

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E**

**POLÍTICAS PÚBLICAS**

**IMPLICAÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM DISCENTES DO  
ENSINO SUPERIOR.**

**DANIELLE OLIVEIRA CAMPOS DA SILVA**

**SANTOS**

**2022**

[Dados Internacionais de Catalogação]  
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos  
Viviane Santos da Silva - CRB 8/6746

---

S586i Silva, Danielle Oliveira Campos da  
Implicações das Metodologias Ativas em Discentes do  
Ensino Superior / Danielle Oliveira Campos da Silva  
; orientadora Hilda Rosa Capelão Avoglia. -- 2022.  
188 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de  
Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em  
Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas,  
2022

Inclui bibliografia

1. Implicações. 2. Metodologias Ativas. 3. Discentes  
do Ensino Superior I.Avoglia, Hilda Rosa Capelão.  
II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 159.9(043.3)

---

DANIELLE OLIVEIRA CAMPOS DA SILVA

**IMPLICAÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM DISCENTES DO  
ENSINO SUPERIOR**

Dissertação submetida a Banca de  
Defesa do curso de Pós-Graduação  
Stricto Sensu Mestrado em Psicologia,  
Desenvolvimento e Políticas Públicas  
da Universidade Católica de Santos

**Orientadora:** Profa. Dra. Hilda Rosa  
Capelão Avoglia

Santos, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Hilda Rosa Capelão Avoglia (Presidente da banca)

---

Prof. Dra. Marina Tucunduva (PUC-SP)

---

Prof. Dra. Thalita Lacerda Nobre (UNISANTOS)

Dedico:

A Deus, por permitir desenvolver este trabalho,  
com saúde, em um cenário de incertezas.

Aos meus pais, Ediélio e Nádia pelo incentivo.

Ao meu esposo, Carlos Magno, que  
sempre me apoiou, por ter paciência nos  
meus momentos de ausência para dedicação  
à conclusão desta dissertação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me abençoar e me dar forças para levantar todos os dias e correr atrás dos meus objetivos.

Ao meu esposo, pelo companheirismo e por ser compreensivo em todos esses anos juntos e principalmente no período do mestrado.

Aos meus pais Ediélio e Nádia, por serem presentes na minha vida e por demonstrarem tanto amor.

Às minhas irmãs Érica e Aline, pelo incentivo e por sempre estarem interessadas em me ajudar.

À minha sobrinha Bruna, que sempre se alegrou com as minhas conquistas e teve paciência com minha ausência em muitos momentos para que me dedicasse na conclusão dessa pesquisa e dissertação.

Aos meus sobrinhos Miguel e Olívia que entenderam meus momentos distantes para desenvolver a escrita desta dissertação e por receber tanto carinho deles nesse período.

Aos meus sobrinhos Breno e Lizzie, que me animavam nos meus dias de cansaço para que fossem revigoradas as minhas energias para finalizar esta etapa acadêmica.

À minha orientadora, Profa. Dra. Hilda Avoglia, por toda a sua paciência, atenção, compreensão e apoio em todo esse período de construção da dissertação e sempre disposta a me ajudar. Gratidão, professora, você foi fundamental para o desfecho bem alinhado deste trabalho.

A professora Dra. Fernanda, que carinhosamente contribuiu com sugestões para o meu trabalho e que me fez refletir e acrescentar pontos relevantes à dissertação. Agradeço por ampliar ainda mais a minha visão acadêmica.

A professora Dra. Thalita, que trouxe amplas possibilidades de aprendizagens, quando participava de debates em aula sobre situações cotidianas. Gratidão por

sempre ensinar, apresentando assuntos das aulas com tanta sabedoria e sutileza. Sua integração com áreas do conhecimento e com as experiências vivenciadas pelos estudantes foram fundamentais quando aprendi com a Metodologia Ativa que aplicou: Sala de Aula Invertida.

A professora Dra. Marina Tucunduva, que me encantou desde a entrevista no mestrado e que, sem saber, me influenciou na decisão de cursar o mestrado na Unisantos, ao invés de escolher a outra no Rio de Janeiro, que me convidou para estudar na época. À você, que despertou em mim o desejo de desenvolver essa temática que envolve tanta resistência acadêmica, mas que sempre me deixou munida de materiais teóricos valiosos para análises e desenvolvimento da minha pesquisa. Essa dissertação tem a sua essência também.

A todos os professores que tive o prazer de conhecer neste mestrado: Dr. Hélio, Dra. Ivanise, Dra. Luana, Dra. Daisy, Dra. Izabel Calil. Minha percepção sobre a Psicologia e as Políticas Públicas jamais será a mesma. Obrigada!

Aos meus colegas da Turma 2020, que participaram dos momentos de aprendizagem.

Agradeço a todos que participaram da minha história acadêmica.

“Educação não é uma questão de falar e ouvir, mas um processo ativo e  
construtivo”

John Dewey

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Fa	Frequência Absoluta
Fr	Frequência Relativa
PBL	Problem Based in Learning
PI	Peer Instruction
TBL	Team Based in Learning
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
MA(s)	Metodologia(s) Ativa(s)
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EIP	Educação Interprofissional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Pensadores e perspectivas e aprendizagem.....	31
Tabela 2- Algumas universidades com metodologia ativa.....	37
Tabela 3- Perfil do vínculo discente de graduação por modalidade de ensino (presencial e a distância)2020.....	40
Tabela 4- Profissões dos Participantes da Pesquisa.....	74
Tabela 5- Quantitativo das respostas da questão sobre se as MAs ajudaram na linguagem e exposições de ideias .....	82
Tabela 6- Quantitativo das respostas da questão sobre se estudar com MAs causou estranhamento na aprendizagem.....	83
Tabela 7- Quantitativo das respostas da questão sobre se houve melhor desenvolvimento da memória ao aprender com MAs.....	84
Tabela 8- Quantitativo das respostas da questão sobre sentir ansiedade ao estudar com MA.....	85
Tabela 9- Quantitativo das respostas da questão sobre se estudar com MAs favoreceu agilidade em tomar decisões que surgirem na vida.....	86
Tabela 10- Quantitativo das respostas da questão sobre se despertou atenção para agir de modo assertivo.....	87
Tabela 11- Quantitativo das respostas da questão se despertou mais interesse em aprender com MAs.....	88
Tabela 12- Quantitativo das respostas da questão sobre se houve satisfação em concluir as etapas estabelecidas pelas aulas com MAs.....	89
Tabela 13- Quantitativo das respostas da questão se aprender com MAs favoreceu aprendizagem dos conceitos essenciais propostos em aula.....	90
Tabela 14- Quantitativo das respostas da questão sobre se despertou empatia nesse processo de aprendizagem com MAs.....	91
Tabela 15- Quantitativo das respostas da questão sobre se conseguia lidar melhor com emoções quando surgiam novos desafios.....	92
Tabela 16- Quantitativo das respostas da questão sobre se o participante sentiu frustração em não conseguir resolver alguns problemas de alguma etapa das MAs.....	94

Tabela 17- Quantitativo das respostas da questão se saberia resolver algum problema devido a prática simulada na MA.....	96
Tabela 18- Quantitativo das respostas da questão se buscou interagir mais com colegas nas atividades para atuar no que fosse necessário por meio da MA.....	97
Tabela 19- Quantitativo das respostas da questão se o participante sentiu vontade de fazer atividades, ao estudar com MAs,sem precisar que o cobrassem a realizar o trabalho.....	98
Tabela 20- Quantitativo das respostas da questão se quando estudou com MAs se buscou conhecer mais sobre o assunto proposto para desenvolver melhor seus trabalhos.....	99
Tabela 21- Quantitativo das respostas da questão se o participante sentiu -se estimulado e interessado em participar das aulas, sentindo-se protagonista dessa aprendizagem.....	100
Tabela 22- Quantitativo das respostas da questão sobre se as MAs ajudaram ao participante a desenvolver competências, capacidade crítica, de pensar antes de agir.....	102
Tabela 23- Quantitativo das respostas da questão se considera favorável MA como modelo de aprendizagem tendo o docente como mediador nesse processo.....	103

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Faixa etária dos estudantes universitários.....	41
Gráfico 2- Ingressantes e Concluintes do Ensino Superior.....	42
Gráfico 3- Remuneração de profissionais por nível de escolaridade.....	44
Gráfico 4- Quantidade de pessoas por profissão.....	73
Gráfico 5- Percentual das profissões por grandes áreas.....	75
Gráfico 6- Relação idade e quantidade dos participantes.....	76
Gráfico 7- Porcentagem da faixa etária dos participantes da pesquisa.....	77
Gráfico 8- Quantidade de pessoas por formação acadêmica apresentada.....	78
Gráfico 9- Universidade que os participantes estudaram.....	79
Gráfico 10-Quantidade de pessoas e o ano que iniciaram o curso na Universidade.....	80
Gráfico 11- Quantidade de pessoas por ano de conclusão do curso na Universidade.....	80
Gráfico 12- Metodologias aplicadas na formação dos participantes.....	81
Gráfico 13- Resultado quantitativo da questão sobre se as MAs ajudaram na linguagem e exposições de ideias.....	82
Gráfico 14- Resultado quantitativo da questão sobre se estudar com MAs causou estranhamento na aprendizagem.....	83
Gráfico 15- Resultado quantitativo da questão sobre se houve melhor desenvolvimento da memória ao aprender com MAs.....	84
Gráfico 16- Resultado quantitativo da questão sobre sentir ansiedade ao estudar com MA.....	85
Gráfico 17- Resultado quantitativo da questão sobre se estudar com MAs favoreceu agilidade em tomar decisões que surgirem na vida .....	86
Gráfico 18- Resultado quantitativo da questão sobre se despertou atenção para agir de modo assertivo.....	87
Gráfico 19- Resultado quantitativo da questão se despertou mais interesse em aprender com MAs.....	88
Gráfico 20- Resultado quantitativo da questão sobre se houve satisfação em concluir as etapas estabelecidas pelas aulas com MAs.....	89

Gráfico 21- Resultado quantitativo da questão se aprender com MAs favoreceu aprendizagem dos conceitos essenciais propostos em aula.....	90
Gráfico 22- Resultado quantitativo da questão sobre se despertou empatia nesse processo de aprendizagem com MAs.....	91
Gráfico 23- Resultado quantitativo da questão sobre se conseguia lidar melhor com emoções quando surgiam novos desafios.....	92
Gráfico 24- Resultado quantitativo da questão sobre se o participante sentiu frustração em não conseguir resolver alguns problemas de alguma etapa da MAs.....	94
Gráfico 25- Resultado quantitativo da questão se saberia resolver algum problema devido a prática simulada na MA.....	95
Gráfico 26- Resultado quantitativo da questão se buscou interagir mais com colegas nas atividades para atuar no que fosse necessário por meio da MA.....	96
Gráfico 27- Resultado quantitativo da questão se o participante sentiu vontade de fazer atividades, ao estudar com MAs, sem precisar que o cobrassem a realizar o trabalho.....	97
Gráfico 28- Resultado quantitativo da questão se quando estudou com MAs, se buscou conhecer mais sobre o assunto proposto para desenvolver melhor seus trabalhos.....	99
Gráfico 29- Resultado quantitativo da questão se o participante sentiu - se estimulado e interessado em participar das aulas, sentindo-se protagonista dessa aprendizagem.....	100
Gráfico 30- Resultado quantitativo da questão se as MAs ajudaram ao participante a desenvolver competências, capacidade crítica, de pensar antes de agir.....	101
Gráfico 31- Resultado quantitativo da questão se considera favorável MA como modelo de aprendizagem tendo o docente como mediador nesse processo.....	102

## SUMÁRIO

1.0	APRESENTAÇÃO .....	16
1.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
1.2	ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	24
1.2.1	SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	24
1.2.2	Conceito de Metodologias Ativas.....	32
1.2.2.1	Tipos de Metodologias Ativas apresentadas por BACICH e MORAN(2018).....	33
1.2.2.1.1	Aprendizagem Baseada em Projetos.....	33
1.2.2.1.2	Aprendizagem Baseada em Investigação e Problemas.....	33
1.2.2.1.3	Aprendizagem em Pares.....	34
1.2.2.1.4	Storytelling.....	34
1.2.2.1.5	Cultura Maker.....	35
1.2.2.1.6	Sala de Aula invertida.....	35
1.2.2.1.7	Gamificação.....	36
1.3	Instituições Registradas que usam Metodologias Ativas.....	36
1.3.1	Alguns conceitos adicionais sobre as metodologias de aprendizagem baseada em problemas e a baseada em Projetos.....	38
1.4	O PERFIL DOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR E COMO LIDAM COM AS METODOLOGIAS ATIVAS.....	40
1.4.1	O Jovem e o Mercado de Trabalho nessa última década....	44
1.4.2	Pandemia: caos histórico que acelerou o uso das Metodologias Ativas.....	46
1.4.3	A importância da educação interprofissional e metodologias ativas.....	50
2.0	REVISÃO DA LITERATURA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR.....	51
2.1	Objetivos.....	60
2.1.1	Objetivo Geral.....	60
2.1.2	Objetivos Específicos.....	60
2.2	Método.....	60
2.2.1	Delineamento de pesquisa.....	60
2.2.2	Participantes.....	60
2.2.3	Local.....	61
2.2.4	Instrumentos.....	61
2.3	Procedimentos para coleta de dados.....	62
2.3.1	Análise dos dados.....	62
2.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	63

2.4.1	Inclusão na amostra.....	63
2.4.2	Exclusão na amostra.....	63
2.4.3	Riscos.....	63
2.4.4	Benefícios.....	64
3.0	EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA COMPREENSÃO DAS DEMAIS INFORMAÇÕES DA PESQUISA EXPLORATÓRIA REALIZADA.....	64
4.0	PESQUISA EXPLORATÓRIA COM ESTUDANTES QUE APRENDERAM COM METODOLOGIAS ATIVAS.....	67
4.1	Base científica do questionário aplicado na pesquisa exploratória realizada.....	67
4.2	Resultados	72
4.2.1	Análise quantitativa das questões.....	72
4.2.2	Análise qualitativa da questão aberta número 20 sobre relatar a experiência de estudar com Metodologias Ativas..	103
4.3	Discussão .....	109
4.4	Categoria das Correlações de semelhanças com resultados positivos nas respostas abertas .....	114
4.5	Categoria das Correlações da dificuldade em aprender com Metodologias Ativas nas respostas abertas.....	116
5.0	DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A PARTIR DO RESULTADO DA PESQUISA.....	118
5.1	Ao Docente .....	119
5.1.1	No que consiste a Cartilha.....	119
5.2	Ao Discente.....	120
5.2.1	No que consiste o <i>Planner</i> Universitário.....	120
6.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	122
7.0	REFERÊNCIAS.....	125
	ANEXOS	129
	ANEXO A.....	130
	ANEXO B.....	133
	ANEXO C.....	136
	ANEXO D.....	151
	ANEXO E.....	176

## RESUMO

A presente pesquisa tem como foco as metodologias ativas que se referem a abordagens de ensino e aprendizagem, nas quais o discente é o responsável pela aquisição dos saberes e, portanto, ativo nesse processo. Esta forma de aprender também pode afetar àqueles que não desenvolveram proatividade e autonomia no cotidiano das ações acadêmicas e, até aqueles que não se interessam intrinsecamente pela aprendizagem diferenciada, ou seja, que dependa mais de sua própria ação. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral compreender as implicações das metodologias ativas para o desenvolvimento cognitivo e emocional de discentes do ensino superior. Como objetivos específicos: a) identificar se as Metodologias Ativas, com influência da aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas desenvolvem a autonomia dos discentes do ensino superior; b) verificar se as Metodologias, com influência da aprendizagem baseada em projetos e da baseada em problemas contribui para a proatividade do estudante universitário; e, c) avaliar se as Metodologias Ativas, com influência da aprendizagem baseada em projetos e da baseada em problemas geram maior interesse na aprendizagem. No que se refere a metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e exploratória, na qual participaram 50 pessoas que estudaram ou continuavam a estudar em alguma universidade, de qualquer gênero, na faixa etária entre 17 a 70 anos e que já experimentaram metodologias ativas, para também ter informações sobre estudantes com experiência na aprendizagem baseada em projetos e na aprendizagem baseada em investigação. Foi aplicado um questionário misto, disponibilizado virtualmente, com questões fechadas e uma aberta. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente em forma de frequência absoluta (fa) e frequência relativa (fr), sendo as questões abertas foram analisadas em forma de categorias. Os resultados analisados foram considerados satisfatórios e confirmaram que o uso de tais metodologias potencializam a aprendizagem, de modo a aprimorar competências, além de despertar habilidades importantes, como a proatividade, a autonomia e também estimular o interesse intrínseco, ou seja, o interesse em construir a própria aprendizagem, em compreender o professor como mediador na aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Implicações. Metodologias Ativas. Discentes do Ensino Superior.

## **ABSTRACT**

This research focuses on active methodologies that refer to teaching and learning approaches, in which the student is responsible for acquiring knowledge and, therefore, active in this process. This way of learning can also affect those who have not developed proactivity and autonomy in everyday academic actions, and even those who are not intrinsically interested in differentiated learning, that is, who depend more on their own action. Thus, the research has the general objective of understanding the implications of active methodologies for the cognitive and emotional development of higher education students. As specific objectives: a) to identify whether Active Methodologies, with the influence of project-based learning and problem-based learning, develop the autonomy of higher education students; b) verify if the Methodologies, influenced by project-based and problem-based learning, contribute to university student proactivity; and, c) assess whether Active Methodologies, with influence from project-based and problem-based learning, generate greater interest in learning. Regarding the methodology, it is a research of a quantitative and exploratory nature, in which 50 people who studied or continued to study at any university, of any gender, aged between 17 and 70 years old and who have already experienced active methodologies, to also have information about students with experience in project-based learning and inquiry-based learning. A mixed questionnaire was applied, made available virtually, with closed questions and an open one. The data obtained were analyzed quantitatively in the form of absolute frequency (fa) and relative frequency (fr), and the open questions were analyzed in the form of categories. The analyzed results were considered satisfactory and confirmed that the use of such methodologies enhances learning, in order to improve skills, in addition to awakening important skills, such as proactivity, autonomy and also stimulate intrinsic interest, that is, the interest in building learning itself, in understanding the teacher as a mediator in learning.

**Keywords:** Implications. Active Methodologies. Higher Education Students.



## 1. APRESENTAÇÃO

A pesquisa aborda sobre Implicações das Metodologias Ativas em Discentes do Ensino Superior. Vale apresentar como justificativa pessoal nessa apresentação, minha trajetória acadêmica e profissional sempre pautada na área da Educação. Partindo dessa base, surgiram muitas inquietações ao conviver com universitários e presenciar a dificuldade desses estudantes em lidar com métodos de ensino que são direcionados à atuação do discente, e isso causa insegurança e receio do fracasso na aprendizagem. Além disso, ao fazer um curso de extensão na Universidade Pública da Argentina, descobri que o curso de Medicina já aplicava a metodologia ativa- Aprendizagem Baseada em Problemas, mais conhecido como PBL- *Problem Based in Learning* – traduzida como Aprendizagem Baseada em Problemas e tive muitos relatos de colegas de corredor desta universidade da satisfação em estudar por meio dessa metodologia. Esse brilho no olhar de alguns estudantes de medicina nesta instituição me chamou a atenção, pois, este é um curso considerado necessariamente formal, tradicionalmente conteudista em sua história de formação.

Essa possibilidade de ter um curso das Ciências Biológicas que estava utilizando métodos práticos e ativos de aprendizagem despertou meu interesse em saber se ocorria também no Brasil, principalmente nas demais áreas de conhecimento. Buscar entender sobre essa metodologia fomentou minha curiosidade e, ao mesmo tempo, trouxe esperança em saber que alunos podem ajudar os docentes a resolverem conflitos ativamente. Nisso, houve uma busca digital para identificar instituições que usavam tais metodologias.

Nesse contexto, surgiu o interesse específico de investigar sobre as implicações cognitivas e emocionais de alunos universitário que vivenciam ou já vivenciaram esta prática de aprendizagem. Assim, foi construída a presente dissertação com pesquisa que conta com o objetivo geral, compreender as implicações das metodologias ativas para o desenvolvimento cognitivo e

emocional de discentes do Ensino Superior. No que se refere aos objetivos específicos, são apresentados: a) Identificar se as Metodologias Ativas com influência da aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas desenvolvem a autonomia dos discentes do Ensino Superior; b) Verificar se as Metodologias Ativas, com influência da Aprendizagem Baseada em Projetos e a baseada em problemas contribuem para o fator proatividade do estudante universitário; c) Avaliar se as Metodologias Ativas, com influência da Aprendizagem Baseada em Projetos e Baseada em problemas geram maior interesse intrínseco na aprendizagem desse Universitário .

Essas reflexões desencadearam no interesse em pesquisar fazendo uso da modalidade *on-line*, buscando alcançar aos estudantes ou já graduados a participarem expondo suas experiências, facilitando a análise dos dados sobre esse fenômeno de aprendizagem sobre as metodologias ativas com a influência de duas abordagens: aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos.

Como justificativa social, há, em minhas preocupações com universitários que apresentam dificuldades diante de novos elementos nos processos de aprendizagem e do desconhecido, muitas vezes, devido a não desenvolverem a regulação de sua inteligência emocional. Assim, sendo associado ao medo de não saber fazer, pode gerar frustrações diante das inovações metodológicas. Também vale recordar que o mundo atual demanda pessoas com capacidades cognitivas e emocionais específicas para atender aos costumes da atualidade, necessidades numa sociedade imediatista em lidar com problemas e desafios, e nisto, visa-se a esse universitário, futuro profissional, atuar com autonomia e proatividade, trazendo um desenvolvimento significativo para este estudante como pessoa, cidadão e como profissional.

Em relação às justificativas científicas, sustenta-se nas pesquisas de Valente (2018), Moran (2000), Bacich e Moran (2018) que trouxeram a aprendizagem ativa exposta como metodologias que visam o indivíduo aprender ativamente. Para Valente (2018, p.27), “as metodologias constituem alternativas pedagógicas que colocam foco no processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou

resolução de problemas”. Ou seja, essas metodologias ativas contrastam com abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite informação ao aluno.

Embora as metodologias ativas sejam denominadas recentemente assim na história, essa forma de aprender é antiga e adequada ao contexto do seu tempo. Justifica-se aqui nesses estudos de Valente que essa aprendizagem ativa é desenvolvida no seu processo, com o estudante atuante nessa construção do próprio saber. E essa maneira é exposta aqui também em um viés válido cientificamente para aprenderem a dialogar melhor, explorar suas histórias de vida, ampliar suas experiências. São chamadas no plural por não serem únicas em técnicas, ferramentas ou atividades.

Vale destacar que propor dinamismo apenas nas aulas não significa que seja sinônimo de Metodologia ativa, pois o foco é efetivar o conhecimento e não somente agitar um grupo de estudantes numa turma. É bem mais que juntar técnicas, é reflexão sobre aprender ativamente da melhor e adequada maneira, com os melhores recursos, estendendo as devidas competências e habilidades necessárias ao convívio social. Fundamentam-se aqui também nas pesquisas das abordagens socráticas e métodos interrogativos que as metodologias ativas estão relacionadas a valorizar conhecimento prévio (AUSUBEL,2003), das experiências (DEWEY, 2010) e muitos outros para desenvolver a aprendizagem.

Outra vertente que também me instigou ao tema das metodologias e as implicações que causam nos estudantes do Ensino Superior, foi a leitura das obras de Jacques Delors. Ele observou uma preocupação importante sobre a jornada pedagógica de saberes necessários para um educando neste século XXI. Visto que houve grande preocupação com a qualidade do ensino e da aprendizagem exposta na reunião presidida por Delors, ocorrida numa comissão interna referente à educação para o século XXI da A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – (UNESCO,1998) denominada “Educação, um tesouro a descobrir”. Este evento gerou um documento resultado de 3 anos de reunião sobre a temática. Por isso, numa busca focada também dentro dos 4 pilares da educação de Delors, sendo eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, e a conviver. O discente poderá lidar melhor

com as metodologias ativas apresentadas a ele, tanto na auto-organização dos aspectos emocionais, quanto atitudinais, de modo que não cause desconforto, mas sim que aprendam a lidar de maneira natural com os impasses da vida.

Para a UNESCO (2010, p. 32) “o conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI; ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente”. Este conceito de Delors (1998) aborda 4 pilares importantes para todas e quaisquer metodologias de ensino, destacando elas em seus importantes significados a serem implantados: aprender a conhecer: desenvolver a habilidade de pensar, de buscar respostas para determinadas situações propostas a esse estudante; Aprender a fazer: é quando esse conhecimento já pode ser colocado em prática, competências a serem usadas em seu cotidiano; Aprender a conviver: desenvolver a habilidade de se relacionar com os outros e a entender a si também para viver bem em sociedade; Aprender a ser: desenvolver o indivíduo de forma integral, em sua personalidade, na autonomia e durante toda a sua vida, desenvolver independência do autocuidado e da sua sobrevivência.

## 1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Observa-se na educação brasileira, um constante esforço em alcançar cidadãos escolarizados num menor prazo possível. Esta situação origina-se da educação tradicional, oriunda da Tendência Pedagógica Liberal Tradicional. Segundo Saviani (1991), o foco dessa educação era o docente como foco, autoridade extrema e que exigia uma atitude do aluno. O papel da Instituição é a preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu lugar na sociedade.

Já Valente (2007), expõe que o desejo é que gradativamente o sistema educacional superior se aproprie dessas ideias e as transforme em uma prática educacional e social produtiva para todos, principalmente para os professores e alunos. Apresenta também que, na verdade, a sala de aula tradicional é um subproduto do industrialismo, idealizada na concepção da linha de montagem e com propósito de treinar os alunos segundo as conformidades do modelo industrial embora o Valente fale das mudanças na educação do Ensino Superior, da comunicação e também sobre o uso das tecnologias na educação, ainda hoje temos um modelo tradicional de ensino no qual os conteúdos são moldados numa estrutura advinda de uma época antiga, bem distinta da atual.

Sobre essa perspectiva tradicional mencionada, os conteúdos, são conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas, sem qualquer criticidade. Os métodos são exposições e demonstrações verbais de matéria ou por meio de modelos a aprendizagem é receptiva e mecânica, sem considerar as características próprias de cada idade. As manifestações são a adoção de filosofias humanistas clássicas ou científicas. Esta linha tradicional, o docente exerce uma espécie de poder; e, com isso, mantém uma distância, dos alunos, como passivos na aprendizagem. Os próprios docentes regulam a informações e conhecimento. Os alunos trabalham sozinhos, as aulas dependem apenas do livro didático, do modelo padronizado, são avaliados exclusivamente por testes padronizados. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais,

aprendizagem vertical, sendo o professor acima hierarquicamente do discente. Ênfase nas repetições, fórmulas disciplinares, mais moral, mais intelectual do que social (VALENTE, 2014).

Saviani (1991) aborda de modo interessante sobre essa escola tradicional, sendo que o autor afirma que se os alunos fizerem corretamente os exercícios, eles aprenderam (desconsidera que podem decorar o tema e esquecer em seguida). Mas, nessa concepção, se o aluno não aprende, é porque precisa de mais exercícios padronizados até se encaixarem nessa forma do conhecimento padrão.

Ainda segundo o referido autor, é importante destacar que esse ensino tradicional foi de grande relevância em seu período histórico. Momento que a sociedade aceitava tal modelo de aprendizagem, e era funcional àquela realidade. Porém, na época vigente, o público era outro. As necessidades da sociedade mudaram e com isso, a educação precisa acompanhar essa jornada evolutiva (SAVIANI, 1991).

Para entendermos melhor essas mudanças, Valente (2017) apresenta a relevância de se pensar nessa cultura digital e no repensar nesta educação vigente numa busca em rever as práticas nas instituições com a intenção de melhorar a educação brasileira:

Destaca-se como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno. É importante considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas. A exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa (VALENTE, 2017, p. 459).

Destaca-se a necessidade do despertar dessas pessoas em atuarem na sua própria aprendizagem, de compreenderem que estamos em outro momento da história e que necessitamos ser ativos na aplicação de conceitos, e não apenas retê-los como robôs ou máquinas. Valente (2017) traz de modo evidente essa concepção da necessidade de mudança na atuação e

aprendizagem por meio das metodologias ativas, bem esclarecidas por Bacich e Moran (2018), que nos traz essa possibilidade.

O conceito de “metodologia de aprendizagem ativa” inclui a implementação de novas formas de ensino na prática escolar e também de como os alunos aprendem. A principal mudança desse aluno é que ele deixa de ser passivo e passa a participar ativamente das aulas, e se envolve no próprio processo educacional. O aprendiz reflete sobre sua própria ideia, avalia de maneira mais crítica sobre a própria compreensão das informações e problemas a ele apresentados (BACICH; MORAN, 2018).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento norteador da base da educação brasileira, ainda não apresentam as metodologias com essa nomenclatura, mas apontam algumas estratégias usadas, quando trás, por exemplo, narrativas como: observar, propor, criar hipóteses, aprimorar (p. 321). Esses, entre outros termos do cotidiano, também são oriundos da aplicação das metodologias ativas.

Observa-se que as metodologias ativas são exemplos de ensino que visam o desenvolvimento da autonomia e participação integral dos alunos e que a Educação Básica é regida dessa forma, são estudantes com essa perspectiva de aprendizagem que podem parecer no Ensino Superior. Para Moran (2018), as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes, busca-se dessa forma, uma construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada. Também se expressam, num mundo conectado e digital, através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações e a junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, que trazem contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Esse ensino híbrido, na concepção de Moran, tem um conceito “rico, apropriado e complicado(...) significa misturado, mesclado. A educação sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”.(2015,p.27). Nesta era digital, o Ensino Híbrido é bastante usado com a educação virtual associada à presencial.

Esses recursos podem despertar também no estudante habilidades que ele mesmo desconhece, pois será conduzido pela necessidade de atuar em busca da solução da situação a ele apresentada, tanto de forma individual como também de forma coletiva.

Para entendermos o sentido das metodologias ativas na contemporaneidade, é importante perceber que a sociedade se encontra acelerada em informações e excessiva no seu trabalho, captando cada vez mais trabalhadores que não têm tempo de se qualificar pelo tempo integral de serviço e, por consequência pouco descanso. Nisto, compreende-se a necessidade da sociedade ser mais digital, diversificada, ativa e nesse sentido, entende-se que as formas de aprender precisam ser mais híbridas, abertas, flexíveis, interessantes. Assim, Moran (2015), ressalta que, “quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor” (p.18). As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, a reelaboração de novas práticas.

De acordo com Bacich e Moran (2018), essas metodologias também são chamadas de “aprendizagem ativa” e que aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes. Essa forma de aprender “se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem” (BACICH; MORAN, 2018, p. 17).

Também norteiam para uma aprendizagem mais dinâmica, que envolve todos da unidade de ensino no intuito de melhorar a resposta socioemocional positiva e desenvolvimento de independência. Ainda segundo os referidos autores, quando estão resolvendo os conflitos por meio dessa forma de aprender, o estudante se torna responsável por seu resultado, por encontrar possibilidades de soluções da situação apresentada pela atividade. Assim, vê-se grande sentido dessa temática, no foco de que ajudará ao discente na



proatividade, na autonomia e no interesse de ser ativo desse processo de aprendizagem.

## **1.2 ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

### **1.2.1 Como surgiram as Metodologias Ativas.**

Há décadas, nossos conhecimentos humanos são mudados e também adaptados. Podemos dizer que a educação surge na necessidade da sobrevivência humana. Situações primordiais básicas como: água, alimento, higiene, abrigo e conhecimento para agir são essenciais para usufruir de uma vida com dignidade e humanidade. Nessa compreensão, em viver com harmonia e supridos para sobrevivência, a educação abraça com êxito essas e muitas outras vertentes importantes.

Sobre a parte da mudança, independente de traços de personalidades, o ser humano depende de constantes mudanças, pois crescemos em saberes, adquirimos informações na medida em que alteramos nossa comodidade. Essa comodidade é compreendida como situações ou períodos da vida em que as pessoas se autopreservam e se mantêm dessa forma para não sofrerem mais mudanças, e assim, pode gerar fracassos, tristezas, medos angústias e outros sentimentos incômodos ao indivíduo. É válido destacar que mudar, aprender, caminhar para o diferente do comum pode trazer grandes benefícios, tanto cognitivos quanto emocionais, principalmente em relação à educação e aos processos de ensino e aprendizagem entre indivíduos. Nesse sentido, é importante trazer elementos que nos provoca entender melhor sobre as formas ativas de aprendizagem.

Por volta do século V antes de Cristo, a filosofia Socrática já aplicava métodos ativos de aprendizagem, pois naquele momento histórico já buscavam uma escuta ativa dos seus ouvintes nesse método interrogativo. Há evidências de que os modelos educacionais vigentes tiveram influência e origem na Grécia antiga, a denominada Ágora era um espaço que as pessoas dialogavam sobre política, sociedade e demais temas de interesse do grupo. Nesse período na Grécia antiga, foi também palco de grandes apresentações da filosofia.

Sócrates (470-399 a.C.) com Maiêutica e Platão (428 a.C.-347 a.C.), que era discípulo de Sócrates, com o Mito da Caverna.

Interessante ressaltar que no caso do Sócrates(1999)<sup>1</sup>, despertou a importância de se duvidar e de perceber contradições daquilo que se julgava conhecer. Já Platão(1973)<sup>2</sup> trouxe com as ideias de episteme (na filosofia grega específica Platonista, significa o conhecimento verdadeiro, de natureza científica, em oposição à opinião infundada ou irrefletida) e também de Doxa (opinião; juízo), sendo episteme onde situava a verdade, o que se compreende bem e Doxa sendo o mundo dos sentidos, das impressões.

Importante destacar sobre a influência da Teoria de Platão, já que o mito da caverna trouxe também uma visão diferenciada em conflitos nas ações, uma dualidade que se entende como: a dúvida entre a ignorância ou a busca de novos conceitos. Em nossa compreensão seria aprender coisas novas ou ficar com o que já sabe. Essa narrativa se deu no entendimento de que sair da caverna e tentar ajudar seus amigos, no contexto da história, trouxe morte pela ousadia e curiosidade, enquanto se permanecesse na ignorância, talvez não morresse. Nesta perspectiva gera-se um conflito que perpassa até os dias atuais nas construções de aprendizagem coletiva: o medo do novo e a permanência no conforto da ignorância ou a coragem de enfrentar novos desafios como uma grande mudança.

Para trazer mais proximidade à nossa história na educação e formas de aprendizagem ativa, podemos incluir nesse recorte histórico as influências de Herbart, e, principalmente, as críticas de John Dewey, que traz fortes argumentos sustentáveis às aprendizagens ativas.

Johan Friedrich Herbart, conhecido como o pai da pedagogia moderna, trouxe uma visão com instrução formal com apoio ao pensamento de Kant(1997)<sup>3</sup>, sobre a educação na visão de acreditar que o ser humano permaneceria selvagem se não houvesse a educação, e uma pedagogia de caráter científico que influenciou o ocidente na metade do século XIX. Herbart

---

<sup>1</sup> GOTTLIEB, Anthony . **Sócrates**. Coleção Grandes Filósofos. UNESP. 1999

<sup>2</sup> PLATÃO. **Diálogos, volume IX** – Teeteto – Crátilo. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973. Coleção Amazônia

<sup>3</sup> KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Tradução de Manuela Pinto dos Santos. 4. ed. Lisboa: Colouste Gulbenkian, 1997.

compreende o aluno como aquele que recebe o conhecimento, enquanto o professor detém o saber, transmitindo esse conhecimento. Entendia que deveria ser aplicado com: preparação saber do docente; apresentação – como o novo conhecimento comparado com o anterior; assimilação – o estudante identificando semelhanças e diferenças; sistematização ou conhecido como Generalização – assim que aprender o conteúdo, o aluno pode desenvolver regras gerais; aplicação - este aluno apresenta o que aprende por meio de exercícios, deixando, segundo Herbart, de ser acumulação inútil de informação.

Assim como Herbart foi importante para a pedagogia, John Dewey também trouxe críticas e pensamentos que auxiliam a entender esses contextos educacionais, refutando também algumas ideias de Herbart, pois, John Dewey compreende que a aprendizagem é algo que o aluno tem de fazer por ele mesmo, algo que busca ação do estudante em aprender. Este filósofo afirma que os conceitos não se formam por abstração das características comuns, de objetos, por exemplo, mais de experiências que consolidam com seu uso numa possibilidade de método experimental. Essa experiência pode ser do pensamento reflexivo, da própria mente para relacionar a experiência prática, primeiramente e, depois, com a experiência reflexiva.

Dewey (1859-1952), resgata também o aluno como o fundamento da pedagogia, também com esse aluno aprendendo com a interação com as situações da vida real para trazer uma aprendizagem de forma contextualizada. Um dos problemas da proposta de Herbart para Dewey, é enfatizar o professor de instruir os discípulos e desconsiderar o privilégio de aprender. É trazer muita importância aos métodos formais, desconsiderando atitudes e disposições chamadas vitais inconscientes.

Sobre as experiências, que é foco do pensamento de Dewey, o Herbart apenas explana que a experiência, só faz sentido se considerada continuamente, no futuro, e não apenas em experiência imediata.

A educação deve se ocupar com o interesse que é comum e prepara os indivíduos para a vida social e humana. A educação que tem como seu fim a moralidade, é a base para todos os outros interesses. Ou seja, para o educador e para sua ação pedagógica será objeto a “benevolência e a própria vontade do futuro homem e, por conseguinte, a totalidade de pretensões, que ele, neste e

com este querer, formulará a si mesmo” (HERBART apud GOMES, 2010, p.47). A experiência imediata, portanto, não pode ser tomada como um conhecimento em si mesmo. Reforça a ideia de que Herbart ressalta também que “cada um só aprende, aquilo que experimenta” (HERBART apud GOMES, 2010, p. 11). Mas argumenta sobre quem pode ter um maior “sentido” de seu trabalho. Ou seja, as experiências precisam de algum modo sobreviver ao tempo para que possam ser tomadas como um saber ou orientação. Evidencia com isso o papel da ideia de ciência e da tradição, assim como Kant, para Herbart todo saber tem sua origem na experiência, que é estendida pelo ensino e pela instrução para que a experiência educacional seja positiva.

Já Dewey vê como necessário organizar as experiências de modo progressivo. Para Herbart era necessário que os dados fossem organizados, analisados e sintetizados para assim, constituírem progressivamente conceitos passíveis de serem generalizados na compreensão do mundo. Fica evidente que Dewey não é um autor que desconsidera a ciência e o saber da tradição humana, o que seria uma contradição da própria proposta de Dewey, e da mesma forma, que Herbart não é tão indiferente ao contexto e a experiência de mundo dos sujeitos como muitas vezes se retrata este pensador por tradicional. Vale destacar enfim, que ambas as propostas educacionais são diretivas ou propositivas e pretendem um fim. Dewey afirma que o crescimento decorrente da experiência educacional necessariamente deve ter uma direção e esse fim deve ser dado pelas diversas instituições sociais presentes em uma sociedade.

Para Herbart, esse propósito reside na diversidade de interesses e é comum a todos, a moralidade. Da mesma maneira, ambos os pensadores defendem o desenvolvimento interno dos sujeitos, nos limites de suas respectivas teorias. A ideia é que a educação ajude os indivíduos a se tornarem ativos e autônomos. Dewey e Herbart acreditavam que a educação deveria desenvolver a liberdade individual. O desenvolvimento da liberdade ou do livre-arbítrio foi condição para que ambos os pensadores desenvolvessem o objetivo da educação, que na visão de Dewey buscava alcançar as instituições democráticas, e na visão de Herbart, possibilitar que o sujeito se comportasse de maneira moral. Em outras palavras, ambas as propostas são diretivas e, para

Dewey pretende desenvolver o sujeito democrático, enquanto Herbart pretende desenvolver o sujeito moral.

Por essa ótica, indagações sobre a educação passiva e ativa que ocorreram no século XIX por educadores como, por exemplo, John Dewey, passam a reivindicar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Com o passar do tempo a ideia de autonomia do educando aproximou às Aprendizagens Ativas que busca desenvolver a capacidade de aprender ao interagir, ao fazer, aprendendo ativamente.

Esta ideia de estudantes autônomos do saber também é notória nos pensamentos de Paulo Freire, que também, depois desse momento histórico, elucidou nossa jornada às aprendizagens ativas. Paulo Freire entra como um forte crítico à educação bancária. Ele enfatiza o papel do professor para considerar os conhecimentos prévios dos estudantes. Infere também de modo a trazer relevância ao educando no processo ensino-aprendizagem, mas há um grande foco na busca de despertar ao docente brasileiro sobre a mudança social, num modo participativo.

Com grande influência Marxista<sup>4</sup>(doutrina com base em Karl Marx que se aplica à crítica e análise do desenvolvimento do capitalismo e o papel das lutas de classes na mudança econômica sistêmica), ressalta a dimensão histórica do indivíduo. Em Freire, a prática progressista percebe ao educando como sujeito do processo de aprendizagem. Aponta a educação como prática inerente ao ser humano, fortalece os laços de compromisso na aprendizagem entre docente e discente na perspectiva de aprendizagem como prática transformadora. Por meio da problematização gerada pela curiosidade epistemológica, leva ao pensamento crítico e a ação transformadora.

Ou seja, atrelar a teoria à prática incentiva à experiência do saber, pois “não há práxis autêntica fora da unidade dialética da ação-reflexão, prática-teoria” (FREIRE, 1981, p. 158).

Em uma aproximação à educação para a vida, Savianni (1985, p.13) nos apresenta uma teoria pedagógica que considera que, o importante não é

---

<sup>4</sup> Referência com base no dicionário: MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. 2259p.

aprender, mas aprender a aprender. Além disso, critica também como as iniciativas cabiam ao professor, contando com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, ele ressalta que:

“as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente”. (SAVIANI, 1991. p.18)

Sobre a tendência histórico crítica, SAVIANI (2005), a problematização é a prática social. Trata-se da prática orientada pela contradição entre capital e trabalho historicamente constituída. Essa pedagogia histórico-crítica tem como referência o modo de produção da existência humana historicamente desenvolvida pelos próprios homens. Conhecer implica apreender a realidade e torna esses conhecimentos força material para a transformação social. Ou seja, como mediações do conjunto das relações sociais e históricas de produção.

Nesse pensamento de uma educação com bastante sentido ao estudante, segue essa linha histórica, David Paul Ausubel sobre aprendizagem significativa - As pessoas aprendem significativamente quando um vínculo de união entre o conhecimento anterior e as novas informações que estamos aprendendo é gerado, e uma vez aprendido, passam a ficar retidas em nossa estrutura cognitiva, de modo que possam ser relacionadas posteriormente com novas informações.

Portanto, os conhecimentos anteriores, segundo Ausubel, têm o papel de ponto de ancoragem com as novas informações, adquirindo significado a partir da relação com seus conhecimentos prévios, a aprendizagem se torna mais significativa. Em contrapartida, quando a aprendizagem se torna mecânica, ela atribui menos significado, produz menos incorporação e este novo conteúdo é armazenado de maneira isolada.

(...) as ideias ancoradas na estrutura cognitiva, não só manifestam, inicialmente, pouca força de dissociabilidade, como também a perdem muito rapidamente, pois estas novas ideias podem representar-se, de forma adequada, pelas que estão mais estabelecidas, para fins de memória. Por outras palavras, pressupõe-se que apenas as variantes categóricas discrimináveis de ideias anteriormente apreendidas possuem potencialidades de retenção a longo prazo (AUSUBEL, 2003, p. 170).

A modificação do conhecimento se faz necessária para ocorrer a aprendizagem significativa, deve-se reconhecer os processos mentais para que ocorra o desenvolvimento. A teoria de Ausubel provoca uma reflexão a respeito da aprendizagem escolar e o ensino, onde uma modificação na oferta dos conteúdos e metodologias de aprendizagem possam ser alteradas, adaptadas, renovadas e repensadas. A ação educativa deverá ser condicionada pelo nível de desenvolvimento do aluno e com a exploração de seus conhecimentos prévios para seu desenvolvimento e vinculação com novos conhecimentos.

Para Vygotsky(1989), há importância da intervenção, do outro social, relacionar-se com o mundo, com formações, significados. Muito central nas concepções de causa e sujeito. A importância da cultura, desse outro social, o sujeito como ativo, modos de ser, a cada momento dialoga, traz sua subjetividade, seu modo de ver o mundo, a sua história, na relação com a situação de aprendizagem que promoverá desenvolvimento. Além disso, a influência do ambiente não se dá apenas por imersão, ele absorve informação de um ambiente estruturado para receber o sujeito.

Ainda sobre Vygotsky, importante destacar que há intervenção ativa dos rumos dos desenvolvimentos se a intervenção pedagógica é essencial na promoção do desenvolvimento de cada indivíduo. Ou seja, o sujeito não percorreria caminhos de desenvolvimento sem ter experiências de aprendizagens, resultado de outras pessoas na vida dele. Interferir intencionalmente no desenvolvimento de outras crianças, pessoas, é de suma importância na definição do seu desenvolvimento. Assim, de acordo com essa visão, além do indivíduo estar inserido no ambiente que vai aprender, defende as intervenções, para que siga caminho e aprendizagem, ambos adequados para aprendizagem efetiva.

De uma forma prática para compreensão e sumarizada, segue tabela com conceitos e autores sobre as pesquisas deles em relação à educação, ao conhecimento. Também de como são identificados, tanto em referências e quanto em publicações científicas. Apresentam-se aqui no contexto de aprendizagens:

**Tabela 1 – Pensadores e perspectivas e aprendizagem**

PENSADOR REFERÊNCIA	SUA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM
Sócrates(1999) <sup>5</sup>	Maiêutica
Platão(2007) <sup>6</sup>	Mito da caverna
Herbart(2010) <sup>7</sup>	Percepção da Educação como ciência
Dewey(1989) <sup>8</sup>	Pedagogia Nova/ Aprende pelas situações vividas/ Aprende pela experiência
Vygotsky(1989) <sup>9</sup>	Aprendizagem Sociointeracionista
Freire(1998) <sup>10</sup>	Pedagogia Libertadora/Condição do Oprimido
Saviani(1991) <sup>11</sup>	Aprendizagem Histórico Crítica, no resgate e na junção dos conhecimentos prévios com os novos.
Ausubel(2003) <sup>12</sup>	Aprendizagem Significativa

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Aprender com o diferente do comum, pode trazer grandes benefícios, tanto cognitivos quanto emocionais, principalmente em relação à educação e aos processos de ensino e aprendizagem entre seres. Neste sentido, é importante trazer elementos que nos provocam entender melhor sobre as formas ativas de aprendizagem; ou seja, se procurarmos o surgimento das chamadas metodologias ativas, teríamos que atribuir valor aos vários filósofos, camponeses e muitos outros indivíduos que traziam a prática como forma de aprendizagem. Por isso, percebemos nesse viés histórico que uma integração entre a realidade do estudante com os objetivos educacionais possibilita ao aluno protagonizar numa posição horizontal discente-docente. Sendo o docente mediador do processo ensino-aprendizagem. que o estudante na Aprendizagem Ativa é o agente de seu aprendizado, que desenvolve habilidades, tanto sozinho quanto

<sup>5</sup>GOTTLIEB, Anthony . **Sócrates**. Coleção Grandes Filósofos. UNESP. 1999

<sup>6</sup> PLATÃO. **República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

<sup>7</sup> GOMES, Joaquim Ferreira. Prefácio. In: HERBART, Johann Friedrich. **Pedagogia geral**. Tradução Ludwig Scheidl. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

<sup>8</sup> DEWEY, John. **Freedom and Culture**. New York: Prometheus Books, 1989.

<sup>9</sup> VYGOTSKY, Levi. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

<sup>10</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, São Paulo, 1998.

<sup>11</sup> SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

<sup>12</sup> AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.



nesta interação com seu grupo, mediante esta educação, que é favorável à autonomia no aprendizado.

### 1.2.2 Conceito sobre Metodologias Ativas

Para entender ainda mais sobre metodologias ativas, buscamos ver sua essência desses termos no dicionário. *Metodologia*, no dicionário significa: Parte da lógica que tratam dos métodos aplicados nas diferentes ciências; E a palavra *Ativa*, significa: A parte principal na realização de um ato/ Que está sempre em atividade; atuante, participante, presente<sup>13</sup>. Tendo como base essa referência, percebemos que, as Metodologias Ativas, no Plural, denotam a possibilidade de métodos que torna alguém atuante na realização de algo. Enfatiza-se aqui esta terminologia no Plural para compreendermos que não há uma imposição, nem de um método que ignora toda a sua história na educação, mas que foi sendo reconstruída, adaptada e reelaborada numa realidade segundo a época vivida por cada um.

Podemos também compreender que há, nos pensamentos de John Dewey, fundamentos precursores dessas conhecidas metodologias ativas. Ele afirma: “entre ensinar e aprender, existe exatamente a mesma relação que entre vender e comprar” Dewey (1989,48). Nesta percepção, o estudante precisa fazer por ele mesmo enquanto o docente, segue como guia nesta jornada, sendo sua principal característica entender o aluno como centro da aprendizagem e os professores assumem um papel de facilitador, guiando os estudantes em seus processos de aprendizagem.

Outra importante definição pós-moderna é a de Moran (2015, p.4), que explica que as Metodologias Ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração. Relata também que são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (MORAN, 2018, p.4). Isso destaca que mover mais o aluno ajuda que ele seja mais participante. Ou seja,

---

<sup>13</sup>Referência com base no dicionário: MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. 2259p.

compreende-se que estas Metodologias Ativas são formas de aprenderem de maneira ativa, autônoma e participativa, resolvendo problemas reais na prática.

### **1.2.2.1 Tipos de Metodologias Ativas apresentadas por BACICH e MORAN(2018)**

Para que seja possível reconhecer os tipos de metodologias ativas mais utilizadas, listam-se algumas abordagens de metodologias ativas apresentadas por Bacich e Moran (2018) que são mais aplicadas em aulas com essa aprendizagem ativa de acordo com a obra deles. São elas: aprendizagem baseada em problemas – Problem Based in Learning (PBL); Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida; Aprendizagem entre Pares; Gamificação; Storytelling e a Cultura Maker, alguns chamam de Hands-on (mão na massa) ou co-criação.

#### **1.2.2.1.1 Aprendizagem Baseada em Projetos**

Permite aos alunos colaborar para a construção do conhecimento, resolvendo desafios por meio de projetos. Portanto, os alunos devem trabalhar dedicados para criar, explorar e testar hipóteses com base em sua própria experiência. Os projetos também podem ser classificados em função do seu objetivo: de explicar algo que já se conhece (projeto pedagógico), de pesquisar uma nova solução (científico) ou de construir um novo produto ou processo (criativo). É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Permite aos alunos colaborar para a construção do conhecimento, resolvendo desafios por meio de projetos. Ou seja, devem trabalhar dedicados para criar, explorar e testar hipóteses com base em sua própria experiência. Envolvem-se com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. E no processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe.

#### **1.2.2.1.2 Aprendizagem Baseada em Investigação e Problemas**

Conhecido como Problem Basead in Learning (PBL), surgiu na década de 1960, na Universidade Mc Master, no Canadá, na cidade de Hamilton, estado de

Ontario, enquanto a PBL exige que os alunos atuem em busca de soluções viáveis para um determinado problema apresentado a eles, integrando teoria e prática. Nessa modalidade, os estudantes, sob orientação dos professores, desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas e buscam – individualmente e em grupo e utilizando métodos indutivos e dedutivos – interpretações coerentes e soluções possíveis (BONWELL; EISON, 1991), ou seja, seu conceito na resolução de casos.

Essas citadas acima, são a base da presente pesquisa, mas é importante que sejam apresentadas a seguir, os demais tipos que também são muito usados.

#### **1.2.2.1.3 Aprendizagem entre pares**

Este método foi desenvolvido na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, na década de 1990. Ajuda a formar o pensamento crítico e a respeitarem as diferenças nas opiniões. A aprendizagem entre pares ou times, do em inglês *Peer Instruction* (PI) ou *Team Based Learning* (TBL), se trata da formação de duplas na turma para que o aprendizado seja construído com compartilhamento de ideias (MANZUR, 2017). Isto ocorre para que os alunos troquem saberes entre si.

Trata-se da formação de duplas na turma para que o aprendizado seja construído conjuntamente e haja o compartilhamento de ideias atendendo relevantes etapas: 1. O professor precisa definir qual o objetivo a trabalhar; 2. Apresentação das questões: O professor organiza a turma em duplas; 3. Troca de conhecimentos: Nesse momento, os alunos passam a aprender um com o outro pela interação; 4. Supervisão: o professor acompanha a interação da turma, de forma a garantir que todos tenham espaço para expor suas ideias; 5. Apresentação dos trabalhos: os alunos entregam a atividade finalizada para o professor, demonstrando tudo aquilo que aprenderam durante o processo.

#### **1.2.2.1.4 Storytelling**

Conhecida como “contação de histórias”, ou seja, o recurso mais antigo da história da pedagogia. Sua aplicação na educação ganhou bases científicas e, hoje, se configura em uma série de técnicas de criação narrativa. É

desenvolver conhecimento conduzidos por meio de Histórias. A inspiração para usar a contação de histórias por meio de um ambiente de aprendizado ativo veio de tradição oral, acrescentando-lhe práticas e ferramentas para representar e continuar cultura de uma sociedade. Com essa Metodologia Ativa, há uma experiência empática com ambientes e contextos sociais, valorizando a conexão com o público para destacar assuntos propostos.

#### **1.2.2.1.5 Cultura Maker**

Essa ideia do “faça você mesmo” - *do it yourself*, está intrínseco na cultura *maker*. Na educação, a prática ficou mais conhecida por meio das atividades “mão na massa”, em inglês, *hands on*, pois refere-se a enfrentar problemas e desafios estabelecendo soluções práticas, mesmo que seja estimular o trabalho em equipe; aperfeiçoar a comunicação, dentre outros.

Também apresenta a ideia de que qualquer pessoa consegue construir, consertar ou criar seus próprios objetos, ou seja, produzir aquilo que precisa ao pôr a mão na massa e encontrar soluções criativas para os seus problemas. A proposta da cultura maker é que as pessoas tornem realidade suas próprias ideias, desenvolvam as próprias tecnologias, dispositivos e ferramentas, em projetos que reforcem suas leituras da sociedade. Essa noção pode seguir tanto para o lado social ou doméstico quanto para o empresarial, mas sempre se pautando pelo cooperativismo e pelo compartilhamento de ideias; Escolhe ferramentas que vai usar para conseguir chegar ao seu objetivo de aprendizagem.

#### **1.2.2.1.6 Sala de aula invertida**

Também chamada de *flipped classroom*, a sala de aula invertida funciona em dois momentos: antes da aula por meio de pesquisas feitas pelo estudante e, durante a aula, compartilhando sua compreensão sobre o assunto com a troca conhecimentos com professores e colegas. Como o nome já diz, há uma inversão nesse processo de aprendizagem valorizando a bagagem cultural e de saberes do estudante, potencializando sua aprendizagem. Aproxima o aluno aos assuntos e contextos antes da aula começar. O professor deve pesquisar o

material de fontes confiáveis que irá sugerir aos alunos; Esses estudantes deverão estar atualizado nas novidades relacionadas aos assuntos em pauta; O estudante se prepara pra sala de aula(antes);Praticam os conceitos aprendidos(durante); Revisam conteúdo e expõe conhecimentos (depois)

#### **1.2.2.1.7 Gamificação**

Pode ser entendida como o uso de jogos (*Game* em Inglês) e desafios em situações de sala de aula. Este método é usado principalmente para gerar maior participação, inspirar ação, promover a aprendizagem ou a resolução criativa de problemas por meio de desafios individuais ou em grupo.

Por isso, é válido entender que as metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas (COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, 2014). Além disso, trazer essa realidade de aprendizagem ativa para o Ensino Superior favorece não apenas a qualificação, proatividade e autonomia desses universitários, como também na aprendizagem e despertamento possível de surgirem mais pesquisas, pois, por meio dos tipos apresentados de metodologias, a aprendizagem baseada em Problemas e a baseada em projetos, a busca por soluções sociais se tornarão rotina em sua vida acadêmica e pode facilitar no desempenho desse estudante universitário.

### **1.3 Instituições que utilizam as Metodologias Ativas no Brasil.**

No Brasil, há um grande desafio quando o assunto é Educação. Os anos passam e as dificuldades de os estudantes aprenderem com estruturas pouco colaborativas tem sido cada vez mais complicado quando há um contexto de rotina cansativa de trabalho, estudos, família, amigos, vida social.

Com isso, vale destacar que as Metodologias Ativas partem da atuação focada no estudante para a construção da aprendizagem. Nisto, algumas universidades brasileiras, influenciadas por países desenvolvidos nessa

metodologia, implantaram em seu currículo. Segue tabela com algumas universidades que usaram e ainda usam Metodologias Ativas e que divulgaram seu trabalho para domínio e ciência do público na internet com identificação do curso e metodologia.

**Tabela 2: Algumas Universidades com metodologia ativa**

<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>TIPO DE METODOLOGIA ATIVA IDENTIFICADA</b>	<b>TIPO DE INSTITUIÇÃO</b>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) - Campus Aracaju	PBL e Salda de Aula Invertida	Pública
Centro Universitário da Região Sul da Cidade de São Paulo.	Sala de Aula Invertida	Privada
UNIRV-universidade Rio Verde	PBL	Pública
Famema-Faculdade de Medicina e Enfermagem de Marília	PBL	Pública Estadual
UFAL-Universidade Federal Alagoas	PBL	Pública
Universidade Vila Velha	PBL	Privada
UFMT-Universidade Federal Mato Grosso em Cuiabá	PBL	Pública
UFRR-Universidade Federal de Roraima em Boa Vista	PBL	Pública
UNIFACS-Universidade de Salvador	PBL	Privada
Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS Brasília	PBL	Pública
Universidade CEUMA-São Luís, Maranhão	PBL	Privada
CESUPA-Campos João Paulo do Valle Mendes(Belém)	PBL	Privada
Associação de Ensino do Ribeirão Preto	PBL	Privada, filantrópica
PUCPR-Pontifícia Universidade Católica do Paraná-Curitiba	PBL	Privada
Universidade de Itaúna	PBL	Privada
UNIFOR-Universidade de Fortaleza	PBL	Privada
Universidade do Estado do Pará-UEPA-Belém	PBL	Pública

Dados extraídos da base de dados Google, contendo as seguintes palavras-chaves: '*universidades com pbl*' em 21/05/2022.

Outros exemplos de aplicação das metodologias ativas no Brasil, com a publicação da Revista, universidades consideradas com boa iniciativa nessas aprendizagens: INSPER- com a iniciativa PBL, que chamam de REP- resolução eficaz de problemas; Einstein- Tbl (aprendizado baseado em equipes) e a Faculdade Pernambucana de Saúde que é mais um exemplo que emprega a aprendizagem baseada em problemas.

Ou seja, as metodologias ativas de aprendizagem estão despertando a maneira como muitas instituições de ensino organizam suas grades curriculares e promovem o conhecimento entre os alunos, sendo elas valorizadas por sua história na educação quanto nas novas inserções na tecnologia. Mas cabe lembrar que as metodologias ativas não são necessariamente tecnológicas! Atualmente tem essa abordagem, pois vivenciamos um mundo com comunicações e cotidianos voltados para o digital. Com isso, percebe-se que a aprendizagem ativa pode facilitar esse processo de gerar novas conexões, informações tendo o aluno como agente do seu saber.

### **1.3.1 Alguns conceitos adicionais sobre as metodologias de aprendizagem baseada em problemas e a baseada em Projetos**

Com base nas buscas bibliográficas, percebemos que a muitas universidades brasileiras utilizam a aprendizagem baseada em Problemas e a baseada em Projetos. Por esse motivo, cabe lembramos de alguns conceitos delas.

Na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, por exemplo, cabe entender que algumas etapas que vão depender de cada Instituição que aplicará, mas algumas desses passos são necessários para trilhar essa jornada da Aprendizagem Baseada em Problemas. São estes: Esclarecimento dos termos, listar problemas, discutir problemas, resumi-los, formular objetivos, buscar informações, retorno , integração das informações e resolução desse problema. O primeiro, traz o início pela leitura do problema, tentando compreender os conteúdos desconhecidos, palavras específicas ou termos técnicos. O segundo, listar esses problemas para identificá-los. O terceiro, na discussão de problemas, todos os alunos aproveitam seus conhecimentos prévios para contribuir. No quarto item mencionado, no resumo surgem as

recordações dos problemas listados, hipóteses levantadas e contribuições daqueles conhecimentos expostos pelos alunos. E depois de tudo isso, visa resolver os problemas iniciais.

Já na Metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos, pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas e criação de um produto final, expondo os resultados.

Importante lembrar que estas duas metodologias ativas são diferentes embora sejam aplicadas em instituições educacionais como complementares. Essa ideia é baseada em um dos passos usados uma metodologia inicial que foi referência a PBL como aprendizagem baseada em problemas. É válido explicar que a aprendizagem baseada em problemas é direcionada para resolver situações diretas apresentadas nos estudantes. Por outro lado, a aprendizagem baseada em projetos busca avançar engrenagens de um determinado projeto construído coletivamente no intuito de solucionar ao algo.

Há também uma sigla muito utilizada e que também é muito confundida com essas possibilidades de *pbl*, é a metodologia chamada TBL que significa *team based in learning*, em que se formam grupos chamados de times para resolver algo também. Ou seja, enquanto a aprendizagem baseada em problema visa solucionar um problema específico de modo mais prático e pontual, a aprendizagem baseada em projetos atua numa estratégia de criação coletiva de projetos, percebendo o seu processo, suas etapas, para que algo seja resolvido de acordo com cada agente daquele grupo. Já a aprendizagem baseada em times, há aulas com discussões de caso numa aprendizagem colaborativa e nesta metodologia, o objetivo é fazer com que os alunos busquem as respostas de forma coletiva. E segue um princípio no TBL que são grupos bem informados e gerenciados, estudantes responsabilizados pelo seu trabalho em grupo e também individual o trabalho em grupo e este deve promover a aprendizagem e também o desenvolvimento de equipe, enquanto os estudantes devem receber devolutivas sobre seu desempenho pelo docente.



## 1.4 OS PERFIL DOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR E METODOLOGIAS ATIVAS

O discente do Ensino Superior desta última década tem buscado cada vez mais qualificações para estar preparado para o mercado de trabalho. Além disso, há uma preocupação em atender a demanda social para se posicionar bem nesse mercado. Nesta perspectiva, muitos jovens e muitos adultos têm buscado as Universidades como uma forma de obter mais chances nessa caminhada profissional para assim, galgar mais oportunidades de trabalhos com boas remunerações. Nesse pensamento, houve um crescimento no ingresso nas Instituições do Ensino Superior em geral. Para entender esse indivíduo agora como universitário, observa-se nessa tabela que é importante entender o perfil desse estudante que ingressa na universidade, esse cidadão que tem o intuito de alcançar novas profissões para conseguir trilhar esse caminho tão sonhado de conquistas no mercado de trabalho.

**Tabela 3:**

"PERFIL" DO VÍNCULO DISCENTE DE GRADUAÇÃO POR MODALIDADE DE ENSINO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA) – 2020

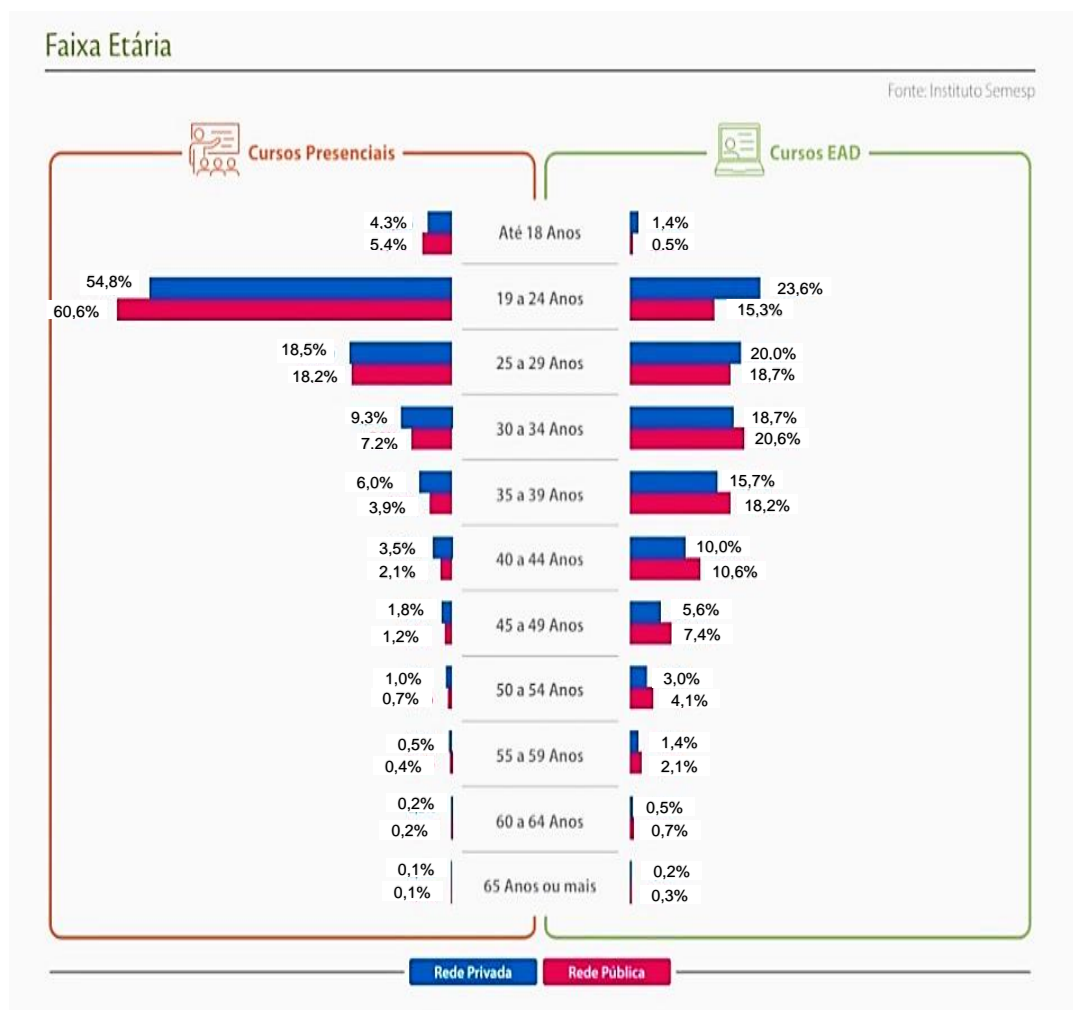
Atributos do Vínculo Discente de Graduação	Modalidade de Ensino	
	Presencial	A Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	n.a.
Idade (ingressante)	19	21
Idade (matrícula)	21	26
Idade (concluente)	23	31

Fonte: Inep.gov.br Mapa do Ensino Superior 11ª Edição de 2021 pelo Instituto SEMESP, pesquisado em maio de 2022.

Neste quadro sobre o perfil dos graduados e graduandos, destaca-se tanto na modalidade presencial quanto à distância, predominantemente o sexo feminino que busca novos espaços no mercado, sendo esse público, a maioria dos ingressantes. Em relação à categoria administrativa, a maioria do ingresso na universidade foi em Instituições Privadas, sendo o curso de bacharelado mais

procurado de forma presencial, enquanto os cursos de licenciatura foram adotados com mais frequência à distância. Além disso, outra evidência é que o turno mais escolhido para estudar foi o período noturno, isto por conta da demanda de trabalho e das pessoas precisarem trabalhar durante o dia, sendo manhã e tarde, para o sustento desse curso presencial e privado. Sobre a idade de ingresso, a maioria ingressou com 19 anos tendo idade como matrícula 21 anos e idade concluinte 23 anos na modalidade presencial, enquanto à distância, a idade de ingresso foi 21anos e a conclusão 31 anos. Nessa observação, percebemos que o curso à distância foi o mais procurado pelo fato de poder encaixar as aulas nos devidos horários vagos e dessa forma não atrapalha o trabalho.

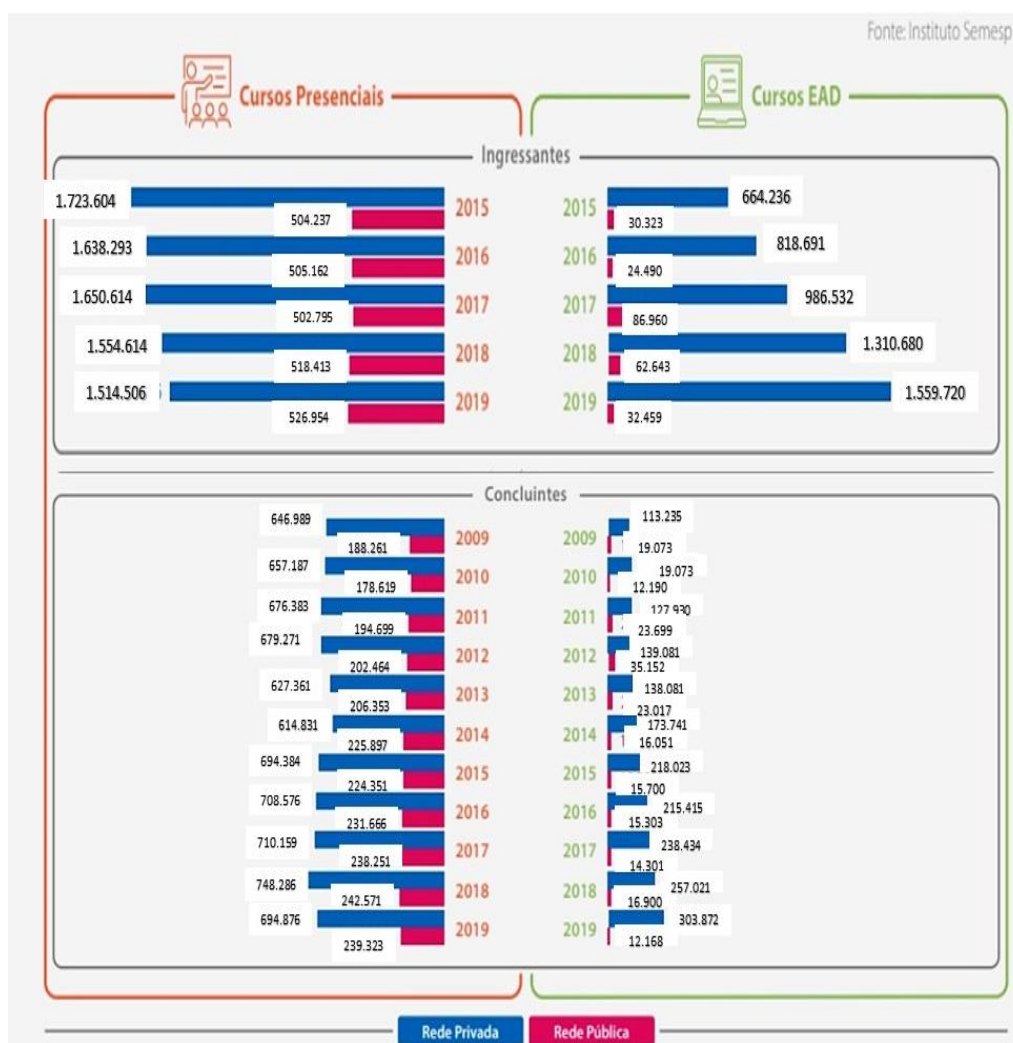
**Gráfico 1: Faixa etária de estudantes universitários**



Fonte: Inep.gov.br Mapa do Ensino Superior 11ª Edição de 2021 pelo Instituto SEMESP, pesquisado em maio de 2022.

Neste gráfico da SEMESP, mostra informações da faixa etária desses ingressantes na graduação, compreendendo de modo macro, que esse grande grupo de universitários, há muitos estudantes em várias fases da vida, desde sua juventude, com muita energia para estudar até idosos que buscam novas oportunidades e realizações, trazendo muito conhecimento da vida para ser compartilhado neste ambiente ainda muito erudito. Vale trazer também que esse fluxo de estudantes, independente da idade, deve ser observado, pois muitos ingressam, mas também muitos não conseguem concluir por uma série de dificuldades nesse caminho, como pouco tempo disponível, dificuldade em continuar, falta de autonomia nos estudos, alta dependência dos docentes e instituição ou mesmo por falta de interesse.

**Gráfico 2: Ingressantes e Concluintes do Ensino Superior**



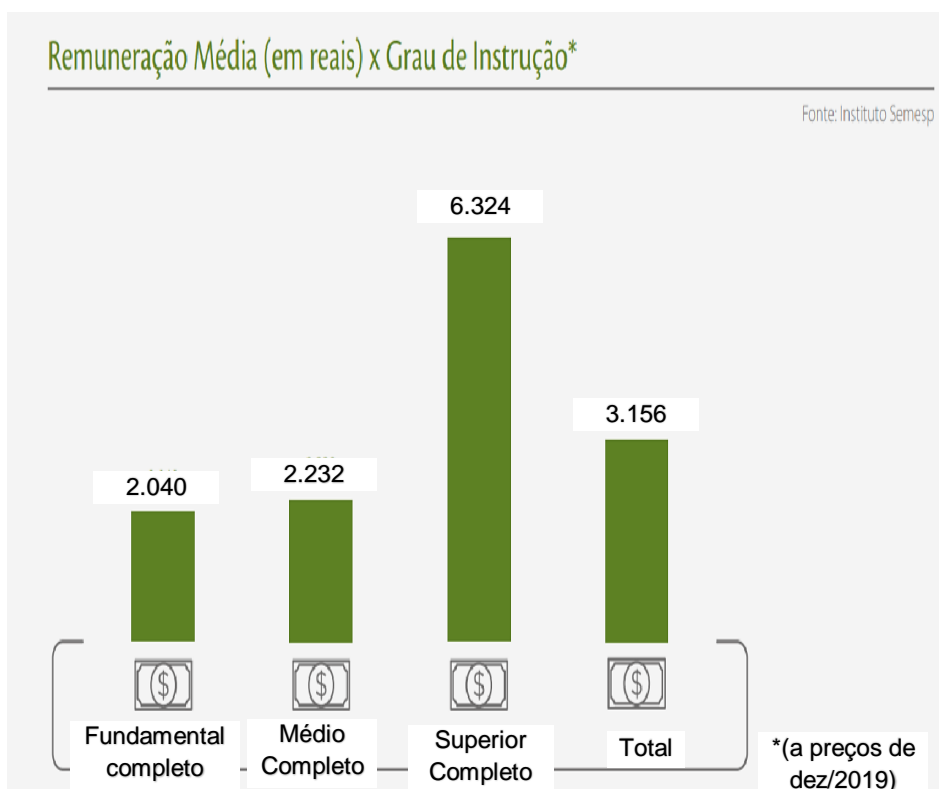
Fonte: Inep.gov.br Mapa do Ensino Superior 11ª Edição de 2021 pelo Instituto SEMESP, pesquisado em maio de 2022.

Nota-se que a quantidade de estudantes que ingressaram e que concluíram é muito diferente. Nos cursos presenciais na rede privada, por exemplo, entre os anos de 2015 e 2019, ingressaram 8.081.611 e concluíram 3.556.281. Isto nos mostra que menos da metade desses alunos não terminaram seu curso de graduação. Já nos cursos presenciais da rede pública, ingressaram 2.557.561 e concluíram 1.176.162.

Nos cursos à distância na rede privada, nesse mesmo período de 2015 a 2019, tivemos 5.339.859 ingressantes e 236.880 concluintes. Já na rede pública, tivemos 236.880 ingressantes e 74.372 concluintes. Ou seja, em todas as categorias, percebemos uma redução numérica de estudantes que terminaram a graduação, e isto mostra que há situações complicadas que podem contribuir com essa desistência desses universitários. Ao pensar nisso, vemos a importância de termos estratégias também educacionais para conquistar esses alunos a permanecerem nas instituições de ensino superior. Resgatar esse interesse por estudar, trazer essa autonomia e desenvolver a proatividade desses cidadãos poderia ajudar nesse processo de permanência para conclusão na universidade.

É importante entender também que na internet, segundo o Instituto SEMESP(2021), observamos vários cursos que são pesquisados, e isto nos ajuda a conhecer esse cidadão que deseja entrar para a graduação. Nota-se que há um interesse por cursos voltados para áreas da saúde e que podem trazer boas remunerações no mercado de trabalho. Nesta lista, percebe-se que a escolha de cursos de graduação é influenciada pela estimativa de salários com valores acima do mínimo e com carga horária ajustável e menor do que o regular no mercado de trabalho. Segue para compreendermos esse interesse dos cidadãos ingressarem nas universidades, vendo a estimativa de remuneração.

### Gráfico 3: Remuneração de profissionais por nível de escolaridade



Fonte: Inep.gov.br. Mapa do Ensino Superior 11ª Edição de 2021 pelo Instituto SEMESP, pesquisado em maio de 2022.

O gráfico mostra uma base de valores dos empregos formais referentes aos níveis de escolaridade. Quanto maior o grau de escolaridade, maior a média salarial mensal do trabalhador. Um profissional com ensino superior completo, em 2019, recebeu uma remuneração média de aproximadamente 6 mil reais mensais, quase três vezes o valor médio de um empregado com apenas o ensino médio segundo o Mapa do Ensino Superior Brasil 2021 divulgado pelo Instituto SEMESP.

#### 1.4.1 O jovem e o mercado de trabalho nessa última década

Observa-se na sociedade vigente, principalmente nessas últimas décadas, uma grande necessidade de mão de obra para atender a demanda do mercado. Essa necessidade é compreendida como o suprimento da carência de mais profissionais qualificados na sociedade para manter o bom funcionamento de instituições, empresas e outros trabalhos na saúde, na educação e outros.

Além disso, para suprir essa carência e para que haja profissionais preparados para isso, é importante que a educação atue com eficiência para fechar essa lacuna.

Vale lembrar que esse cidadão, para ter uma vida em sociedade com qualidade e dignidade, levamos em consideração aqui também que o trabalho auxilia nesse processo, já que precisa de uma remuneração para conquistar os objetivos de vida desse indivíduo repleto de sonhos. Nessa perspectiva, é válido destacar que esse cidadão precisará, para entender sobre o seu cargo, precisará buscar por instruções no intuito de adquirir saber para resolver, solucionar situações colocadas a ele em seu emprego. Nessa visão de qualificação, reconhecemos a instituição, principalmente o ensino básico, como fundamento para essa aprendizagem.

Importante frisar que, ao concluir todo ou parte dessa educação básica, já é possível conseguir algum emprego, dependendo do setor, um pouco melhor remunerado, e aqueles que não estudaram conseguem também, porém, com mais dificuldades e que será exigido a ele mais esforço, principalmente no setor operário e afins. Com isso, esse cidadão buscará novas oportunidades com o Ensino Superior. Assim, vimos no gráfico citado anteriormente que, as remunerações costumam ser maiores quando o nível de escolaridade aumenta e esse cidadão, dessas duas últimas décadas tem visado novas perspectivas de emprego, com carga horária reduzida e maiores salários. Importante destacar que o Ensino Superior tem recebido muitas pessoas que não tinham intenção de estudar, mas que atualmente, tem procurado por esses novos modelos e oportunidades de emprego.

Além disso, o Ensino Superior precisa atender essa demanda e como o público que tem surgido, é um público que, uma parte passou por processos acelerados de formação, como ENCEJA, supletivos. Nesse ponto, os universitários hoje têm demonstrado menos autonomia no cumprimento das propostas nas universidades. Essa grande dificuldade resulta muitas vezes em evasão, trancamento de matrícula e essa evidência é exposta em informações dos capítulos anteriores. Por esses motivos, entendemos que as metodologias ativas, sendo elas aplicadas de forma híbrida ou integral, pode ajudar nesse

processo, uma vez que, já explicado por Moran, possibilita aprendizagem com autonomia.

(...)precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN,2015, p.17).

Ou seja, esse envolvimento necessário para os estudantes de que Moran explica é essa aprendizagem ativa. Por isso que entendemos que é relevante ter oferta de atividades com metodologias ativas que integrem e que despertem tomada de decisão, proatividade na resolução de conflitos e autonomia no fazer, realizar sozinho as atividades.

Esse contexto de necessidade de aprendizagem, segue um caminho focado a galgar novos patamares com melhores remunerações e, possível vagas no mercado de trabalho. Mas essa situação educacional e social ficou complexa quando em 2019 ocorreu a Pandemia de um vírus com potência letal. Essa tragédia causou muito impacto no cotidiano das pessoas e também nos planos e sonhos de um futuro acadêmico. Muita adaptação precisou ocorrer com planos alterados, pois a sobrevivência prevalecia e o zelo pela vida foi primordial para as ações em estudar, trabalhar e administrar o lar. Nisto, seguem mais informações sobre como a Pandemia acelerou a educação por necessidade e como as Metodologias ajudaram nesse processo.

#### **1.4.2 Pandemia: caos histórico que acelerou o uso das metodologias ativas**

No ano de 2019, houve um alerta na cidade de Wuhan na China por conta da contaminação de um vírus. No decorrer do tempo, ocorreram muitos casos de pessoas contaminadas por esse vírus, denominado COVID-19. E nesse período, o vírus propagou de forma inesperada, atingindo vários países, chegando ao Brasil com mais intensidade no ano de 2020, principalmente em fevereiro e março. Nesse período, muitas cidades brasileiras entraram em *Lockdown*- confinamento, medida restritiva de isolamento social para conter o vírus. Não somente instituições de ensino com também estabelecimentos lojas ficando aberto apenas os essenciais para sobrevivência. Estas recomendações

sob Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020 alertava para que fossem adotadas medidas de distanciamento social mais rigoroso, ou seja, a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, *lockdown*) nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos, e assim aconteceu na época.

Nesse tempo de *lock down*, as escolas e universidade precisaram se reinventar nesse processo para que o ensino continuasse e não fosse prejudicado o ano letivo. Nesse pensamento, as universidades deixaram de atender presencialmente, devido ao fechamento pela vigilância sanitária dos estabelecimentos, e necessitaram continuar suas aulas de maneira remota por meio das ferramentas digitais, pelo *Google meeting*, *zoom* e outros serviços de plataformas e ensino remoto. Nesse período de aula remota foi muito complicado, pois toda a estrutura pedagógica precisou se reinventar. Docentes que não foram preparados para essa modalidade, em poucos dias precisaram aprender essa ferramenta e aplicar devido a essa urgência de seguir com as aulas e dias letivos (ZEN-LOPES E BIANCO apud CUNHA (2020, p.103) confirma essa situação ao destacar que diante dessas crises de dimensão Mundial, todos os envolvidos precisaram aprender a lidar com o conflito inédito entre ensinar-aprender e também a preservar a saúde e a vida. Isso causou um desconforto tanto para docentes quanto discentes. Ao docente foi difícil pois precisou aprender rapidamente essa ferramenta ao utilizar plataformas digitais pra hospedarem materiais de aulas extras e, ao mesmo tempo, atender alunos nas mídias sociais.

Outra grande dificuldade nessa época também foi trazer o conhecimento, fazer o aluno aprender com esse distanciamento social e também ensinar de maneira remota, nesse período. Atuar de forma ativa foi urgente e indispensável e acabou infelizmente na necessidade e na correria ensinando tradicional com ferramentas digitais. Ou seja, utilizar ferramentas digitais para educação não é sinônimo de aplicar metodologias ativas, e ao mesmo tempo, metodologias ativas não é sinônimo de ferramentas digitais de tecnologia na educação. Até porque metodologia ativa é aprender de modo ativo, ele construindo sua aprendizagem e isto é reforçado por Zen-Lopes e Bianco apud Valente, Almeida,



Geraldini (2017) quando destacam que é necessário ressignificar o conceito da educação. Ou seja, trazer sentido ao contexto da época de cada sujeito histórico.

Essa dificuldade de ensinar de maneira remota trouxe a nós uma inquietação que endossou essa pesquisa por entender essas implicações cognitivas e emocionais entendendo também essa dificuldade que o docente teve nesse período, considerando seus aspectos emocionais por trabalharem em casa, por também como cidadãos, sofrerem pelo isolamento social, dos protocolos da COVID 19, da demanda maior de trabalho exacerbada para suprir dias letivos. Pois para suprir esses dias, foram necessárias atividades extras para serem atribuídas na carga horária para conseguirem concluir bimestres, trimestres e semestres. Nesse momento, os discentes também ficaram sensíveis por tentarem cumprir seus afazeres de modo satisfatório. Ao pensarmos nesse duelo de preocupações, enquanto o docente se preocupava com o ensino e o discente em aprender para praticar em sua futura profissão. Nesse contexto, esses problemas, alguns desses docentes conseguiram superar muitas dessas dificuldades com o uso das ferramentas das metodologias ativas.

Numa universidade em São Paulo, no ano de 2020 a 2021, ocorreu um exemplo dessa atuação com MAs. Num lugar que o ensino era presencial e precisou pela necessidade, virar remoto rapidamente, os docentes foram brilhantes nessa jornada de ensino e adequação quando utilizaram o ensino remoto dentro suas aulas. Alguns professores chegaram a aplicar a metodologia ativa da Sala de aula invertida, trazendo temas enquanto os estudantes acrescentavam com conteúdos e debates em murais virtuais. No início, os estudantes sentiram muita dificuldade e refutavam essas metodologias, pois entendiam equivocadamente como aula de educação a distância. Não sabiam que EAD é uma modalidade de ensino, enquanto metodologia ativa é a forma como se aprende ativamente, sendo a distância, presencial ou remota. Outro possível equívoco compreendido pelos estudantes foi achar que os docentes não eram necessários ou não teriam responsabilidades ao aplicarem metodologias ativas. Esse é um pensamento distinto dessa aprendizagem ativa, pois nessa maneira, pode ter auxílio, sim, do seu docente, mas a atuação do docente será mais questionadora, instigante para fins de mediação. Ou seja, a presença docente é, de fato, sempre valorizada. Para essa metodologia ativa ser

aplicada nesse período da Pandemia foi necessário a desconstrução de muitos conceitos pré-estabelecidos sobre a aplicação das metodologias ativas. Como já mencionado em outros capítulos, as metodologias ativas começaram há muitos anos atrás, desde a Grécia, quando se agrupavam para discutir de maneira ativa por políticas, por sobrevivência ou demais assuntos. Essa desconstrução desses pré-conceitos sobre as metodologias ativas contribuiu para a aquisição do chamado ensino híbrido - ele é aquele que você utiliza o ensino vigente da instituição associado a outros. Além disso, outro equívoco surgiu, outro mito, que acreditavam que Metodologia ativa é necessariamente ensino híbrido. Mito quebrado, pois muitas instituições brasileiras e estrangeiras adotam apenas o ensino com Metodologias ativas, e nem sempre associado ao Ensino Híbrido. Importante que sejam compreendidas as didáticas para contribuir também para a harmonia das diversas aprendizagens em instituições do Ensino Superior. É por isso que há nas leis vigentes por qualificações aos profissionais de ensino.

Para ser docente, é necessário compreender que tenha formação na área da educação e não apenas conhecimento da própria profissão. Outra perspectiva que nos traz reflexão, é a formação continuada dos docentes. Infelizmente na Pandemia, aqueles que buscavam se qualificar em todo esse processo, conseguiram lidar melhor com esses impasses tecnológicos em meio a essa aceleração de ensinamentos digitais. Isso reforça a relevância desse profissional se qualificar, sempre se atualizando em conhecimentos para ensinar conteúdos atuais. Ou seja, a Pandemia trouxe situações que há anos o Brasil enfrenta, que são profissionais que precisam de auxílio para qualificação, para acrescentarem novos saberes, de instituições que precisam de mais recursos para oferecerem, mais oportunidades e experiências de aprendizagens sentido ativas, as que fazem sentido na sua atuação.

Com isso, ao perceber que as metodologias ativas despertam ações que visam resultados que solucionem conflitos numa esfera de aprendizagem, entende-se também que essa visão de aprendizagem por interações e coletividades e cooperação amplia a resposta pelos resultados. Nessa vertente, nota-se grande contribuição da educação interprofissional como passo coesivo nesse caminho de aprendizagem e como uma proposta pedagógica que se alia com as metodologias ativas.

### **1.4.3 A importância da educação interprofissional e metodologias ativas**

A educação interprofissional é atualmente uma das competências importantes para desenvolver nos cidadãos do século 21. Ele precisa lidar com várias situações. Traz oportunidades para que as profissões se comuniquem e trabalhem coletivamente para que busquem soluções em comum ao seu paciente, aluno, cliente. Num contexto de saúde, a possibilidade de vários profissionais compreenderem e atenderem numa só vez um paciente. E com essa visão ampliada, com profissionais analisando em conjunto. Se comunicarão para resolver problema sob vários olhares clínicos para solucionarem. Assim, chegam a um resultado favorável. É válido ressaltar que o espaço de aprendizagem é comum a todos.

Com base na Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), a interprofissionalidade ocorre quando 2 ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde.

Sobre a formação interprofissional, essa educação sinaliza possibilidades de mudança em direção à prática colaborativa, mas requer maiores investimentos na articulação ensino-serviço. Relações Interprofissionais; Trabalho; Educação Superior; Comunicação em Saúde; Atenção Primária à Saúde

A educação interprofissional (EIP) é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. EIP tem como característica o trabalho em equipe que favorece a integração, as trocas de saberes e experiências no respeito às diversidades (BATISTA; BATISTA, 2016)

Pesquisas vêm revelando continuamente que profissionais de saúde e serviço social enfrentam uma série de problemas na coordenação e colaboração interprofissional que impactam na qualidade e segurança da atenção. Estes estudos empíricos levaram formuladores de políticas de atenção e educação na saúde. Isto resgata aqueles conceitos das metodologias ativas quando o aprendiz vira atuante do seu processo, em aprender. Pois, nessa interprofissionalidade, todos aprendem com todos e, ao mesmo tempo,

beneficiam aquele que recebe os cuidados de atendimento das profissões que aprenderam e se qualificaram com essa prática. Peduzzi (2013) afirma:

Espera-se do ensino nos moldes interprofissional os subsídios necessários para fortalecer o trabalho em equipe, tendo em vista a transformação das práticas de saúde, da integração e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades de saúde dos usuários e população ( p.979)

Em suma, na Educação interprofissional, ainda no pensamento de Peduzzi (2013, p.982 ), as iniciativas de EIP, no Brasil, ainda são referidas majoritariamente a ações multiprofissionais na graduação e pós-graduação lato sensu. Isso nos leva a entender que ainda percorre mais em Instituições do Ensino Superior, mas seria importante que esse conceito perpassasse em todas as esferas profissionais e diversos setores para ocorrer de fato, junção e troca de saberes, tanto em escolas, em empresas e outras áreas profissionais.

Por isso, é relevante destacar algumas publicações pertinentes ao contexto das Metodologias Ativas no Ensino Superior, no intuito de esclarecer mais sobre esta temática e sobre o que abordaram em suas pesquisas.

## **2.0 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR**

Buscou-se no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ,dissertações e teses com o critério de encontrar publicações brasileiras com relevância para o meio científico. Nesta pesquisa , as palavras-chaves usadas foram: “metodologias ativas no ensino superior” de modo específico. Nessa investigação, encontramos 6 publicações, sendo 2 de doutorados e 4 de mestrados no período entre 2019 e 2021. As grandes áreas de conhecimento abordadas foram: Ciências Humanas e Multidisciplinar.

Stegmann (2019), em sua dissertação sobre: “*Metodologias ativas no ensino superior: olhar sobre a formação docente- o caso de uma instituição privada*”. Tem por objetivo compreender como metodologias ativas de ensino e aprendizagem são entendidas e incorporadas nas ações de sujeitos que exercem diferentes funções em uma instituição privada de Ensino Superior, localizada no interior do estado de São Paulo, identificando os principais desafios

enfrentados na incorporação de tais metodologias. Resultou em ampliar discussão sobre formação continuada com docentes do ensino superior para o emprego das Metodologias Ativas como alternativa de ensino.

Wiebusch (2020) em sua dissertação sobre *“Metodologias Ativas: reflexões e caminhos possíveis entre concepções e estratégias pedagógicas no Ensino Superior”*, buscou entender sobre as metodologias ativas por meio de um estudo de caso com duas professoras e suas turmas de graduação em computação de uma universidade privada, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Como principais resultados, percebe-se que, ao utilizarem as metodologias ativas, atuam com um vetor epistemológico marcado pela intencionalidade, empatia e as relações interpessoais, desenvolvendo estratégias pedagógicas e também pelo papel de mediador dos processos que envolvem o essa interação ensino-aprendizagem com foco na problematização, na aprendizagem com autodireção e no protagonismo do estudante.

Gallego (2020) escreveu uma dissertação sobre *“Metodologias ativas no Ensino Superior: o olhar dos estudantes”*. Realizou pesquisas referente a essa temática por meio de entrevistas individuais, audio gravadas, transcritas e textualizadas em forma de narrativa. Participaram da pesquisa, 5 (cinco) estudantes, do último semestre, de Cursos Superiores de Tecnologia (Tecnólogos) em Processos Gerenciais e Logística, presenciais, de uma universidade privada, confessional, comunitária e filantrópica. A análise desse material se baseou na perspectiva histórico-cultural. A partir da perspectiva histórico-cultural, resultou no entendimento de que a concepção sobre metodologias ativas é mais abrangente e não se limita ao uso de estratégias de ensino pré-estabelecidas, e que, qualquer professor que se aproprie dessa concepção, e que pode atuar com metodologias ativas, construindo seus próprios modelos de aula.

Oliveira (2020) publicou uma dissertação sobre: *“Metodologias ativas no Ensino Superior: Perfil e percepções dos estudantes do curso de medicina”*. Este trabalho foi desenvolvido para analisar a percepção dos discentes do curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK sobre a utilização de metodologias ativas no âmbito da formação

acadêmica. Trata-se de um estudo qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2019, por meio de um questionário on-line. Participaram da pesquisa 140 estudantes, cujo perfil predominante é do sexo feminino, de cor/raça branca, com faixa etária de 21 a 24 anos, solteiros, sem filhos, oriundos de escola pública e provenientes do Estado de Minas Gerais. Dentre as principais metodologias ativas utilizadas no curso, destacam-se PBL, Grupos de discussão, Seminários, TBL e Fishbowl (um formato de discussão em grupo que promove o diálogo e a troca de experiência entre os participantes da sessão e permite que todos tenham as mesmas chances de opinar e expressar seus pontos de vista). O trabalho empírico, ao ouvir os estudantes, revelou que são necessárias transformações epistemológicas relativas às posturas de professores e alunos. Além disso, os métodos ativos, por si só, não resolvem todos os problemas da formação inicial de novos médicos e, se utilizados de forma inadequada e sem direcionamento efetivo, causam cansaço e fadiga nos estudantes, sobrecarregando-os ao invés de aprimorar a formação de futuros médicos. Os resultados foram em observar que é importante o aprimoramento das metodologias ativas, por meio de capacitação para docentes e discentes, busca de coerência metodológica do processo de avaliação da aprendizagem, bem como a reflexão sobre a prática educativa a partir da inclusão e valorização dos feedbacks dos sujeitos do processo.

Ozório (2020), elaborou uma dissertação sobre “Metodologias Ativas no Ensino Superior: Um Caminho para inovação pedagógica?”. O objetivo desta pesquisa consistiu em caracterizar as concepções teórico-pedagógicas de professores universitários, de modo a identificar possíveis usos das Metodologias Ativas como um caminho para a inovação pedagógica no Ensino Superior. A coleta de dados envolveu o uso de um questionário diagnóstico enviado a todos os professores do Centro (N=362), bem como entrevistas aprofundadas com cinco voluntários identificados dentre o grupo de respondentes, conduzidas entre outubro de 2019 e março de 2020. O corpo de dados discursivos foi submetido a uma análise de conteúdo categorizado. O estudo concluiu que, apesar de os professores nem sempre declararem ter familiaridade com o conceito de Metodologia Ativa, que é uma expressão relativamente recente, muitas das estratégias de ensino relatadas por eles são

consistentes com as práticas e fundamentos teóricos das Metodologias Ativas explicitados na literatura.

Luiz (2021) em sua publicação sobre: “Metodologias Ativas no Ensino Superior: análise de dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, aborda em sua pesquisa científica de caráter qualitativo, a qual se caracteriza como pesquisa bibliográfica, do tipo “estado da arte”, com o objetivo de mapear e investigar o conhecimento produzido em programas de pós-graduação sobre as metodologias ativas no Ensino Superior. Tais pesquisas têm o propósito de fazer o levantamento, a sistematização e a avaliação da produção de pesquisas em determinada área de conhecimento. A busca Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) resultou 272 documentos, entre teses de doutorado e dissertações de mestrados, os resultados apontaram para 10 trabalhos realizados com alunos em sala de aula, 3 trabalhos de pesquisa sobre a percepção de alunos quanto às metodologias ativas, e 4 com coleta de informações documentais e de professores de nível superior por meio de questionários. Entendeu que os conceitos de experiência, resolução de problemas, autonomia, aprendizagem centrada no aluno e mediação, e estes são elementos basilares das metodologias ativas.

Já a pesquisa realizada pela Scielo, outra fonte relevante de publicações para a ciência, delimitada no período entre 2019 e 2022, obtivemos 11 publicações contendo no título, critério este adotado, como metodologias ativas, sendo adotado o critério de busca com as palavras chaves “Metodologias ativas no Ensino Superior”.

Já Dias-Lima, Silva, Ribeiro, Bendicho; Guedes; Lemaire(2019), “Avaliação, Ensino e Metodologias Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil”. Nesta universidade, foram aplicados métodos ativos de ensino, sendo enfatizada a aprendizagem baseada em problemas (ABP), que incluiu tutoriais, atividades de laboratório, demonstrações de ciências e uso de filmes. Além disso, o campus virtual utilizou recursos lúdicos e ferramentas MOODLE. A proposta foi implementada em 2012 e tem sido aplicado desde essa data até a data vigente. Concluiu que essa experiência de viver numa metodologia ativa, através da utilização de diferentes

formas de métodos de ensino, permite "romper" com a tradição, ou seja, orienta os alunos a desenvolverem competências, Construção do conhecimento e dos processos avaliativos, observando que isso tem um impacto positivo na formação.

Nagib e Silva (2020) escreveu sobre a Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade. Nesta publicação, buscou identificar e analisar a relação entre o uso das metodologias ativas, o ciclo da vida e a qualificação docente no ensino de graduação em Contabilidade. Apresenta-se um diagnóstico sobre o uso das metodologias ativas por professores de graduação em Contabilidade no Brasil, desde o ciclo de vida até a qualificação docente. Como estratégia de pesquisa, aplicaram um questionário *on-line* e fizeram análise descritiva e de variância (ANOVA) para tratamento dos dados. O estudo apresenta que o ciclo de vida docente, a qualificação pedagógica e a qualificação profissional estão positivamente relacionadas com o uso das metodologias ativas, e que a qualificação acadêmica está negativamente relacionada com essa utilização. Obteve como resultado a oferta aos tomadores de decisões das instituições de ensino superior uma ferramenta capaz de subsidiar a implementação de metodologias ativas, que permitirá a realização de diagnósticos do corpo docente, identificando o professor mais e menos propenso a usar esses métodos ativos. Evidencia também a necessidade de o professor em buscar se atualizar diante das novas práticas pedagógicas, em que são desenvolvidas as habilidades mais simples até as habilidades mais complexas e também contribui com a oferta de resultados à literatura sobre temas envolvidos.

Alves e Teo (2020) publicaram sobre "O Ativo das Metodologias Ativas: Contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de aprender na educação Superior". Visa apresentar mais a parte teórica em torno das chamadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem na educação superior, mais precisamente no contexto da formação em saúde, trazendo uma análise com norteamentos teórico-metodológicos da concepção histórico-cultural de desenvolvimento humano. O marco teórico foi influenciado pelos pensamentos da Escola de Vygotsky, com as contribuições de Lev S. Vygotsky e Alexei Leontiev, a partir de sua Teoria da Atividade. Trouxe como possíveis resultados



a possibilidade de pensar sobre as chamadas metodologias ativas no finalidade da teoria histórico-cultural de desenvolvimento psíquico humano. Apontam também para possibilidades de pensar, organizar e propor atividades de ensino e de aprendizagem na educação superior, compreendendo o ativo como movimento de cognição que se efetiva na apreensão de objetivações humanas e de constituição de processos de subjetivação por meio das atividades tipicamente humanas.

França e Maknamara (2020) escreveram sobre Metodologias Ativas como significado Transcendental de Currículos de Formação Médica. O objetivo deste texto foi mostrar como um currículo é significado pelas teorias pós-críticas e, a partir desse modo específico de interpretação, problematizar os discursos que constituem um currículo de Medicina quando fundamentado pelas MAs. Houve uma análise de discurso de inspiração foucaultiana. O resultado alcançado foi a possibilidade de se avistar como efeito da disputa entre diferentes discursos presentes nesse currículo e como esse(a) profissional é posicionado(a). Concluiu que é importante explicitar estudos sobre currículo na perspectiva pós-crítica, visando promover futuras investigações, de modos de um currículo subjetivado de Medicina fundamentado nas MAs de uma Instituição Ensino Superior pública, na medida em que esse currículo deseja tipos de sujeitos específicos.

Marques, Campos, Andrade e Zambalde (2021) escreveu sobre a “Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem”. Tem por objetivo identificar como as metodologias ativas estão sendo aplicadas nas instituições de ensino atuais. Foi realizada uma revisão literária sobre o conceito de métodos de ensino ativo nos últimos 10 anos. As descobertas resultaram em oferecem recomendações teóricas, informações que propiciam uma visão ampla sobre o tema e as práticas, que apresenta um primeiro caminho para os profissionais usarem também essas metodologias ativas existentes com disciplinas aplicáveis.

Maciel Ferreira (2021) escreveu sobre “As Metodologias Ativas na comunicação com aluno surdo: avaliação de uma Experiência de Investigação-Ação”. Teve como objetivo geral: aproximar o aluno surdo do processo educacional, fortalecendo a comunicação entre esse aluno e o professor ouvinte,

possibilitando o acompanhamento da evolução do aluno. A coleta de informações ocorreu por meio da pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de: entrevista, registro de informação, observação e lista de controle. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2020 com o aluno surdo do segundo período da disciplina de engenheiro civil do Centro de Ensino Superior de Arcoverde. Obteve como resultados alcançados, a construção do conhecimento do aluno surdo, conseguindo acompanhar a sala de aula e assim o professor atingiu o plano de se aproximar da compreensão e crescimento do seu aluno surdo.

Medeiros, Higa, Marin, Lazarini e Lemes (2021) na publicação sobre “Metodologias Ativas no Ensino Superior: Percepção Docente sobre a Importância da Continuidade do Processo de Aprendizagem”, declara que seu objetivo é compreender a visão dos docentes do ensino superior em saúde sobre a continuidade do processo de aprendizagem. Utiliza como método a Pesquisa qualitativa com fundamento nas Representações Sociais, realizada em uma Faculdade do interior paulista, com quarenta docentes dos cursos de medicina e enfermagem, em instituições distintas. A coleta de dados foi realizada com entrevistas gravadas, com uma questão norteadora que buscou compreender a conhecimento docente sobre a continuidade do processo de aprendizagem no âmbito das metodologias ativas. Resultados: Segundo a interpretação dos docentes entrevistados, a continuidade do processo de aprendizagem é fundamental, trazendo condições de estarem atualizados, reforçando também aprender com as Tecnologias Digitais de Informação para dar continuidade a esse processo. Concluiu que essa noção docente sobre continuar aprendendo nesse do processo simboliza atualizar-se.

Assunção (2021) publicou sobre: “Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. Foram discutidos três métodos, segundo a experiência de adequação do modelo pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: elaboração de projetos, sala de aula invertida e instrução por colegas, e seus fundamentos pedagógicos. Analisaram sobre a coerência entre valores da geração de alunos, as mudanças na prestação dos serviços de saúde e as práticas de inovações pedagógicas combinadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação

(TIC) nos projetos educacionais. A sala de aula invertida e a instrução por colegas associadas às TIC trouxeram um novo formato à sala de aula, de modo a oportunizar uma aprendizagem mais eficaz. Percebeu que houveram tensões quando se depararam num modelo mais tradicional de ensino e maior implicação quando foram utilizadas as metodologias ativas de aprendizagem. Foi observado dificuldades na comunicação do docente, precisando estas serem superadas. Concluiu que o uso das metodologias ativas de aprendizagem, são coerente com a cultura dessa geração de alunos, e que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de competências centrais na formação do aluno de Medicina. Deixou como sugestão para futuros pesquisadores do tema, buscar pesquisar sobre avaliação sistemática da proposta educacional e mais uso dos recursos tecnológicos.

Castro (2021) publicou sobre “O Impacto das Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizagem nas Ciências Contábeis Segundo a Percepção Docente”. Foi desenvolvido um trabalho com sete docentes, dos dois primeiros semestres do curso de Ciências Contábeis, de uma instituição de Ensino Superior da capital sul-mato-grossense que aplicou as Metodologias Ativas em seus cursos, em 2019. Aplicou-se a entrevista, por meio de um questionário com dezessete questões, incluindo questões fechadas da amostra e discursivas sobre o objetivo de estudo. Houve uma análise do conteúdo por meio das entrevistas e categorizou os resultados de modo quantitativo e qualitativo. Identificou que, 85,7% dos entrevistados atuam na docência há mais de 6 anos e que todos utilizam os métodos ativos há pelo menos 1 ano (a maioria entre 2 a 5 anos) e na maioria de suas disciplinas, percebeu-se que diversas habilidades e competências foram desenvolvidas pelos alunos pela utilização das Metodologias Ativas. As metodologias mais utilizadas entre os entrevistados foram a “sala de aula invertida” e “aprendizagem baseada em problemas”. Concluiu que, na percepção dos entrevistados, as metodologias ativas aumentaram o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos do curso de Ciências Contábeis, facilitando o processo de aprendizagem dos alunos em relação à metodologia tradicional.

Silva, Sé, Lima, Borim, Oliveira e Padilha (2022) Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de

pandemia. O uso de ferramentas digitais como plataformas virtuais e o acesso remoto (síncronos e assíncronos) foram algumas das estratégias usadas para minimizar os impactos da pandemia no ensino. Os desafios na associação entre metodologias ativas e ensino remoto foram desenvolvidos de modo a problematizar o processo educacional em tempos de pandemia. Conclusão: A pandemia da Covid-19 destacou a necessidade de inovar nos métodos de ensino e de aprendizagem e agilizou o uso das tecnologias digitais e a adaptação quando necessário. A combinação dessas tecnologias com metodologias ativas virou um importante desafio para docentes e discentes, e demanda mais estudos sobre eficácia e implicações do ensino remoto na formação de futuros profissionais da saúde.

Reis (2022) em sua produção sobre Metodologias Ativas no Ensino Superior: Um mapeamento sistemático no contexto dos cursos de engenharia. Este trabalho teve como objetivo verificar a evolução temporal dos métodos ativos de aprendizagem em cursos superiores de Engenharia, a partir de um mapeamento sistemático da literatura. Observou-se quais são os principais pesquisadores neste campo, sua localização geográfica e quais metodologias são preferidas no contexto desses cursos. A partir dos resultados, notou-se um crescimento de publicações científicas sobre metodologias ativas de aprendizagem e Ensino de Engenharia, especialmente nos últimos cinco anos do período analisado (2015 a 2020). Nos estudos identificados, a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas foram as metodologias mais utilizadas. Conclui demonstrando uma preocupação por parte dos docentes em promover atividades com elevado envolvimento, que permitam o desenvolvimento de aptidões e competências pessoais e profissionais, ainda durante o seu período de formação.

Dentre estas e outras publicações lidas, nenhuma delas abordou a metodologia associada às implicações numa perspectiva cognitiva e emocional em relação aos discentes do Ensino Superior. Nisto, destaca-se a importância social e acadêmica desta dissertação e tendo como base esses elementos teóricos com a prática da pesquisa empírica na finalidade de comprovar a hipótese das Metodologias Ativas contribuírem para os estudantes universitários

no desenvolvimento da Proatividade, da autonomia e do despertar do interesse em aprender.

## **2.1 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral:**

- Compreender as implicações das metodologias ativas para o desenvolvimento cognitivo e emocional de discentes do Ensino Superior.

#### **2.1.1 Objetivos Específicos:**

- Identificar se as Metodologias Ativas, com influência da Aprendizagem Baseada em projetos e a baseada em problemas desenvolvem a autonomia dos discentes do Ensino Superior.
- Verificar se as Metodologias Ativas, com influência da Aprendizagem Baseada em Projetos e a baseada em problemas contribuem para a proatividade do estudante universitário.
- Avaliar se as Metodologias Ativas, com influência da Aprendizagem Baseada em Projetos e em problemas geram maior interesse intrínseco na aprendizagem.

## **2.2 MÉTODO**

### **2.2.1 Delineamento da Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de campo a ser desenvolvida na modalidade virtual, de natureza quanti e qualitativa e exploratória. Segundo Gil (2019), a pesquisa aplicada, abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Da mesma forma, pesquisas aplicadas podem contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas. Terá uma abordagem exploratória, conforme exposições de Gil (2002, p. 41) que aponta que as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

### **2.2.2 Participantes**

Foram participantes da pesquisa 50 estudantes voluntários, de qualquer gênero, com idades entre 18 e 70 que concluíram, pelo menos durante seis meses, um módulo ou um semestre de ensino com o uso da estratégia de metodologia ativa. Os estudantes participantes da pesquisa poderiam ter cursado qualquer área de conhecimento e de qualquer universidade, pois o foco foi colher a experiência adquirida do graduado, independentemente da área de interesse.

### **2.2.3 Local**

Esta pesquisa foi realizada de modo virtual por meio da plataforma *Google Forms*, cujo *link* foi disponibilizado em redes sociais da própria pesquisadora. Houve uma breve explicação no início do formulário que o questionário se destina aos universitários que já experimentaram a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem baseada em projetos ou qualquer outra metodologia ativa, considerando-se que a base de atuar diretamente no processo de aprendizagem é a mesma.

### **2.2.4 Instrumentos**

O instrumento aplicado na coleta de dados foi um questionário do tipo misto, organizado pelo próprio pesquisador, contendo 19 afirmativas com 4 respostas fechadas em modelo escala psicométrica do tipo Likert (1932) contendo alternativas como:

- a) discordo totalmente;
- b) discordo parcialmente;
- c) nem concordo, nem discordo;
- d) concordo parcialmente;
- e) concordo totalmente.

Desse modo, o participante pôde assinalar apenas uma opção diante de cada afirmativa. Estas afirmativas foram criadas buscando entender as

implicações cognitivas e emocionais das metodologias ativas nos discentes universitários, conforme objetivo estabelecido na pesquisa.

Para a construção das afirmativas sobre os aspectos cognitivos, foram elaboradas frases com base nos argumentos apresentados por Sternberg (2000), Mello (2005) e Andrade (2004). Em relação aos aspectos emocionais, foram elaboradas afirmativas com influência das narrativas de Salovey e Mayer (1990) e Goleman (1999). O questionário conta ainda com uma última questão (questão de número 20), uma pergunta aberta e subjetiva, de cunho opinativo e para que essas respostas fossem livres, permitindo ao participante total liberdade na expressão de suas percepções sobre Metodologias Ativas.

### **2.3 Procedimentos para coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação do questionário online, considerando os convites publicados nas redes sociais (*facebook*) da pesquisadora. Destaca-se que o questionário ficou disponível por 20 dias para preenchimento em sua totalidade. Importante também registrar que o acesso ao questionário só foi possível após o participante declarar seu ACEITE ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B). Desse modo, o participante apenas respondeu o questionário se acatasse as informações contidas no TCLE e gastará aproximadamente 20 a 24 minutos para completar suas respostas.

O questionário foi divulgado por meio das redes sociais da pesquisadora, a partir deste convite:

*“Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre como as metodologias ativas foram significativas ou não para a sua aprendizagem, percebendo seus aspectos cognitivos (se aprendeu bem) e emocionais (se ajudou a resolver situações de modo independente e autônomo)”*.

A participação foi restrita a universitários da graduação que já vivenciaram metodologias ativas em seus processos de aprendizagem acadêmica.

#### **2.3.1 Análise dos dados:**

Os dados quantitativos foram analisados em termos estatisticamente por meio de frequência absoluta (fa) e frequência relativa (fr). Já os dados

qualitativos, obtidos pela questão número 20, aberta; foram analisados a partir de categorias organizadas por temas, conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011,15) que afirma que “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Utilizou-se por base a análise por termos e contextos em categoria temática, sendo observadas nas respostas os aspectos cognitivos e emocionais das MAs visando real desenvolvimento da Proatividade, Autonomia e Interesse em aprender ativamente.

## **2.4 ASPECTOS ÉTICOS**

### **2.4.1 Inclusão na amostra**

Foram incluídos na amostra estudantes universitários matriculados e cursando ou com curso superior concluído em contexto que utilizaram ou utilizassem metodologias ativas em seus Projetos Pedagógicos e que estivessem na faixa etária entre 18 e 70 anos. Esses participantes deveriam ter, no mínimo, seis meses de experiência nesta metodologia e concluído qualquer curso de graduação por meio da metodologia ativa. Outro critério essencial foi que consentissem aceitando o TCLE (Anexo B).

### **2.4.2 Exclusão na amostra**

Foram excluídos da amostra os estudantes não matriculados em universidades e/ou que nunca cursaram o ensino superior. Pessoas que nunca utilizaram as metodologias ativas em seus cursos da graduação do nível superior. Estudantes que não corresponderem a faixa etária determinada para a pesquisa, ou seja, menores de 17 anos e maiores de 71 anos. Além disso, foram excluídos da amostra aqueles que deixarem de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **2.4.3 Riscos**

Vale ainda esclarecer que, poderia ter ocorrido ao participante um possível desconforto psicológico ou mesmo cansaço ao responder o



questionário da pesquisa, ou seja, poderia ter apresentado incômodo em responder as perguntas ou fadiga na interação com o questionário.

Objetivando conter e sanar esse risco, o participante teve a possibilidade de fazer um intervalo ou interromper a pesquisa a qualquer momento que desejasse. Mesmo assim, houve expressa liberdade do participante voluntário em se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo. Também, foi oferecida a possibilidade de encaminhar o participante, caso manifestasse interesse, para atendimentos psicológicos na Clínica Escola de Psicologia da UNISANTOS, para ser atendido sem nenhum ônus, ou seja, gratuitamente, munido de uma carta de encaminhamento da pesquisadora responsável.

#### **2.4.4 Benefícios**

O participante que desejasse, poderia ter solicitado a pesquisadora responsável, a receber uma devolutiva, a pedido do mesmo, quando terminasse a pesquisa. Outro benefício a ser considerado é que as informações e experiências desses estudantes participantes podem contribuir com a ciência psicológica e com a educação, pois enriquece a produção de materiais científicos e didáticos que auxiliem na auto-organização de futuros estudantes cujas metodologias sejam ativas. Esses novos conhecimentos produzidos pela pesquisa mudam nossa maneira de viver e valorizam nossa cultura educacional.

Para ampliar esses conhecimentos e ocorrer mais entendimento sobre essa temática importante, seguem exemplo no próximo capítulo sobre aplicações bem sucedidas das Metodologias Ativas no Ensino Superior.

### **3.0 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA COMPREENSÃO DAS DEMAIS INFORMAÇÕES DA PESQUISA EXPLORATÓRIA REALIZADA**

De acordo com pesquisas sobre a aplicação das Metodologias Ativas, podemos apresentar dois exemplos distintos do uso dessa abordagem com discentes do Ensino Superior antes de iniciarmos a apresentação da pesquisa exploratória realizada. O primeiro exemplo citado, é uma pesquisa exploratória da Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA, que já aplica há anos essas metodologias PBL-Aprendizagem Baseada em Problemas e outro exemplo é

numa turma do curso de Psicologia na Universidade de Santos-UNISANTOS com a experiência de Sala de Aula Invertida.

O primeiro exemplo é o caso da pesquisa com alunos que tiveram experiência com o PBL na FAMEMA, foi analisado uma turma de Medicina da primeira e segunda série, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com estudantes de enfermagem que concluíram a 1ª e 2ª séries no ano de 2018. A 1ª série foi composta por 38 estudantes, e compôs cinco grupos de tutoria, e a 2ª série, 40 estudantes distribuídos em cinco grupos de tutoria. Foram entrevistados dois estudantes representando cada grupo de tutoria das respectivas séries, somando então, 20 estudantes entrevistados. As entrevistas foram coletadas por um único pesquisador, gravadas e transcritas, obedecendo os critérios éticos de anonimato do entrevistado, sigilo e fidedignidade das 4 respostas. O roteiro da entrevista focou na compreensão sobre a UES, quais as fragilidades e potencialidades da UES e qual a contribuição da UES para a formação profissional, segundo publicação de Santos, Santos, Hamamoto e Chirelli(2015,p.3).

As tutorias em pequenos grupos são vistas, pelos estudantes, como fortalezas para o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo, destacando capacidades como a comunicação, permitir o compartilhamento e a construção do conhecimento. Entretanto, apareceu no discurso de alguns estudantes a dificuldade na transição do ensino tradicional para a metodologia ativa, bem como a necessidade da escola facilitar esse processo, como pode ser observado nas seguintes falas(2015,p.4).

Nessa turma, o ensino foi intenso no método PBL e por esse motivo, referem-se como tradicional ao que se difere desse. Nesse contexto, não foi utilizado o modelo híbrido, mas sim, apenas o PBL. Segue relato de um dos estudantes entrevistados com sua percepção inicial e final dessa metodologia ativa:

No começo foi muito difícil acostumar ao método. Muda totalmente, me estimulou bastante a estudar, porque eu não estudava, porque a gente a vida inteira, usa o método tradicional, com o professor explicando para gente, a matéria que ele dava a gente estudava. Agora, com o PBL, a gente tem que pegar livro. Só que a gente não tem noção no começo. Foi muito complicada a adaptação; mas com o tempo ficou tudo tranquilo, porque é totalmente diferente. Então, como eu disse, foi

difícil acostumar, mas com o tempo a gente acostuma e fica mais gostoso de estudar. (Estudante 4,2015,p.4)

Já o segundo caso a ser relatado como exemplo, ocorreu na UNISANTOS com uma turma de Psicologia que utilizou como ferramenta para a sala de aula invertida, a ferramenta Padlet. Funcionou assim: os alunos se cadastraram gratuitamente nela, depois o docente apresentou o tema a discutir e os alunos ficaram livres para trazerem novos temas, videos, imagens ,reportagens para gerar mais troca de conhecimentos. O uso dessa Metodologia Ativa aliada à ferramenta *Padlet* contribuiu tanto para o acolhimento desses estudantes no período da Pandemia como também na cooperação entre docente e discente nas discussões dos temas, na participação e sugestões de temas e mídias. Constata-se essa compreensão nas afirmações de Vieira e Castro(2022):

Houve envolvimento nas discussões síncronas, e as reflexões feitas sobre cada tema mostraram que a aprendizagem se efetivou. Após o último encontro, vários estudantes agradeceram pela forma como a disciplina foi conduzida, e também pelo aproveitamento e motivação que tiveram (p.149).

É valido destacar que, em relação às tecnologias educacionais, as metodologias ativas atuam com eficácia no despertar da aprendizagem. Ela auxilia tanto o professor quanto o estudante do Ensino Superior, pois, com a sala de aula invertida, por exemplo, reforça a necessidade desse discente pesquisar pelos assuntos apresentados a ele e desenvolver seu pensamento crítico para resultar em respostas argumentativas que mobilizem a reflexão e possíveis soluções de problemas apontados nas devidas aulas. Vieira e Castro (2022,p.149) corrobora também com a constatação de que houve, por parte de todos os discentes, facilidade de navegar na internet e de uso do Padlet, por ser uma ferramenta intuitiva e de fácil acesso, para o qual basta clicar em um *link*.

Um outro exemplo sobre perspectivas a respeito das Metodologias ativas é também o lado de uma possível resistência a essa maneira de ensinar e aprender. Pastorelli (2020) expõe em seu artigo sobre a resistência por parte dos universitários às Aprendizagens Ativas, que considerando especificidades do sistema educacional brasileiro atrasos em relação ao restante do mundo desenvolvido, devemos entender que pelo menos até que esse arco de aprendizagem e ampla apropriação das implicações desses novos modelos seja

concluído na educação básica (o que pode levar anos ou décadas, a depender de políticas públicas eficazes), continuaremos a receber contingentes de alunos no ensino superior com perfis resistentes e muitas vezes avessos a inovações no aspecto educacional (p.5).

Apresenta como resultado de sua pesquisa empírica que:

É possível, acreditamos, que tornando um pouco mais flexível o modelo de aula ativa, com um *blend* de participação mais ativa do professor, sem abrir mão do protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem, aplicando atividades e avaliações que coloquem os alunos em níveis cognitivos cada vez mais complexos, podemos alcançar um estágio mais bem sucedido, tanto para docentes quanto para estudantes (PASTORELLI,2020,p.13)

Entende-se que, com a abordagem adequada ao contexto universitário vigente, as Metodologias Ativas facilitam esse processo de aprender, tendo em mente que por mais complexo que pareça inicialmente, poderá trazer oportunidades de desenvolver saberes inesquecíveis por meio da própria prática na aprendizagem ativa.

Todas essas experiências apresentadas nos traz o entendimento de que as metodologias ativas podem ser aplicadas e aproveitadas nos cursos do Ensino Superior. Podem utilizar no ensino híbrido, podendo contribuir com objetivo de despertar o interesse, a autonomia dos estudantes em buscarem sozinhos o próprio conhecimento.

A seguir, será abordada a base de consulta para elaboração do questionário da pesquisa aplicada e, na sequência, dados e análises dessa pesquisa exploratória visando entender esse efeito das Metodologias Ativas em discentes do ensino superior.

#### **4.0 PESQUISA EXPLORATÓRIA COM ESTUDANTES QUE APRENDERAM COM METODOLOGIAS ATIVAS.**

##### **4.1 Base científica do questionário aplicado na pesquisa exploratória realizada**

Ao compreender que as metodologias ativas são importantes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, despertou-se o interesse em pesquisar como ocorre essa aprendizagem ativa em aspectos emocionais propostos por

nas narrativas de Mayer(1999), Salovey (1990) e Goleman (1999). E os aspectos cognitivos propostos nos argumentos apresentados por Sternberg (2000), Mello (2005) e Andrade (2004).

Destacam-se argumentos relevantes que foram base para a elaboração do questionário. Sobre as percepções emocionais, Salovey e Mayer também foram referência, pois compreendem que essa percepção, avaliação e expressão da emoção, refere-se à precisão com que os indivíduos podem identificar emoções e conteúdo emocional (MAYER; SALOVEY, 1999)

Importante entender que para Mayer e Salovey(1999) , a emoção facilita o pensamento, e por essa razão, essa pergunta foi elaborada com o intuito de entender os pensamentos numa ótica mais de percepção emocional. Segundo Mayer e Salovey (1999, p. 16) desde o século XVIII, os psicólogos têm reconhecido uma influente divisão da mente em três partes: cognição (ou pensamento), afeto (que inclui emoções) e motivação (ou conação). Fundamentaremos o foco deste estudo, apenas nas partes que informam ao sentido de inteligência e emoção. Além disso, compreende-se a relevância dessas habilidades emocionais. Mayer e Salovey apresentam a emoção como facilitadora do Pensamento, como vemos na citação:

Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (MAYER; SALOVEY, 1999, p. 23)

Como mais uma referência da compreensão dos aspectos emocionais, destaca-se também o Goleman (1995), ele primeiro enfatizou na inteligência emocional as relações e as experiências cotidianas e a influência delas sobre o sucesso na solução dos problemas da vida diária. Depois, em 1999, definiu-a como capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, de automotivar-se e de administrar as emoções nos âmbitos individual e interpessoal.

Em termos de motivação, quando as pessoas acreditam que seus fracassos se devem algum déficit imutável em si mesmas, se desiludem e

desistem. A crença básica que leva ao otimismo, lembrem, os fracassos se devem a circunstâncias nas quais podemos interferir com a finalidade de mudar para melhor (GOLEMAN, 1995). Ele trouxe nessa época, algumas ideias chamadas Habilidades com suas definições:

- Autoconsciência :As pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são melhores pilotos de suas vidas, tendo uma consciência maior de como se sentem em relação a decisões pessoais, desde com quem se casar a que emprego aceitar.
- Automotivação: Pôr as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a maestria e para a criatividade.
- Autocontrole: As pessoas que são fracas nessa aptidão vivem constantemente lutando contra sentimentos de desespero, enquanto outras se recuperam mais rapidamente dos reveses e perturbações da vida.
- Empatia: As pessoas empáticas estão mais sincronizadas com sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna bons profissionais no campo assistencial, no ensino, vendas e administração.
- Sociabilidade: A arte de se relacionar é, em grande parte, a aptidão de lidar com as emoções dos outros. É a aptidão que reforçam a popularidade, a liderança e a eficiência interpessoal. As pessoas excelentes nessa aptidão se dão bem em qualquer coisa que dependa de interagir tranquilamente com os outros; são estrelas sociais. Fonte: Goleman (1995).

Já em 1998, Goleman, também traz competências com suas devidas definições.

- Influência :Aplicar táticas eficazes de persuasão
- Comunicação: Enviar mensagens claras e convincentes
- Gerenciamento de Conflito: Negociar e resolver desacordos
- Liderança: Inspirar e guiar
- Catalisador de mudanças: Iniciar, promover ou gerenciar mudança

As competências emocionais se congregam em grupos, cada um baseado numa capacidade implícita de inteligência emocional. As capacidades implícitas de inteligência emocional são vitais para que as pessoas adquiram com êxito as competências necessárias para ter sucesso no trabalho. Se, por exemplo, forem deficientes em aptidões sociais, serão ineptas para persuadir ou inspirar outras pessoas, para liderar equipes ou para catalisar mudanças. Se tiverem pouco auto percepção, não se darão conta de suas próprias deficiências e carecerão da autoconfiança que advém da certeza de suas próprias forças. (GOLEMAN, 1998). Goleman (2012, p.340), o autor afirma que a emoção é um sentimento. Fala de pensamentos extintos, estados psicológicos e biológicos, e de diversas formas de agir. Cita também, algumas emoções primárias como, ira, tristeza, medo, prazer, amor, surpresa, nojo e vergonha. Contudo, a mente emocional é bem mais rápida do que a racional.

O modelo original de Mayer (1999) e Salovey (1990) propõe a inteligência emocional como uma capacidade cognitiva, assim como outros tipos de inteligência. Já o modelo de Goleman chamado de "modelo misto" porque mistura capacidade cognitiva com aspectos de personalidade e motivação.

De maneira geral, o modelo de Mayer e Salovey encontra maior aceitação na comunidade científica, por serem mais criteriosos, comedidos e terem formas de avaliação mais precisas, enquanto os modelos mistos possuem afirmações que nem sempre são corroboradas em pesquisas.

Já o lado dos aspectos cognitivos, podemos perceber por meio dos conhecimentos extraídos de Sternberg. Segundo Sternberg (2000,p.22) a psicologia cognitiva trata do modo como as pessoas percebem, aprendem, recordam e pensam sobre a informação.

Para Sternberg (2000), a percepção consiste de um conjunto de processos psicológicos, pelos quais as pessoas reconhecem, organizam, sintetizam e fornecem significação, em nível cognitivo, às sensações recebidas dos estímulos ambientais, através dos órgãos dos sentidos. A atenção, por exemplo, é o fenômeno pelo qual processamos ativamente uma quantidade limitada de informações do enorme montante de informações disponíveis por meio de nossos sentidos, de nossas memórias armazenadas e de outros

processos cognitivos. A memória é o meio pelo qual se recorre às suas experiências passadas a fim de usar essa informação no presente

Já a representação do conhecimento, segundo Sternberg (2000), é a forma pela qual o sujeito conhece objetos, eventos e ideias que são externos à sua estrutura cognitiva. A representação compreende várias formas do pensamento e permite criar e modificar as estruturas do conhecimento declarativo e de procedimento que o sujeito possui. Este processo cognitivo difere de acordo com a natureza do conhecimento, ou o conhecimento declarativo (corpo organizado de informações factuais), ou o conhecimento de procedimentos (algoritmos de execução de uma tarefa).

Ou seja, as representações são criações mentais do conhecimento, criadas e modificadas pela mente a partir do conhecimento das coisas reais. Isso significa que a mente humana é tão criativa que pode-se refletir que cria-se em nossas mentes até aquilo que não se vê essa potencialidade, sendo usada para a educação, agrega aos novos conhecimentos e reforça aquilo que já aprendeu visualizando. Por tal razão, a psicologia cognitiva foca suas pesquisas na imaginação mental visual, entendendo isto como “[...] representação mental do conhecimento visual (p. ex., objetos ou ambientes) e não-visíveis presentemente aos olhos”. (STERNBERG, 2000, p. 153-154).

Através dos processos cognitivos, forma-se o estoque de conhecimento, a memória daquilo que aprendemos (ANDRADE, 2004; MELLO, 2005; STERNBERG, 2000).

Essa pesquisa foi desenvolvida pautada em entender como as metodologias ativas afetaram e ainda afetam os universitários ou despertaram ou desenvolveram aprendizagem de conhecimentos em estudantes do ensino superior que tiveram durante 1 semestre, uma disciplina ou numa atividade com Metodologias ativas. Para compreender os aspectos e implicações emocionais e cognitivas, utilizou-se dessas bases científicas já mencionadas para entender como esses impasses ocorreram e também como afetou, como promoveu aprendizagens, saberes ou conhecimentos dessas pessoas pesquisadas. Já a última questão, foi desenvolvida para que o estudante expressasse por meio da



escrita suas experiências dessa aprendizagem ativa, tanto nos aspectos negativos quanto positivos.

As perguntas:1,3,7,9,13,14,16,18 foram elaboradas com base nos aspectos cognitivos. Já as perguntas: 2,4,5,6,8,10,11,12,15,17,19 foram elaboradas sob os aspectos emocionais

Algumas dessas questões foram criadas para despertar possivelmente, percepções positivas, perguntas 1,3,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19

Já as perguntas 2,4,12,14 são aquelas que têm percepções negativa

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos e foi aprovada dia 07/04/2022, obtendo o registro de liberação CAAE: 56395321.8.0000.0139.

## **4.2 Resultados**

Estes resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas contendo informações pertinentes a pesquisa realizada com pessoas que estudaram ou ainda estudavam em universidades cuja aprendizagem foi por meio das Metodologias Ativas. Nestes gráficos e tabelas, foram abordados(as) : quantidade de profissionais , com identificação das devidas profissões; Percentuais por grande área de conhecimento que abarcam essas profissões; a idade , formação acadêmica, universidade que estudaram, ano de início e conclusão da graduação, a metodologia aplicada aos participantes na época que estudou, e dados em frequência absoluta e relativa sobre cada questão respondida do formulário google utilizado na pesquisa.

### **4.2.1 Análise quantitativa das questões**

Esta análise visa entender sobre o público - alvo dessa pesquisa, destacando suas profissões, áreas de conhecimento dessas profissões, a relação de idade e quantidade de participantes. Também aborda sobre : Porcentagem da faixa etária dos participantes da pesquisa; Quantidade de pessoas por formação acadêmica apresentada;Universidade que os participantes estudaram;Quantidade de pessoas e o ano que iniciaram e

concluíram o curso na Universidade; Metodologias aplicadas na formação dos participantes e Resultado quantitativo de todas as questões aplicadas na pesquisa sobre Metodologias Ativas.

**Gráfico 4: Quantidade de Pessoas por profissão**



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Segundo os dados observados no Gráfico 4, um grupo diverso de profissões, e com isso, amplia nossa percepção do efeito das Metodologias Ativas na atuação de cada formação ali representada. Há nesse gráfico, dois

estudantes que ainda concluem suas graduações, mesmo assim, considerou-se estudantes como profissão.

**Tabela 4: Profissões dos Participantes da Pesquisa**

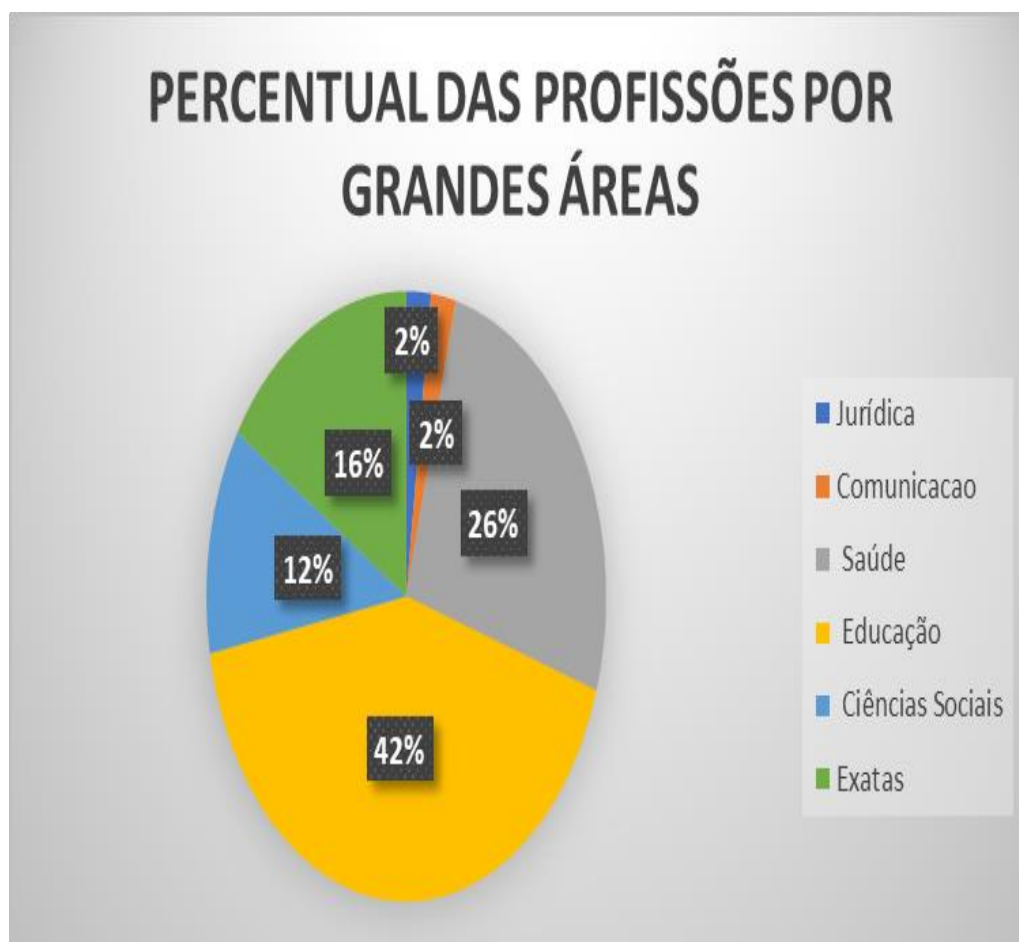
Administrador	2	4,0%
Advogado	1	2,0%
Assistente social	2	4,0%
Biologo	1	2,0%
Contador	1	2,0%
Enfermeiro	4	8,0%
Engenheiros	3	6,0%
Estudantes concluindo ainda	3	6,0%
Fisioterapeuta	4	8,0%
Farmaceutica	1	2,0%
Gerente administrativa	1	2,0%
Inspetora Escolar	1	2,0%
Jornalista Redatora	1	2,0%
Médico	1	2,0%
Orientador Educac.	4	8,0%
Pedagogo	1	2,0%
Professores	10	20,0%
Psicólogo	2	4,0%
Orientador Pedag.	1	2,0%
Residente medicina	3	6,0%
Supervisor de ensino	2	4,0%
Gerente rh/adminis	1	2,0%
TOTAL	50	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Observa-se na tabela 4, a quantidade de profissões representadas na pesquisa realizada. Importante destacar que a maioria que participou dessa investigação foi docente, correspondendo a 20% da frequência relativa, totalizando 10 pessoas. Em escala ordinária, em segundo plano, as profissões : Enfermeiros, Fisioterapeutas e Orientadores Educacionais tiveram 4 pessoas representadas em cada profissão, sendo cada uma delas correspondendo a 8% do total.

Podemos analisar que todas essas profissões apresentadas anteriormente na tabela, foram agrupadas, a seguir, por áreas para facilitar a compreensão do interesse nas respostas, destacam-se algumas, como: Educação, Saúde, Ciências Sociais, Exatas e Jurídicas.

**Gráfico 5: Percentual das profissões por grandes áreas**

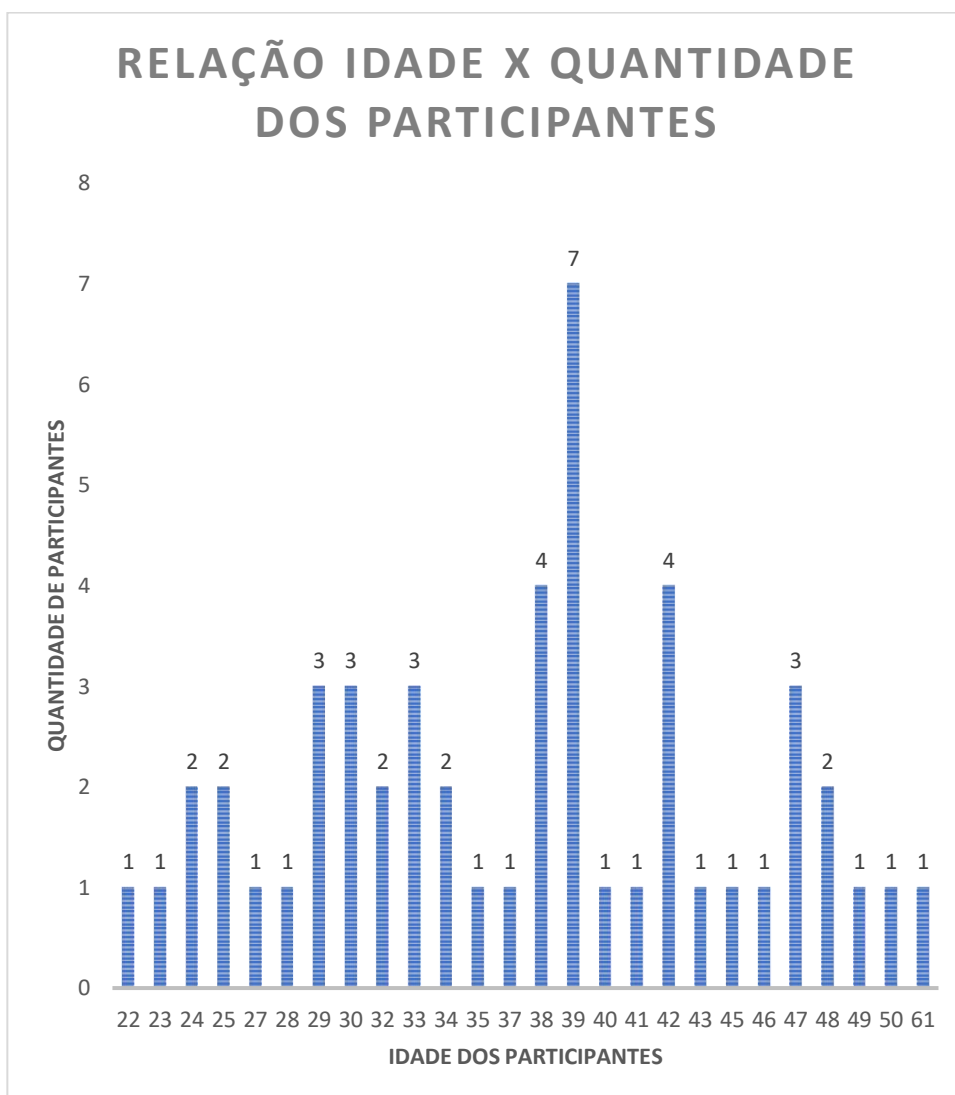


Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Das profissões aqui representadas, a maior parte foi na área da educação, sendo a área da saúde em segundo lugar, sendo que a área de exatas ficou com 12%, enquanto as áreas Jurídicas e de Comunicação resultaram em 2%.

Nessas áreas apresentadas, tivemos vários participantes com vários cursos e profissões distintas, e para maior detalhamento, segue relação da idade dos participantes.

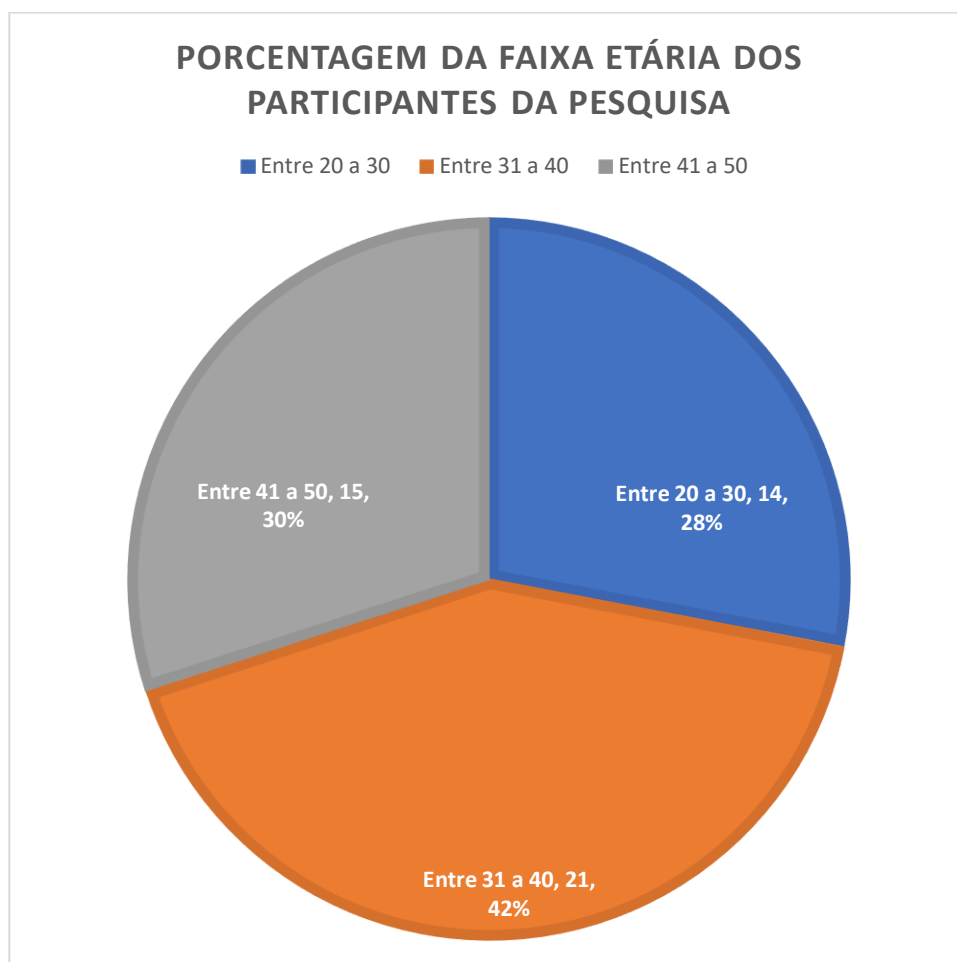
**Gráfico 6: Relação idade e quantidade dos participantes**



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Observa-se no resultado numérico, que na pesquisa, obtivemos participantes com faixa etária entre 22 anos e 50 anos. Destes, a maioria está na faixa etária entre 31 e 42 anos.

**Gráfico 7: Porcentagem da faixa etária dos participantes da pesquisa**

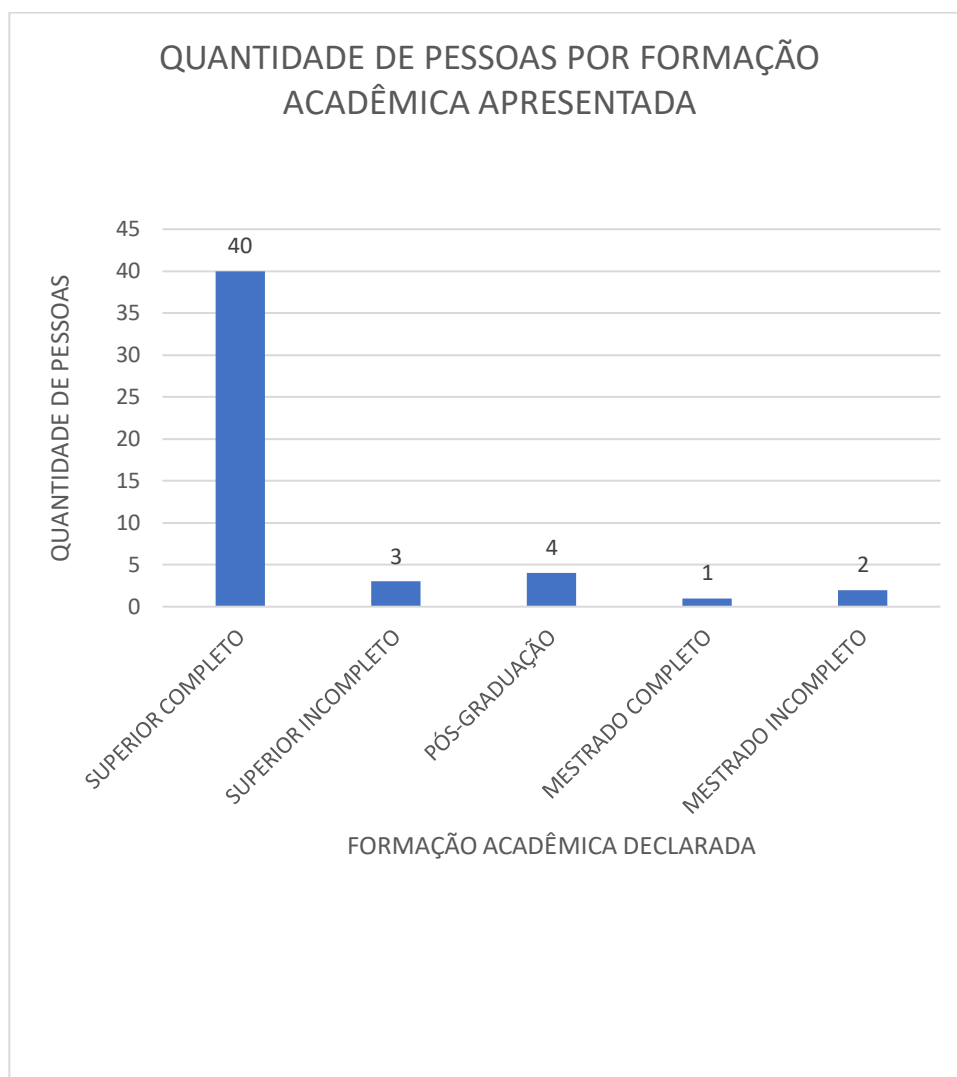


Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Essa amostra 47 pessoas concluíram o curso e 3 ainda concluem com Metodologias Ativas. Em relação a faixa etária, 28% têm entre 20 e 30 anos, 30% têm entre 31 e 40 anos e 42% têm entre 41 e 50. Ou seja, percebe-se que a faixa etária com mais pessoas que se dispuseram a responder, foi entre 32 e 40 anos.

Para categorizar por gêneros, no questionário, havia livre a escrita por escrever o qual se identificava ou não se identificava. Segundo esses dados, Obtivemos respostas que 14 pessoas se consideram masculinas e 36 se consideram femininas, não tendo outro tipo de resposta.

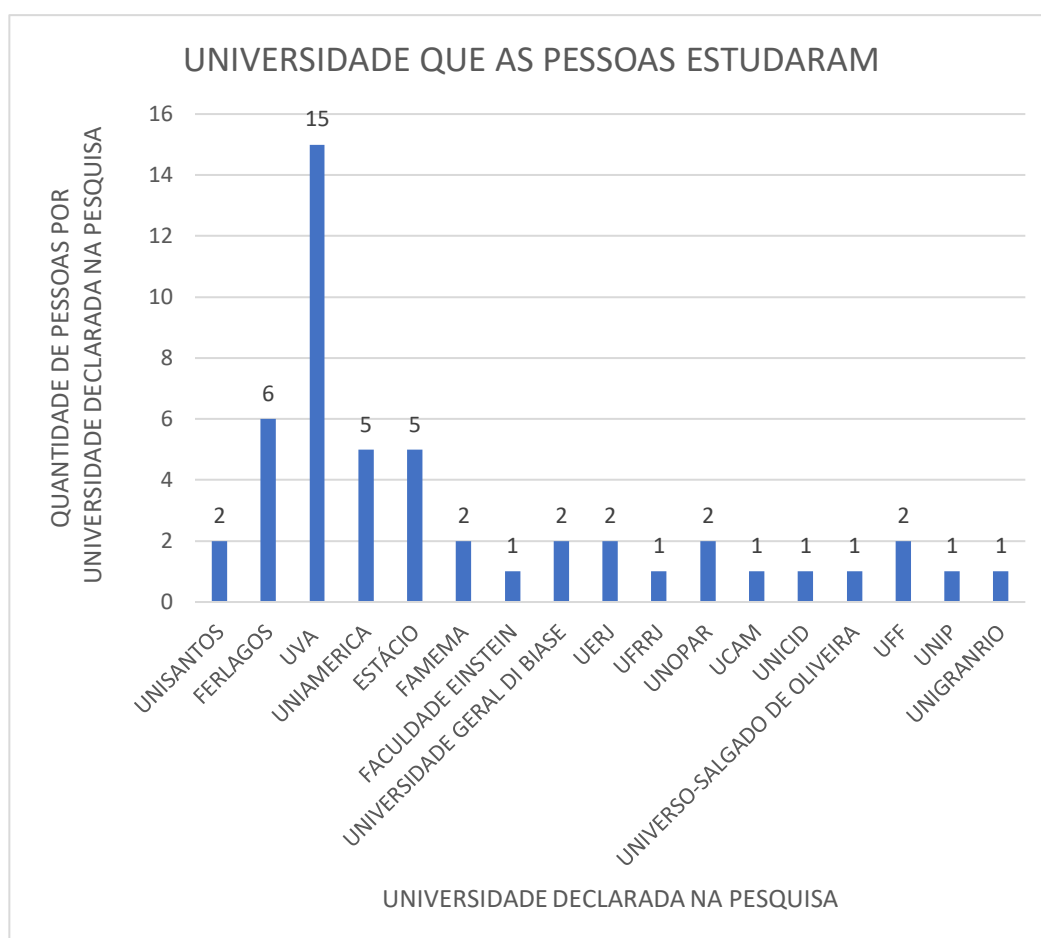
**Gráfico 8: Quantidade de pessoas por formação acadêmica apresentada**



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Diante desses dados, a formação acadêmica dos participantes resultou numericamente em 40 pessoas com superior completo, 3 pessoas com superior incompleto, 4 pessoas com pós-graduação completa, 1 com mestrado completo e 1 com mestrado incompleto. Essas informações nos ajudam a entender que a maioria dessas pessoas já concluíram suas graduações e têm vivência acadêmica mais consolidada em relação aos que não concluíram ainda.

**Gráfico 9: Universidade que os participantes estudaram**



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

O resultado desse quantitativo foi pertinente a divulgação midiática em redes sociais para tal participação. Como o alcance da minha rede midiática é cerca da Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Portanto, houve mais alcance em pessoas desse estado. Mesmo assim, a vantagem da pesquisa ter sido digital, favoreceu para ter essa abrangência nacional e até internacional, porém, não pude aceitar respostas daqueles que estudaram com Metodologias ativas fora do Brasil, pois o foco era sobre o conhecimento e experiência nacional.



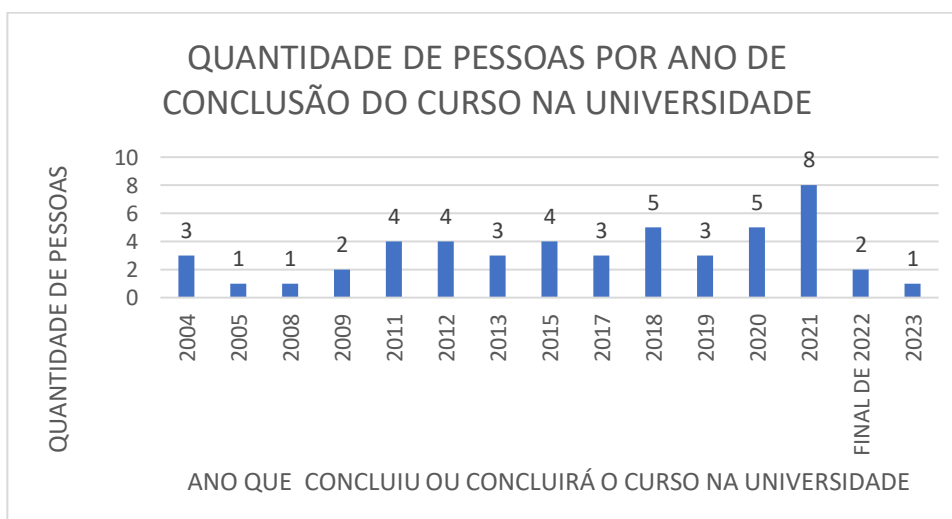
**Gráfico 10: Quantidade de pessoas e o ano que iniciaram o curso na Universidade**



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Nota-se que a geração universitária que participou da pesquisa foi a partir dos anos 2000, se estendendo até o ano de 2020. Ou seja, durante esses 20 anos de ingressos na universidade, predominou-se no ano de 2015 esse ingresso e também houveram entradas nas universidades quase a cada ano, faltando apenas os anos de 2001 e 2002.

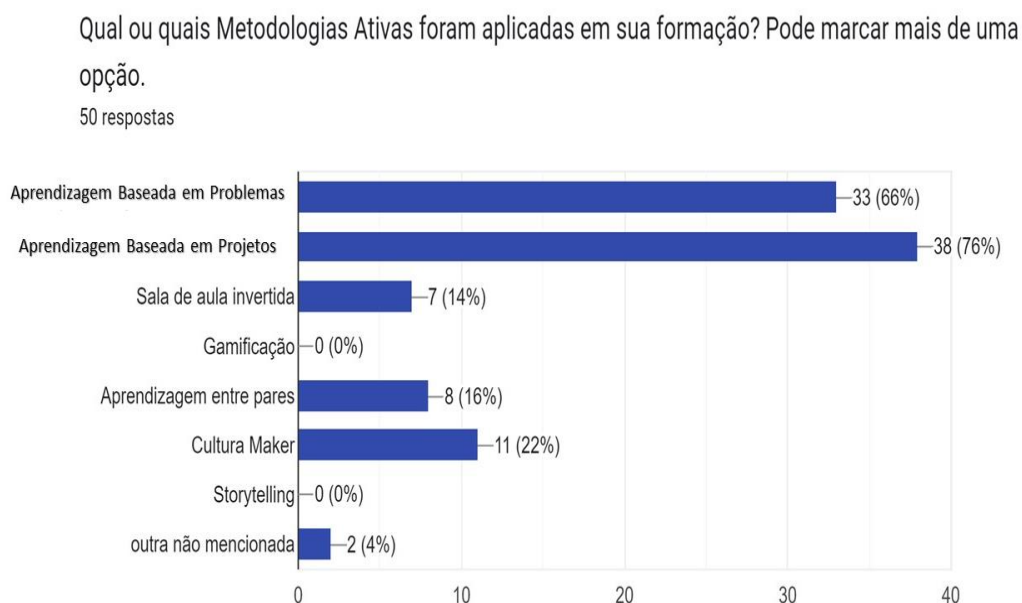
**Gráfico 11: Quantidade de pessoas por ano de conclusão do curso na Universidade**



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Já em relação a conclusão da graduação, percebe-se que ocorre entre 2004 a 2023 uma predominância de conclusão em 2021. Há 3 estudantes que concluirão suas graduações e que puderam contribuir com suas vivências ao aprender com Metodologias Ativas.

### Gráfico 12: Metodologias aplicadas na formação dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

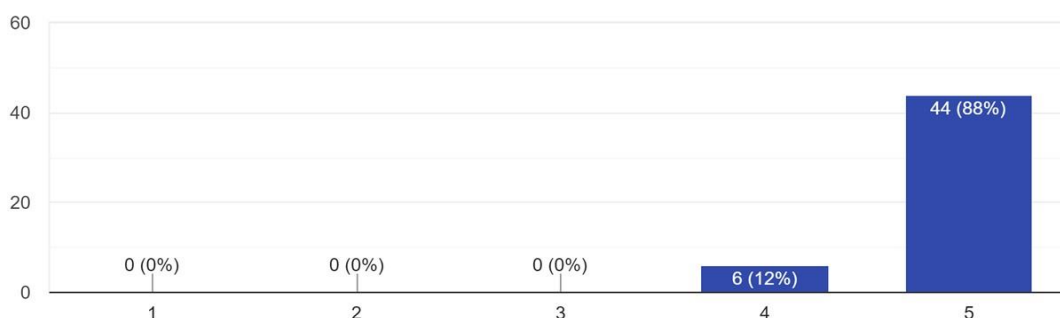
Entendendo que os participantes puderam marcar mais de uma opção, muitas universidades usam mais de uma metodologia ativa em suas aulas para obterem melhores resultados. Com essa base, percebe-se que o ensino com Aprendizagem Baseada em Projetos liderou o ranking com 76% do resultado, correspondendo a 38 respostas, enquanto a aprendizagem baseada em problemas prosseguiu com 66% do resultado, com 33 respostas. Já a Cultura Maker segue em terceira posição, com 22% do resultado, com 11 respostas. Vale destacar também a Aprendizagem entre pares, que apresentou 16% desse total, com 8 respostas. Já a Sala de Aula Invertida alcançou 14% desse resultado, obtendo 7 respostas. Apenas 4% aprendeu com outra Metodologia Ativa que não se encontrava na lista, pois existem muitas, mas a ênfase desta pesquisa está em destacar comparações e análises com as duas metodologias

ativas mais usadas: Aprendizagem Baseada em Projetos e a Baseada em Problemas.

**Gráfico 13: Resultado quantitativo da questão sobre se as MAs ajudaram na linguagem e exposições de ideias.**

1- AS METODOLOGIAS ATIVAS QUE ESTUDEI DURANTE A MINHA FORMAÇÃO SUPERIOR, AJUDARAM A MELHORAR MINHA LINGUAGEM EM APRESENTAÇÕES E EXPOSIÇÕES DOS MEUS PENSAMENTOS E IDEIAS.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022)

Diante dessa pergunta, observa-se que a maioria dos participantes respondeu que concordam totalmente, tendo uma quantidade significativa, em seguida, entende-se com esses dados que a Metodologia Ativa ajudou no desenvolvimento da linguagem, exposições e ideias ao praticar nas atividade e na vida.

**Tabela 5: Quantitativo das respostas da questão sobre se as MAs ajudaram na linguagem e exposições de ideias**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	6	12%
5	44	88%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

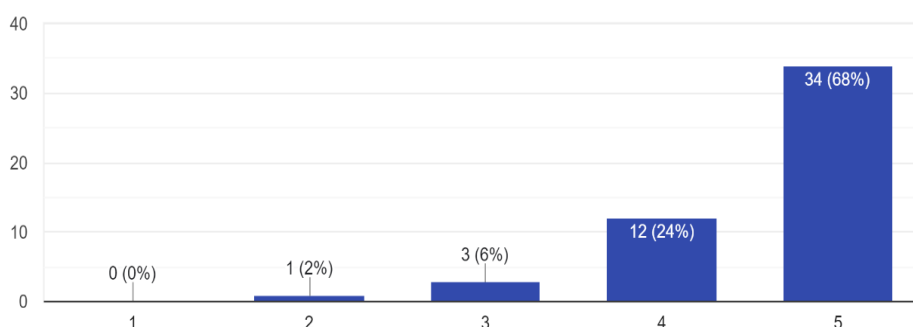
Observa-se na tabela que na frequência absoluta, tivemos 44 respostas na resposta “concordo totalmente”, correspondendo a 88% do total das

respostas. Já a segunda opção mais respondida foi “concordo parcialmente”, contendo 6 respostas, correspondendo a 12% dos resultados.

**Gráfico 14: Resultado quantitativo da questão sobre se estudar com MAs causou estranhamento na aprendizagem**

2- ESTUDAR COM METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS DURANTE MINHA FORMAÇÃO CAUSOU A MIM UM ESTRANHAMENTO EM RELAÇÃO À FORMA QUE ESTUDAVA ANTERIORMENTE.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Podemos inferir que, ao abordar sobre estranhamento em estudar com Metodologias Ativas, talvez causasse um simples desconforto emocional em lembrar dessa situação, mas nada que trouxesse sofrimento e atrapalhasse a compreensão psíquica e cognitiva da experiência relatada, mais sim, para recordar de algo que poderia ter sido negativo, mas esta pergunta teve esse direcionamento intencional para perceber se houve um pouco de resistência ou não com o uso das Metodologias Ativa.

**Tabela 6: Quantitativo das respostas da questão sobre se estudar com MAs causou estranhamento na aprendizagem**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	1	2%
3	3	6%
4	12	24%
5	34	68%

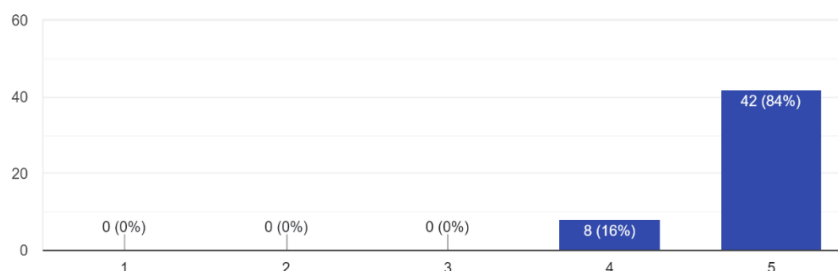
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Sobre a análise de frequência absoluta e relativa, tivemos um resultado variado, até por mexer mais com emocional nesta questão. O item “concordo totalmente” resultou em frequência absoluta 34 pessoas, atingindo a frequência relativa de 68% do total das respostas. Já o item “concordo parcialmente”, trouxe um resultado absoluto de 12 respostas, atendendo ao resultado relativo de 24% do total. Enquanto o item “ não concordo, nem discordo”, apresentou 3 respostas, correspondendo a 6% do total. Sobre o item “discordo parcialmente” obteve apenas 1 resultado, representando 2% do total de respostas dos participantes.

**Gráfico 15: Resultado quantitativo da questão sobre se houve melhor desenvolvimento da memória ao aprender com MAs**

3-HOUVE UM MELHOR DESENVOLVIMENTO DAS MINHAS MEMÓRIAS, RECORDANDO DE ASSUNTOS IMPORTANTES PARA ME AJUDAR NA PRÁTICA DO TRABALHO OU DA VIDA PESSOAL .

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022)

De acordo com o resultado dessa pesquisa, observou-se uma grande quantidade de respostas na opção “ concordo totalmente”, enquanto a segunda opção mais escolhida foi a “concordo parcialmente”. Nisto percebe-se que as metodologias ativas auxiliaram, por meio de suas práticas ativas, a desenvolver a memória, etapa essencial para aprendizagem.

**Tabela 7: Quantitativo das respostas da questão sobre se houve melhor desenvolvimento da memória ao aprender com MAs**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	8	16%
5	42	84%

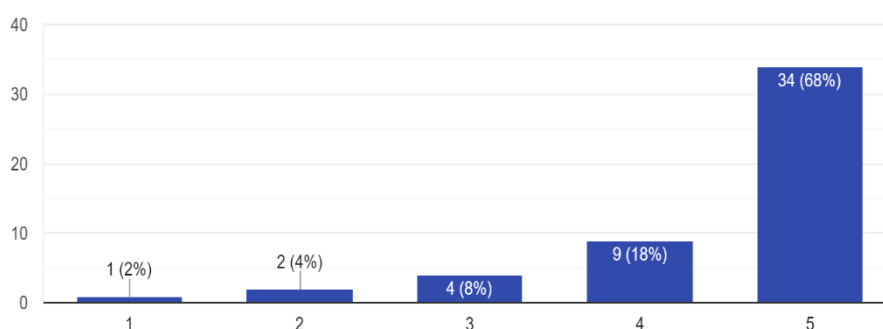
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Sobre os dados dessa questão, constata-se na frequência absoluta da resposta “concordo totalmente”, identificada como número 5, atingiu 42 escolhas, resultando em frequência relativa 84% do total. Enquanto as outras opções “ não concordo, nem discordo”, “discordo parcialmente” e “ discordo totalmente” não foram escolhidas.

**Gráfico 16: Resultado quantitativo da questão sobre sentir ansiedade ao estudar com MA**

4- SENTI ANSIEDADE AO INICIAR O CURSO COM USO DE ESTRATEGIA DE METODOLOGIA ATIVA.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Nessa pergunta, por mexer mais com o emocional do participante, também houve variação significativa nas respostas. Ao olhar o gráfico, temos a percepção visual nítida de que , alguns participantes não tiveram ou optaram por responder identificando a ansiedade nesse contexto. Mesmo assim, a opção predominante foi aquela que concordou totalmente em ter tido ansiedade no início do curso com Metodologia Ativa.

**Tabela 8: Quantitativo das respostas da questão sobre sentir ansiedade ao estudar com MA**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	1	2%
2	2	4%
3	4	8%
4	9	18%
5	34	68%

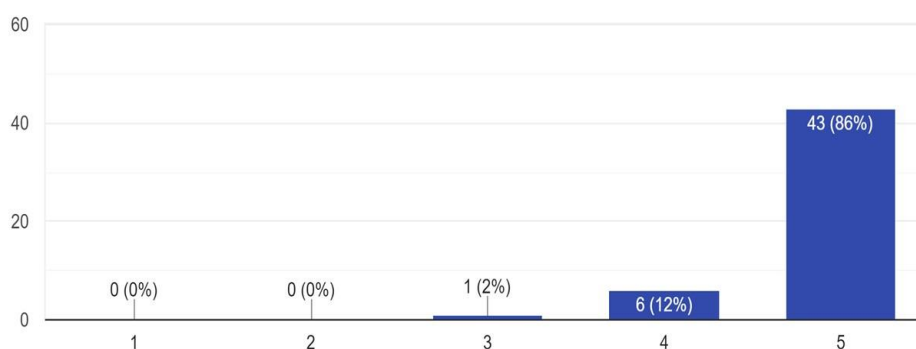
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Com esses dados, nota-se uma variação maior nas respostas em relação as anteriores. Na Escala apresentada na pesquisa, a opção número 5 - “concordo totalmente”, obteve 34 respostas, correspondendo a 68% do total. Na opção número 4, representando “concordo parcialmente”, resultou em 9 pessoas, com total de 18% das respostas. Na opção 3 – “nem concordo, nem discordo”, identificou-se 4 respostas, obtendo 8% do resultado total. Na opção 2 – “ discordo parcialmente”, tivemos 2 respostas, com 4% do total. E a opção 1 – “discordo totalmente”, apenas 1 pessoa escolheu essa resposta, correspondendo a 2% do total.

### **Gráfico 17: Resultado quantitativo da questão sobre se estudar com MAs favoreceu agilidade em tomar decisões que surgirem na vida**

5- ESTA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA FAVORECEU MINHA AGILIDADE EM TOMAR DECISÕES, E COM ISSO, CONSEGUI AJUDAR COLEGAS A RESOLVEREM ALGUMAS DIFICULDADES QUE SURTIRAM NO CAMINHO.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Diante desse resultado no gráfico, percebe-se que houve uma boa contribuição das Metodologias Ativas quando estes precisaram tomar decisões e a resolverem problemas, lidando com dificuldades que surgiram no caminho. Isto é compreendido pela maioria das respostas em que concordaram totalmente e na segunda opção, com poucas pessoas concordando parcialmente. Enquanto apenas uma pessoas se posicionou de forma neutra, nem discordando e nem concordando.

**Tabela 9: Quantitativo das respostas da questão sobre se estudar com MAs favoreceu agilidade em tomar decisões que surgirem na vida**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	1	2%
4	6	12%
5	43	86%

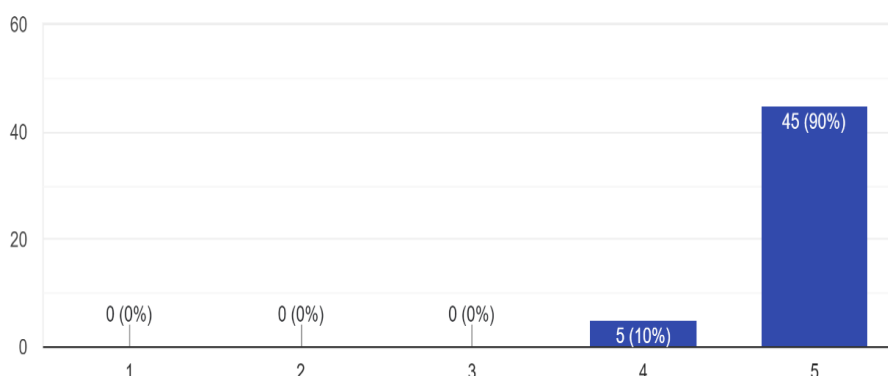
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Sobre esses dados da questão 5, O item “concordo totalmente” resultou em frequência absoluta 43 pessoas, atingindo a frequência relativa de 86% do total das respostas. Já o item “concordo parcialmente”, trouxe um resultado absoluto de 6 respostas, atendendo ao resultado da frequência relativa de 12% do total. Enquanto o item “não concordo, nem discordo”, apresentou 1 respostas, correspondendo a 2% do total. Os itens “discordo parcialmente” e “discordo totalmente” não obtiveram respostas.

**Gráfico 18: - Resultado quantitativo da questão sobre se despertou atenção para agir de modo assertivo**

6- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DESPERTOU AINDA MAIS MINHA ATENÇÃO PARA AGIR DE MODO MAIS ASSERTIVO E MAIS CONFIANTE.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).



De acordo com esse resultado, entende-se que, de fato, as Metodologias Ativas ajudaram no desenvolvimento da atenção e também a trazer mais confiança sobre próprias ações. Isto foi observado no resultado favorável e numeroso do item “concordo totalmente”. E o segundo item foi escolhido e obteve menos respostas, que foi concordando parcialmente. Já os demais itens não tiveram respostas.

**Tabela 10: Quantitativo das respostas da questão sobre se despertou atenção para agir de modo assertivo**

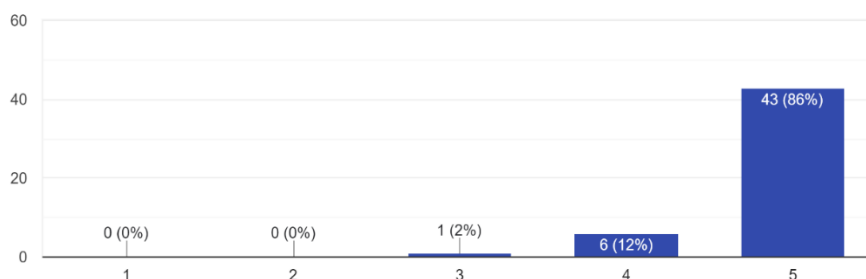
Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	5	10%
5	45	90%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Com essas informações da tabela sobre a questão 6, observa-se na frequência absoluta, um resultado de 45 pessoas escolheram a opção “concordo totalmente”, obtendo como frequência relativa, 90% das respostas. Já a opção “concordo parcialmente”, apenas 5 pessoas escolheram esse item, correspondendo a 10% do total das respostas.

**Gráfico 19: Resultado quantitativo da questão se despertou mais interesse em aprender com MAs**

7- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DESPERTOU INTERESSE EM APRENDER MAIS ASSUNTOS QUE ENVOLVESSEM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS  
50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Diante dessas informações no gráfico, compreendemos que os participantes tiveram, por meio das Metodologias Ativas, mais interesse na aprendizagem. Isto ocorre pelo dinamismo e envolvimento do próprio no processo e construção do saber.

**Tabela 11: Quantitativo das respostas da questão se despertou mais interesse em aprender com MAs**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	1	2%
4	6	12%
5	43	86%

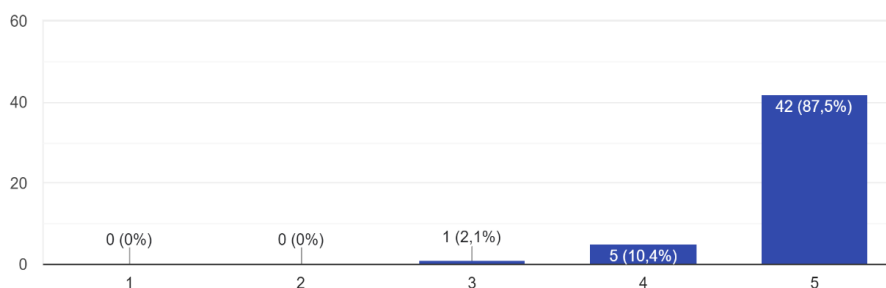
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Com base nas informações dessa tabela, compreende-se na frequência absoluta no item 5, que representa “concordaram totalmente”, resultou em 43 respostas, correspondendo a frequência relativa de 86%. Já o item 4, que faz referência a resposta “concordo parcialmente”, obteve 6 pessoas, resultando em 12% do total da pesquisa. Já o item 3, que corresponde a “nem concordo, nem discordo”, apenas 1 pessoa escolheu essa resposta, tendo 2% como total do resultado da pesquisa nessa questão.

**Gráfico 20: Resultado quantitativo da questão sobre se houve satisfação em concluir as etapas estabelecidas pelas aulas com MAs**

8- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ME FEZ SENTIR SATISFAÇÃO AO CONCLUIR AS ETAPAS DOS ESTUDOS POR MEIO DESSAS METODOLOGIAS.

48 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Ao observar esse gráfico, visualizamos a satisfação dos participantes ao concluírem as etapas dos estudos com Metodologias ativas. Isto é compreendido pelo resultado da pesquisa. A maioria respondeu concordando totalmente, enquanto poucos responderam concordo parcialmente e apenas um deles nem concordou e nem discordou. Já nas outras opções, não obteve respostas.

**Tabela 12: Quantitativo das respostas da questão sobre se houve satisfação em concluir as etapas estabelecidas pelas aulas com MAs**

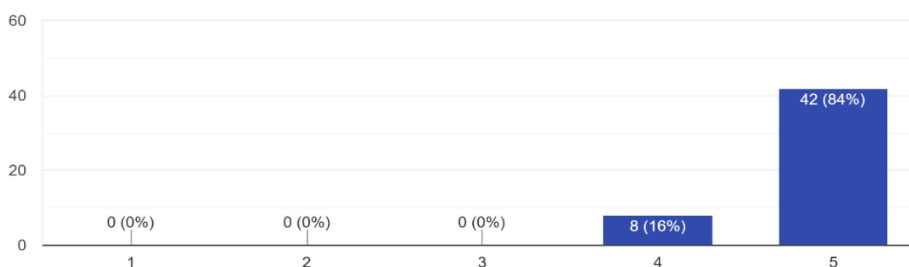
Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	1	2,1%
4	5	10%
5	42	87%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Diante dessa tabela, observa-se na frequência absoluta do item “concordo totalmente”, que 42 pessoas escolheram essa resposta, correspondendo a 87% na frequência relativa. Já o item “concordo parcialmente”, obteve 5 respostas, resultando em 10% do total. No item “nem concordo, nem discordo”, apenas 1 pessoa escolheu essa resposta, representando apenas 2% do total das respostas escolhidas. As opções “2” e “1” não tiveram respostas, ficando zeradas estatisticamente.

**Gráfico 21: Resultado quantitativo da questão se aprender com MAs favoreceu aprendizagem dos conceitos essenciais propostos em aula.**

9- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS FAVORECEU A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS ESSENCIAS E CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS PROPOSTAS PELO CURSO.  
50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Destaca-se nesse gráfico um resultado favorável dos participantes em terem aprendido com Metodologias ativas. Percebe-se pelas respostas, que houve aprendizagem pela autoavaliação deles e com respostas da maioria, concordando totalmente que aprenderam conceitos e conteúdos das disciplinas, enquanto poucos concordaram parcialmente. As demais opções não foram respondidas, confirmando ainda mais essa vertente positiva de efeito.

**Tabela 13: Quantitativo das respostas da questão se aprender com MAs favoreceu aprendizagem dos conceitos essenciais propostos em aula**

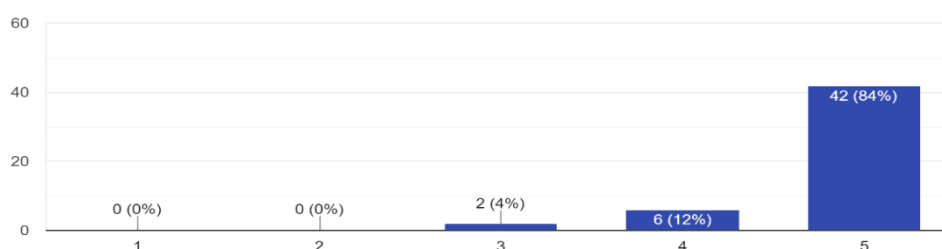
Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	8	16%
5	42	84%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Segundo a tabela vigente, tivemos 42 pessoas que responderam o item 5, identificado como “concordo totalmente”, equivalendo a 84% das respostas. Já o item 4, representando “concordo parcialmente”, tivemos 8 pessoas que responderam, equivalendo a 16% do total. Já os demais itens não obtivemos retorno, zerando assim o resultado delas.

**Gráfico 22: Resultado quantitativo da questão sobre se despertou empatia nesse processo de aprendizagem com MAs**

10- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS BUSQUEI ENTENDER MEUS COLEGAS, DESPERTANDO SENTIMENTOS DE EMPATIA NESSE PROCESSO.  
50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Nesta questão, houve um despertar na melhora do relacionamento interpessoal por meio da empatia desenvolvida durante o uso das metodologias

ativas. Isto conseguimos perceber diante das respostas apresentadas. A maior parte dessas respostas afirmaram escolhendo a opção “ concordo totalmente”, e a outra opção que confirma também que é a “ concordo parcialmente”. A terceira opção escolhida foi mais imparcial, porém, compreende-se que essas pessoas não perceberam ou não desenvolveram tal empatia, pois de 50 participantes, apenas 2 deles escolheram essa opção.

**Tabela 14: Quantitativo das respostas da questão sobre se despertou empatia nesse processo de aprendizagem com MAs**

Escola Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	2	4%
4	6	12%
5	42	84%

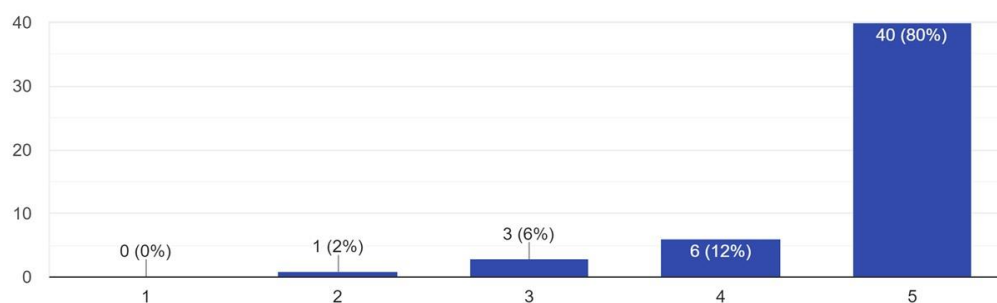
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Na tabela acima, constata-se que na opção “ concordo totalmente”, representada pelo número 5, resultou em 42 pessoas, equiparando a 84% do total. Já a opção “ concordo parcialmente”, representada pelo número 4, teve como resultado 6 pessoas, equiparando a 12% do total. Em relação a opção 3, que significa “nem concordo, nem discordo”, teve como resposta apenas 2 pessoas, trazendo como resultado 4% do total dos participantes.

**Gráfico 23: Resultado quantitativo da questão sobre se conseguia lidar melhor com emoções quando surgiam novos desafios**

11- NO CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS , EU CONSEGUIA LIDAR MELHOR COM MINHAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS QUANDO SURTIAM NOVOS DESAFIOS E PROPOSTAS NO PERÍODO DA FORMAÇÃO.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Saber lidar com as emoções e sentimentos, é algo que muitos almejam nessa jornada acadêmica. Observa-se pelo gráfico, que a maioria desses participantes conseguiram, pelo resultado, aprender a lidar com essas sensibilidades inerentes aos seres humanos. Mas também tivemos participantes que concordaram parcialmente, nem concordaram e nem discordaram e um deles que discordou parcialmente. Estes entenderam que as metodologias ativas, não só mexeram com suas emoções e sentimentos, como também despertaram habilidades que ajudassem a modular essas bases abstratas dos indivíduos.

**Tabela 15: Quantitativo das respostas da questão sobre se conseguia lidar melhor com emoções quando surgiam novos desafios**

<b>Escala Likert</b>	<b>F(a)</b>	<b>F(r)</b>
1	0	0%
2	0	0%
3	3	6%
4	6	12%
5	40	80%

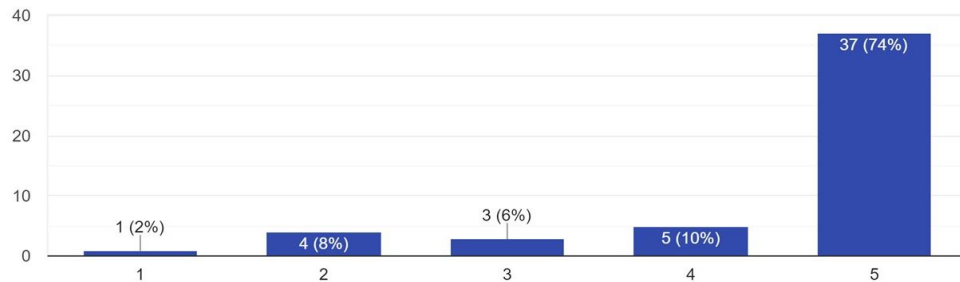
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Diante dessa tabela sobre a questão 11, encontra-se como resultado, a frequência absoluta de 40 participantes e frequência relativa de 80% na resposta “concordo plenamente” . Já na opção “concordo parcialmente”, 6 pessoas responderam, equivalendo a 12% do resultado. Na opção “nem concordo, nem discordo”, apenas 3 participantes responderam, obtendo a 6% do total das respostas. Já as outras opções, não obtiveram resultado.

**Gráfico 24: Resultado quantitativo da questão sobre se o participante sentiu frustração em não conseguir resolver alguns problemas de alguma etapa da MAs**

12- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, SENTI FRUSTRAÇÃO QUANDO NÃO CONSEGUIA RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS POR CONTA DE NÃO DAR CONTA DE ALGUMA ETAPA DA PROPOSTA.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Essa questão aborda sobre um sentimento considerado por muitos, difícil de lidar, pois a frustração pode ser gerada pelo fracasso em alguma ação cotidiana. E admitir isso, para muitos universitários, pode ser um problema que desperta frustração. Nesse pensamento, compreendemos que essa pergunta mexeu, de fato, com os participantes. Isto percebemos pela variação das respostas. A maioria dessas respostas ainda foi positiva, no sentido de admitirem que houve sim, frustração quando não conseguiu concluir, dar conta de algo proposto a eles. Por esse motivo, tivemos respostas em todas as opções, e essa variação nos mostra que sim, afetou e afeta significativamente se esses universitários conseguem fazer ou não suas atividades recebidas para serem concretizadas.

**Tabela 16: Quantitativo das respostas da questão sobre se o participante sentiu frustração em não conseguir resolver alguns problemas de alguma etapa da MAs.**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	1	2%
2	4	8%
3	3	6%
4	5	10%
5	37	74%

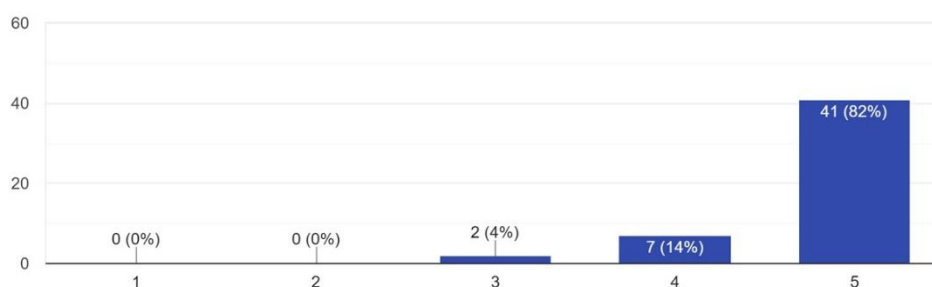
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Esta tabela obteve mais variação de resultado. No item “concordo totalmente”, representado pelo número 5, tivemos 37 respostas, sendo 74% do total de participantes, enquanto o item “concordo parcialmente”, tivemos 5 respostas, correspondendo a 10% do total. Já o item “nem concordo, nem discordo”, tivemos 3 votos, representando 6 % do total. Sobre a opção “discordo parcialmente”, tivemos 4 pessoas que responderam, equivalendo a 8% do resultado. Por último, no item discordo totalmente, apenas 1 pessoa respondeu, sendo 2% do total do resultado.

**Gráfico 25: - Resultado quantitativo da questão se saberia resolver algum problema devido a prática simulada na MA**

13- ATUALMENTE, SE APRESENTAREM ALGUMA SITUAÇÃO PROBLEMA RELACIONADA À MINHA ÁREA DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO, SABERIA RESOLVER A SITUAÇÃO, POIS PRATIQUEI POR MEIO DESSA EXPERIÊNCIA COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, E COM ISSO, RESOLVERIA PROBLEMAS E DESCOBRIRIA PROBLEMAS PROFISSIONAIS SOZINHO NA MINHA FUNÇÃO.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Nesta pergunta, encontramos uma autoavaliação para os próprios participantes, uma vez que busquem de modo intrapessoal atitudes que percebam que são autônomos pela influência do trabalho com metodologias ativas. Nesse caso, entende-se que, pelo resultado “concordaram totalmente”, pela maioria dos participantes, que estes sim, resolveriam problemas sozinhos. Em seguida, alguns concordaram parcialmente, também, de uma parte, confirmando que solucionariam problemas que aparecessem. Apenas duas pessoas foram imparciais, nem concordando e nem discordando dessa reação de resolver conflitos que surgirem.



**Tabela 17: Quantitativo das respostas da questão se saberia resolver algum problema devido a prática simulada na MA**

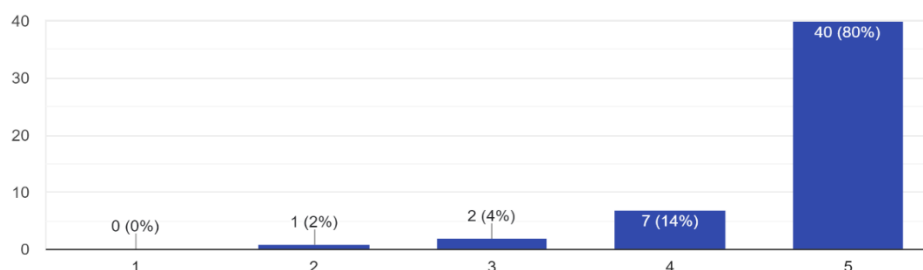
Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	2	4%
4	7	14%
5	41	82%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Nesta tabela, os dados referentes a opção “concordo totalmente”, chegam a 82% do total com 41 respostas. Já a opção concordo parcialmente, obteve em frequência relativa 14% correspondendo a 7 pessoas. No item “nem concordo nem discordo”, apenas 2 responderam, equivalendo a 4% do resultado da pesquisa completa. Enquanto os demais itens, não obtiveram resposta.

**Gráfico 26: Resultado quantitativo da questão se buscou interagir mais com colegas nas atividades para atuar no que fosse necessário com MA.**

14- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, EU BUSQUEI CONVIVER MAIS, INTERAGINDO COM PARTICIPANTES PARA ATUAR NO QUE FOSSE NECESSÁRIO.  
50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Por meio dessa pergunta, percebe-se que houve maior interação pelos participantes trazendo mais ação direta nas práticas envolvidas da aprendizagem. Compreende-se dessa maneira através das informações apresentadas nesse gráfico acima sobre a questão 14. Ao observar essas informações, analisamos como a maioria das respostas sendo de concordância total sobre a pergunta exposta. Em relação ao item “concordo parcialmente”, houveram poucas respostas, com 7 pessoas. Houve também imparcialidade,

ainda que mínima, obtendo 2 respostas no item “nem concordo nem discordo”. E apenas 1 pessoa respondeu “discordo parcialmente”, se opondo, de uma certa forma, ao possível desenvolvimento interativo com metodologias ativas.

**Tabela 18: Quantitativo das respostas da questão se buscou interagir mais com colegas nas atividades para atuar no que fosse necessário por meio da MA.**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	1	2%
3	2	4%
4	7	14%
5	40	80%

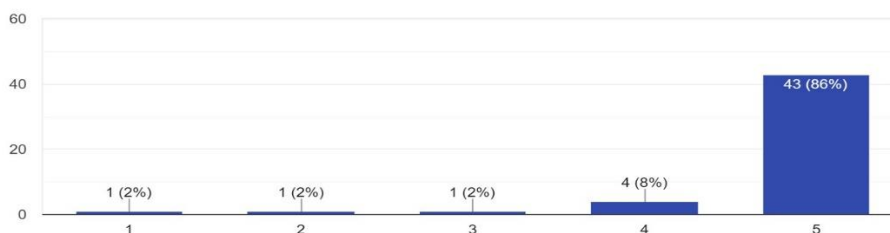
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Diante desta tabela, observa-se uma variação maior nessas respostas. Na opção de número 5 que corresponde a “concordo totalmente”, obtivemos 80% do total, representando 40 pessoas. Já a opção “concordo parcialmente”, 7 pessoas responderam, alcançando 14% do total das respostas. Na opção “nem concordo, nem discordo”, representada pelo número 2, obtivemos 2 respostas, correspondendo a 4% do total. E a opção “discordo parcialmente”, apenas 1 pessoa escolheu essa resposta, representando 2% do resultado final.

**Gráfico 27: - Resultado quantitativo da questão se o participante sentiu vontade de fazer atividades, ao estudar com MAs, sem precisar que o cobrassem a realizar o trabalho**

15- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, EU SENTI VONTADE DE FAZER ATIVIDADES SEM PRECISAR QUE ME OBRIGASSEM OU COBRASSEM MINHA PARTE PARA EXECUÇÃO DO TRABALHO

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Nesta questão, percebe-se pelos resultados que houve uma maior autonomia desenvolvida por parte das metodologias ativas, quando o participante no período do seu estudo, buscou realizar as suas tarefas necessárias. Pelo resultado, tudo isso ocorreu de modo espontâneo, como menciona a questão, realizaram sem que precisassem de cobrança para conclusão. Por esse motivo, compreendemos que houve sim, um desenvolvimento da proatividade e autonomia com metodologias ativas. Outro ponto a destacar é que houve uma variação maior sobre o resultado nesta questão por conta dessa dificuldade de compreensão emocional sobre as metodologias ativas, uma vez que obtivemos um maior resultado no item que concorda totalmente, e com menor resultado no item concordando parcialmente. Enquanto as demais opções “nem concordo nem discordo”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”, cada uma delas obteve 1 resposta. Compreende-se assim que esse resultado foi inferior e não alterou o resultado positivo sobre essa vantagem na aprender com metodologias ativas.

**Tabela 19: Quantitativo das respostas da questão se o participante sentiu vontade de fazer atividades, ao estudar com MAs, sem precisarem o cobrassem a fazer**

Escola Likert	F(a)	F(r)
1	1	2%
2	1	2%
3	1	2%
4	4	8%
5	43	86%

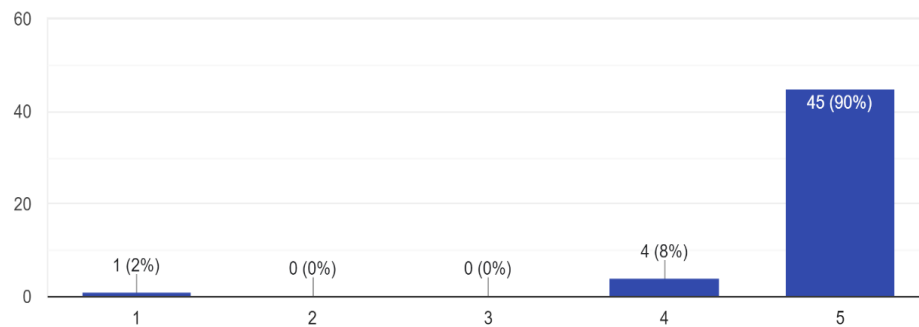
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Ao observar essa tabela que , vemos na frequência absoluta do item “concordo totalmente”, 43 pessoas responderam, equivalendo a 86% do total na frequência relativa. Já no item “concordo parcialmente”, apenas 4 pessoas, sendo 8% do total das respostas. Já as demais opções, “nem concordo nem discordo”, “discordo parcialmente e discordo totalmente”, apenas 1 pessoa respondeu cada item desse.

**Gráfico 28: Resultado quantitativo da questão se quando estudou com MAs, buscou conhecer mais sobre o assunto proposto para desenvolver melhor seus trabalhos.**

16- NO CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, EU BUSQUEI CONHECER MAIS SOBRE O ASSUNTO NO PERÍODO DA FORMAÇÃO PARA DESENVOLVER MELHOR OS TRABALHOS PROPOSTOS.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Nessa questão, observa-se um interesse maior em buscar conhecimento de maneira proativa, buscar mais informações. Houve uma busca maior na compreensão no período que estudaram. Diante desse resultado, percebe-se que os participantes procuraram mais informações, além das que já tinham, de modo espontâneo para que realizassem os trabalhos propostos. Isto nos faz entender que não só realizou por uma etapa necessária a concluir como também em construir aprendizagem. Isto foi observado pelo resultado pela maioria das respostas demonstraram que concordaram totalmente com a questão apresentada e poucos concordaram parcialmente, apenas um deles discordou totalmente, assim esta correspondeu minoria diante desse resultado.

**Tabela 20: Quantitativo das respostas da questão se quando estudou com MAs, se buscou conhecer mais sobre o assunto proposto para desenvolver melhor seus trabalhos**

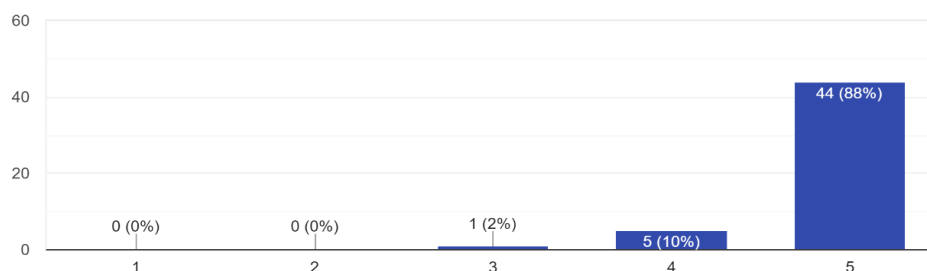
Escala Likert	F(a)	F(r)
1	1	2%
2	0	0%
3	0	0%
4	4	8%
5	45	90%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Observa-se na frequência absoluta do item 5, “concordo totalmente”, 45 pessoas responderam, sendo em frequência relativa de 90%. Já a opção concordo parcialmente, apenas 4 pessoas responderam condizendo a 8% do total. Os itens “nem concordo nem discordo” e “discordo parcialmente”, não obtiveram respostas. Já a opção discordo totalmente apenas 1 pessoa escolheu essa resposta, correspondendo a 2% do resultado total.

**Gráfico 29: Resultado quantitativo da questão se o participante sentiu -se estimulado e interessado em participar das aulas, sentindo-se protagonista dessa aprendizagem**

17- O CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, SENTI-ME ESTIMULADO E INTERESSADO EM PARTICIPAR DAS AULAS, SENTINDO-ME PROTAGONISTA NESSE PROCESSO DE APRENDIZAGEM.  
50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Sobre essa pergunta número 17, houve resposta favorável em relação ao estímulo e interesse dos participantes, na época que estudaram com metodologias ativas, em aproveitar tanto das aulas quanto do processo de aprendizagem. Isto foi observado pelo resultado tendo como maioria concordou totalmente, com 88% do total dessas respostas.

**Tabela 21: Quantitativo das respostas da questão se o participante sentiu-se estimulado e interessado em participar das aulas, sentindo-se protagonista dessa aprendizagem**

Escola Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	1	2%
4	5	10%
5	44	88%

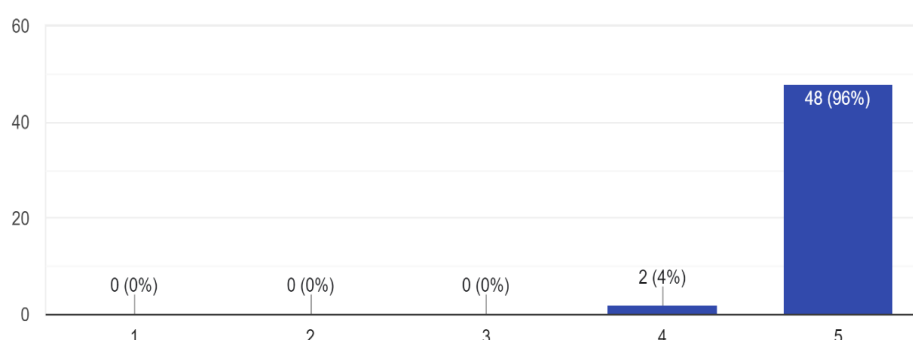
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Com base nos dados da tabela, constatamos que 44 pessoas responderam que concordam totalmente com a questão, correspondendo a 88% do total. Enquanto a quantidade de 5 pessoas escolheu responder concordo parcialmente, equivalendo a 10% do resultado. Já o item "nem concordo nem discordo", apenas 1 pessoa respondeu, trazendo assim o total de 2%. Já as opções de discordar totalmente e discordar parcialmente, não obtiveram resultados.

**Gráfico 30: Resultado quantitativo da questão se as MAs ajudaram ao participante a desenvolver competências, capacidade crítica, de pensar antes de agir**

18- O CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, AJUDOU-ME A DESENVOLVER COMPETÊNCIAS, CAPACIDADE CRÍTICA, PENSAR ANTES DE AGIR.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Diante dessa pergunta, nota-se que as metodologias ativas ajudaram a desenvolver as capacidades críticas. Percebe-se nesse resultado quase unânime no item " concordo totalmente", enquanto apenas 2 pessoas responderam "concordo parcialmente", e as demais foram zeradas em respostas. Compreende-se também que esse desenvolvimento por meio metodologias ativas facilita esse processo de aprender, o fato de pensar antes de agir, antever resultados, trazer perspectivas diferenciadas a promover ações colaborativas na participação e construção do conhecimento.

**Tabela 22: Quantitativo das respostas da questão sobre se as MAs ajudaram ao participante a desenvolver competências, capacidade crítica, de pensar antes de agir**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	2	4%
5	48	96%

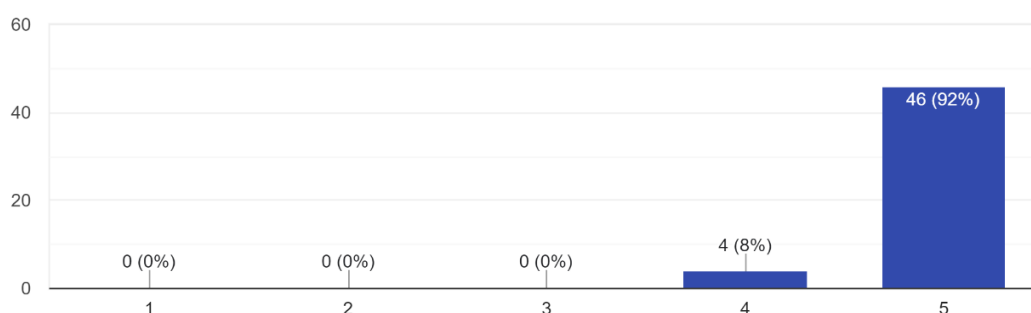
Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

De acordo do resultado da tabela, infere-se que 48 pessoas responderam concordo totalmente, equivalendo a 96% do total, enquanto apenas 2 pessoas optaram responder concordo parcialmente, correspondendo a 4% do total. Já os itens nem concordo nem discordo, discordo totalmente e parcialmente, Não obtiveram resposta.

**Gráfico 31: Resultado quantitativo da questão se considera favorável MA como modelo de aprendizagem tendo o docente como mediador nesse processo**

19- CONSIDERO FAVORÁVEL ESSE MODELO DE APRENDIZAGEM TENDO O DOCENTE COMO MEDIADOR, AUXILIANDO NESSE PROCESSO.

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Esta pergunta nos traz uma perspectiva favorável a compreensão da figura do docente frente às Metodologias Ativas. Pois, diante das respostas, compreende-se que o docente auxilia no processo de aprendizagem e entende também que ele é responsável pela mediação do conhecimento. Nisto, percebe-

se a importância do docente no compromisso com o processo de aprendizagem do educando.

**Tabela 23: Quantitativo das respostas da questão se considera favorável MA como modelo de aprendizagem tendo o docente como mediador nesse processo**

Escala Likert	F(a)	F(r)
1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	4	8%
5	46	92%

Fonte: Elaborado pela autora com informações obtidas em maio (2022).

Observa-se nessa tabela que, 46 pessoas escolheram a opção "concordo totalmente", equivalendo a 92% do total. Já a opção "concordo parcialmente", apenas 4 pessoas escolheram essa opção. Em relação as opções "não concordo, nem discordo", "discordo parcialmente" e "discordo totalmente", nenhuma delas obtiveram respostas.

#### **4.2.2 Análise qualitativa da questão aberta número 20 sobre relatar a experiência de estudar com Metodologias Ativas.**

Após o questionário apresentado de acordo com modelo de escala Likert, foi deixado na última questão um espaço para comentários sobre essa experiência deste discente com metodologias ativas. Dentre 50 pessoas que responderam tal formulário, apenas 19 sentiram vontade de expressar sua experiência, seus relatos, opiniões e comentários do que foi vivenciado no período que estudou com metodologias ativas. Vale lembrar que este questionário foi apresentado para pessoas que tiveram experiência com metodologias ativas que concluiu alguma atividade curso da graduação por meio da aprendizagem ativa.

O participante 1, formado em Direito, entendeu que as metodologias ativas auxiliaram na contextualização de problemas em pesquisas estudadas e conclusões de problemas do trabalho. Explicitou também que através da



experiência que teve com análise de casos percebeu que foi importante passar pelas etapas para que houvesse resolução de problema e entendeu que estas etapas são fundamentais para resolver conflitos, tais como verificação contextualização pesquisa resultados no final de cada processo. Isto pode ajudar na prática pós formação do exercício profissional do direito

“Sou formado em Direito, e as metodologias ativas me auxiliaram muito no que tange sobre a contextualização do problema, pude enxergar todas as etapas a serem pesquisadas e estudadas para a conclusão da problemática do trabalho e até mesmo na prática de um caso concreto. Através da análise de casos, pude vislumbrar qual seria a resolução para o mesmo através do cumprimento das etapas, etapas estas como: a verificação, a contextualização, a pesquisa e os resultados obtidos ao final de cada processo. As metodologias ativas contribuíram, desse modo, na formação do conteúdo pelo qual será responsável pela resolução da problemática!” (Participante 1)

Já o participante 2, é engenheiro e deixou em seu comentário informações relevantes sobre a sala inteligente em que teve contato durante sua graduação. Apresentou que sentiu-se protagonista da própria formação acadêmica, que foi auxiliado por docentes e que aprendeu a analisar processos e situações e problemas reais. Através da realização de tarefas, sentiu-se estimulado a pensar, a ter iniciativa a construir debates em cima da proposta a ele apresentada na época. E entendeu que lhe agregou o conhecimento e que percebeu suas atividades realizadas com êxito

“Aprendi no laboratório (Uma espécie de sala inteligente) de metodologias ativas da faculdade a ser o protagonista na minha própria formação, fui auxiliado pelos docentes do curso a analisar processos, situações e problemas reais realizando tarefas que me estimularam a pensar além, a ter iniciativa, construir debates em cima da proposta. Aprendi a sempre analisar cada situação cuidadosamente e com êxito finalizamos todas as tarefas, sempre agregando o máximo de conhecimento possível!” (Participante 2)

A participante 4 é assistente social e apresentou nas metodologias ativas auxiliar de forma profissional devido às demandas que chegam para a sua prática. Seu preparo com Metodologia Ativa na época de estudante, ajudou a entender e resolver de modo específico certos problemas abordados ponto além disso, relatou que em muitos casos, o agente ativo na área de instituição acaba sendo pela demanda o assistente social nisto, é um trabalho que necessita ter muita autonomia, análise criteriosa e as metodologias ativas facilitaram esse processo para essa profissional.

Na minha formação ( serviço social) a metodologia ativa é fundamental para preparar o profissional, pois as demandas que chegam para o assistente social precisam ser analisadas e destrinchadas a fim de descobrir e tratar o ponto focal do problema. É um trabalho que demanda muita autonomia e análise criteriosa. Na maioria dos espaços o profissional precisa analisar, avaliar, criar e implantar projetos (além de muitas outras atividades) em muitos espaços sendo ele o único agente ativo da área na instituição. (Participante 4)

A participante 6, ainda estudante em Engenharia, apresentou 2 experiências opostas em relação às metodologias ativas vivenciadas. Na primeira experiência teve oportunidade de aprender com aprendizagem baseada em problemas e em projetos e com isso, conseguiu usar os seus conhecimentos, tendo facilidade em aprender a resolver novos problemas em relação à disciplina estudada, sentindo-se estimulada a estudar. Já a segunda experiência com metodologias ativas foi com a Sala de Aula Invertida. Neste método, segundo a participante, não apresentaram na época, o material de apoio e sentiu dificuldade. Dessa forma, esta participante, sentiu ansiedade e frustração e desmotivada participar das aulas. Ou seja, acredita-se que este método de Sala de Aula Invertida não foi aplicado adequadamente por possível desconhecimento teórico e prático desta proposta pelo seu docente. Vale destacar também que fez uma crítica relevante na compreensão desta metodologia, pois expressou que a compreensão por parte de quem ensinava era que os estudantes deveriam ser autodidatas ao invés de autônomos.

“Na graduação tive duas experiências com este método, em que, julgo uma dessas experiências como eficiente e outra que não cumpriu corretamente com seu papel. Na primeira, tive aulas prévias sobre o assunto, aulas síncronas de dúvidas e momentos em que eu podia aplicar meu conhecimentos. Com este padrão de aulas, pude perceber a facilidade no aprendizado e na solução de novos problemas associados à disciplina mesmo após ter cursado. Além disso, me senti muito estimulada a participar das aulas síncronas e ajudar colegas de turma. Na segunda metodologia, não tive acesso a aulas prévias e não foi elaborado um material base para estudo. A disciplina se baseou no desenvolvimento de um projeto final, em que, a aprendizagem era desenvolvida no decorrer do projeto. Embora se tivesse aulas para tirar dúvidas o aprendizado era autônomo, sugerindo que todos os alunos fossem autodidatas, o que não é verdade. Este modelo me deixou ansiosa, frustrada e sem motivação a participar das aulas”. (Participante 6)

O participante 8 percebeu que a metodologia ativa, na qual teve contato foi a Aprendizagem Baseada em Projetos. Relatou em seu comentário que desta forma, proporcionou-lhe uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente. (Participante 8, 2022)

O participante 9, pedagogo, estudou com a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos, destaca que foi uma experiência que contribuiu tanto para o crescimento pessoal quanto profissional e reitera que percebeu que esse contexto de aprendizagem pode estar ligado diretamente a inteligência emocional e também com as relações externas.

O participante 10 que é profissional da pedagogia destacou que desenvolveu várias habilidades e competências que foram necessárias ao cotidiano ao próprio cotidiano. Informou também que essa ação, por meio da prática com metodologias ativas, leva a pessoa ao aperfeiçoamento e traz como consequência aprendizagens necessárias a esse indivíduo.

O participante 12, enfermeira, estudou com Cultura Maker, relatou que teve que se dedicar muito para aprender dessa forma, mas que valeu a pena aprender com Metodologia Ativa.

Já o participante 13, Assistente Social, estudou com a Metodologia Ativa “Aprendizagem Baseada em Projetos”. Comentou que estudar por meio de projetos foi muito interessante, e que dessa forma, ajudou como se fosse uma simulação de uma situação real que eu poderia passar, e hoje, formada, passo e me lembro desses interessantes projetos que construíamos em grupos na faculdade.

O Participante 14, professor de Educação Física, em seu preenchimento do Questionário, relatou que teve a oportunidade estudou com Aprendizagem Baseada em Projetos, A aprendizagem Baseada em Problemas, Salda de Aula Invertida e Aprendizagem entre Pares. Essa gama de experiência trouxe ao participante desenvolvimento e, segundo comentário, crescimento pessoal e profissional, ajudando inclusive em aspectos difíceis em sua timidez.

“Confesso que no início do curso, quando o professor utilizava em suas aulas alguma metodologia ativa, eu me sentia um pouco desconfortável e tímido, simplesmente pelo fato de ficar mais exposto durante o processo ensino aprendizagem. Mas ao passar do tempo, percebi que esta exposição me forçava e estimulava a buscar mais conhecimento sobre o tema, isso me dava uma certa sensação de empoderamento e não me sentia vulnerável durante as aulas. Hoje reconheço o quão importante foi, apesar de difícil, ter tido aulas onde o professor adotou metodologias ativas, para meu crescimento não só profissional como também pessoal”. (Participante 14)

A Participante 20, Pedagoga, teve experiência com três tipos de Metodologias Ativas: A Aprendizagem Baseada em Projetos, A Baseada em Problemas e a Sala de Aula Invertida. Destacou que foi interessante, e ressalta que também aprendemos quando ensinamos. Também relata que ficava nervosa em apresentações de Seminários e que, por meio dessas Metodologias, ficava mais tranquila em se expor.

“Estudamos com projetos, foi muito interessante. Também aprendemos quando ensinamos, na sala de aula invertida (como chamam hoje), ao levar temas e aulas para apresentar e debater em aula. Me ajudou bastante, já que eu ficava antes nervosa para seminários, depois dessas experiências, fiquei mais tranquila para ficar na frente da turma em apresentações. (2022)

A participante 40, é Fisioterapeuta e estudou com duas Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Problemas e em Projetos. Relatou que aprendeu muito com esse método PBL e que foi difícil no início, mas que depois desenvolveu bastante a área na qual se qualificou e percebeu que com esses métodos, sentiu-se mais segura pra agir nos estágios e também na atuação profissional.

A Participante 41, Farmacêutica, teve em sua graduação as metodologias Ativas Aprendizagem Baseada em Problemas e a Baseada em Projetos. Destacou que estes métodos a ajudaram a ter iniciativa, autonomia e a também disputar melhor vaga no mercado de trabalho.

A Participante 43, Pedagoga, estudou com as Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Problemas e a Baseada em Projetos inferiu que estas abordagens ajudaram a despertar a se dedicar mais e também a aprender melhor na prática.

A Participante 44, Gerente Administrativa, teve contato com as metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Problemas e a Baseada em Projetos. Salientou que é bem diferente estudar dessa forma e que assim, são oferecidos muitos desafios para buscarmos à resolvê-los

A Participante 45, Residente de medicina, aprendeu com as Metodologias Ativas Aprendizagem Baseada em Projetos e a Baseada em Problemas.

Compreendeu, por meio desse método, como resolver problemas em grupo e também sozinha com PBL .

Diferente da anterior, o Participante 46 é médico formado e em exercício. Aprendeu com as Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Problemas e a Baseada em Projetos. Inferiu que aprendeu bastante nas discussões e simulações de conflitos. Reiterou que dessa forma, foi difícil, mas foi bom e que o deixou mais seguro na atuação profissional.

As aulas em grupo são muito boas! Há muitas discussões e conseguimos aprender bastante e simulamos muito pra resolver problemas! É difícil, mas é muito bom! Me trouxe muita segurança pra agir no hospital. (2022)

A Participante 47, Médica Residente, estudou por meio de atividades e propostas na graduação com Aprendizagem Baseada em Problemas e a Baseada em Projetos. Nesse contexto, afirmou que foi difícil de interagir , mas depois de um tempo, despertou habilidades para resolver conflitos.

Foi um desafio ter essa metodologia ativa pbl. No início, difícil interagir e não ter as respostas toda hora como numa aula comum. Mas depois de poucas semanas, já acostumamos e ficamos muito habilidosos a resolver problemas. Foi Incrível aprender assim. (2022)

A Participante 50, Psicóloga, ainda não havia concluído seu curso Stricto-Sensu, porém já havia tido experiência concluída com Metodologia Ativa em sua graduação, vivência esta como pré-requisito desta pesquisa. Teve a oportunidade de aprender por meio da Sala de Aula Invertida. Destacou que gostou, porém prefere alternar com outros métodos.

Diante dessas respostas, observou-se também que na maioria das vezes, quando a pergunta visava afetar mais o emocional, no sentido de expor mais em sua experiência situações possivelmente desconfortáveis, como relatar frustração, ansiedade, não dar conta das etapas e outras nesse formato, as respostas ficavam mais alteradas ou diversificadas. Ou seja, variavam mais quando as perguntas tinham uma vertente consideradas socialmente como as mais negativas emocionalmente do ensino e prontamente possível resistência a expressar tal emoção numa abordagem científica de pesquisa como esta.

Nota-se também que as que consideramos mais positivas, aquelas que tiveram menos variação, mesmo nas questões de aspectos emocionais e cognitivos.

Uma questão que nos chama atenção pelos resultados foi a pergunta número 15, que indagava se no curso com o uso de metodologias ativas, sentia vontade de fazer atividades sem precisar que cobrassem para que fizessem a parte deles e executassem sua responsabilidade. Esta consideramos muito valiosa para entender que obteve mais variações, e que entendemos que os estudantes precisam de autonomia na aprendizagem, com norteamentos para conduzir esse caminho, mas nessa questão 15, aparece de modo evidente que ainda os estudantes conflitam em trabalhar com outras possibilidades de aprendizagem que dependam também dele, que desafie -o em sua proatividade, visando ajudar e ser ajudado, contribuir e buscar contribuir também. Ou seja, se tornar o autor de sua aprendizagem, que chamamos de ativa.

### **4.3 DISCUSSÃO**

Para a análise de conteúdo, destacam-se aqui algumas categorias necessárias para seguirmos na discussão dessas respostas obtidas aliadas aos autores consultados pelas obras. Dividem-se aqui como: Respostas objetivas das questões num contexto cognitivo de aprendizagem; Respostas das questões objetivas num contexto emocional de aprendizagem; Comparação com os aspectos positivos, negativos das respostas; correlações de semelhanças e diferenças nas respostas abertas dos participantes.

Para compreendermos sobre esses resultados, vale recordar que as questões 1,3,7,9,13,14,16 e 18 foram elaboradas numa abordagem visando entender as Metodologias Ativas sobre os aspectos cognitivos. Já as questões 2,4,5,6,8,10,11,12,15,17,19 foram criadas para destacar nas respostas os aspectos emocionais dos participantes. Além disso, importante frisar que, dentre todas essas perguntas mencionadas, as questões 2,4,12 e 14 possuem uma noção provocativa intencional para conhecer sobre as percepções negativas das Metodologias Ativas com esses participantes. Já as demais questões, foram criadas para indagar e despertar de modo positivo tanto sobre os aspectos emocionais quanto sobre os cognitivos.

Por meio desse estudo, pode-se perceber que as questões voltadas a despertar os aspectos cognitivos dos participantes destacaram resultados que confirmaram a aprendizagem conquistada. Essas perguntas foram abordadas com base nas literaturas e pesquisas de Sternberg (2000) no intuito de compreender se aprenderam aquilo que foi proposto ao participante na época que estudou com Metodologias Ativas. Tendo essa lógica como norteamento, depreende-se que:

- a pergunta 1 que abordou sobre se as MAs ajudaram a melhorar a linguagem em apresentações, obtendo resultado como favorável confirmando tal proposição em 92% considerando resposta concordo totalmente e concordo parcialmente.
- Já a pergunta 3 sobre se houve o desenvolvimento da memória nessa aprendizagem ativa, e de maneira afirmativa, o resultado foi favorável, atingindo 100% das respostas.
- A pergunta 7 indagou sobre se despertou interesse em aprender mais, obteve 98% de resposta confirmando que sim.
- A pergunta 9 sobre se as MAs favoreceram aprendizagem de conteúdos essenciais da disciplina, resultou em 100% favorável.
- A pergunta 13 sobre se saberia resolver alguma situação problema da própria área de conhecimento profissional, com 96% de resposta positiva.
- A pergunta 14 sobre se o participante conseguiu interagir mais com seus colegas, atuando no que precisasse, houve confirmação em 94% do total.
- A pergunta 16 sobre se buscou conhecer mais sobre o assunto para desenvolver melhor seus trabalhos, confirmando em 98% do resultado como positivo;
- A pergunta 18 sobre se as MAs ajudaram a desenvolver competências em capacidade crítica, em pensar antes de agir, sendo 100% das respostas afirmativas.

Na perspectiva da Aprendizagem Baseada em Projetos, aliada à aprendizagem baseada em problemas, entende-se que essa confirmação nas questões objetivas estão ligadas à perspectiva de ensino na visão de Valente, Almeida, Geraldini (2017), quando reconhece a educação com aprendizagem ativa como transformadora para o estudante e que:

“a aprendizagem, ela acontece em função da ação do sujeito, em interação com o meio. Quer ela se restrinja à memorização de informação, quer seja mais complexa, envolvendo a construção de conhecimento, o aprendiz tem que ser ativo, realizando atividades mentais, para que essa aprendizagem aconteça. Assim, não é possível entender que um indivíduo aprenda alguma coisa sem ser ativo. Nesse sentido, o termo “metodologias ativas” parece ser mais adequado para caracterizar situações criadas pelo professor com a intenção de que o aprendiz tenha um papel mais ativo no seu processo de ensino e aprendizagem”. (p.464),

Nessa premissa, Valente também destaca sobre essa aprendizagem ativa e até ressalta parecer ser “redundante” esse termo por entender que para aprender deve sim despertar um ser a virar ativo e autônomo nesse processo. Sob essa mesma linha de pensamento com as MAs, percebe-se que há uma conexão de ideias com Bacich e Moran(2018) quando destacam:

A autonomia intelectual é um dos objetivos da educação, que deve ser estimulado e construído em todos os níveis de ensino. Não teremos avanços em nosso sistema de ensino supondo que uma educação que privilegia a pura transmissão de conhecimentos alcançará essa autonomia como um efeito colateral.(p.28)

Compreender essa autonomia intelectual é relacionar com essas respostas cognitivas dos participantes e confirmar que, quando esses autores destacam que a metodologia ativa ajuda na autonomia da aprendizagem, entende-se que é relevante esse protagonismo desse saber e da valorização da busca por conceitos extra-escolares que enriquecem o desenvolvimento dessa aprendizagem.

Outro ponto importante, é que Saviani(1991) nos recorda sobre a importância da educação acompanhar as mudanças da sociedade e isso é perceptível nas respostas do questionário, principalmente quando escolhem, em sua maioria, o item concordo totalmente na pergunta número 18 sobre o desenvolvimento de competências, capacidade crítica e no pensar antes de agir, ou seja, habilidades essenciais para o convívio social e na contribuição à sociedade para resgatar uma educação transformadora, assim como também afirma Freire (1998), em suas palavras “Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar”. (p. 85,86). Isso denota que a educação também tem uma responsabilidade em trazer mudanças sociais relevantes à



valorização cultural no despertar dessa visão de educação libertadora para transformação social.

Sobre os aspectos emocionais, recorda-se que estas questões foram criadas sobre as perspectivas de Goleman(1999), Salovey(1990) e Mayer(1999) e estas perguntas são voltadas para saber mais sobre essas implicações emocionais das MAs com os participantes. Compreende-se que:

- A pergunta 2 sobre se as MAs causaram um estranhamento em relação ao formato de estudo anterior a elas. Com 92% de respostas afirmativas;
- A pergunta 4 sobre se sentiu ansiedade ao iniciar o curso com MAs com 86% de participantes que concordaram;
- A pergunta 5 sobre se as MAs favoreceram agilidade em tomar decisões e assim ajudar colegas com dificuldades que surgissem, obtendo 98% de respostas positivas;
- A pergunta 6 sobre se as MAs despertaram a atenção para agir de modo mais assertivo e confiante, com resultado em 98% afirmativa;
- A pergunta 8 sobre se com as MAs se sentiu satisfação ao concluir as etapas de modo adequado com 97,9% do resultado positivo, sendo duas pessoas não responderam. Estima-se que por ser emocional a pergunta, não devem ter conseguido identificar tal emoção de “satisfação” na aprendizagem, proposta por esta questão ou pela timidez por talvez não querer se expor no questionário;
- A pergunta 10 sobre se com as MAs buscou entender colegas e se despertou empatia nele nesse processo ,com 96% favorável;
- A pergunta 11 sobre se com MAs conseguia lidar melhor com emoções e sentimentos frente aos novos desafios durante a formação, com 92% de confirmação;
- A pergunta 12 sobre se sentiu frustração quando não conseguia resolver conflitos por não conseguir concluir alguma etapa proposta, obtendo 84% do resultado positivo;
- A pergunta 15 sobre se sentiu vontade de fazer as tarefas acadêmicas sem precisar da cobrança do docente ou de terceiros, com 94% dos resultados;

- A pergunta 17 sobre se conseguiu sentir-se estimulado e interessado em participar, sentindo-se protagonista da aprendizagem com 98% do resultado;
- A pergunta 19 sobre se considera favorável esse modelo MAs tendo o docente como mediador, auxiliando nesse processo , com 100% confirmando essa resposta.

É importante repensar nessa linha metodológica valorizando ao estudante universitário e também ao professor, que precisa estar preparado para provocar positivamente essa aprendizagem ativa. Compreende-se na aprendizagem baseada em projetos e na aprendizagem baseada em problemas que, quando o educando necessita agir para resolver conflitos, isso já traz oportunidades de ter uma noção de planejamento mental , se antevendo nas atitudes, e isso também estimula ao pensamento em resolver conflitos, isso pois a base dessas aprendizagens é resolução de problemas e nos chamados “ensaios pedagógicos”, que seriam simulações de situações no objetivo de estarem preparados profissionalmente quando surgir problemas no cotidiano.

Toda essa demanda visou entender os aspectos emocionais no intuito de saber se as Metodologias Ativas ajudaram a resolver situações em aula de modo independente, autônomo. Essa concepção de aprendizagem com autonomia tem grande referência com Freire (1981), quando traz essa perspectiva de transformação do indivíduo em um cidadão crítico e consciente, valorizando sua história de vida, seus conhecimentos prévios, como afirma Saviani(1991) e o despertar do interesse em aprender, assim como destaca Moran(2015,p.17) também defende que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa

Ao analisar as questões abertas, percebeu-se que houve muita aprendizagem e que os argumentos colocados pelos participantes foram significativos e incentivadores para qualquer pessoa que nunca estudou com Metodologias ativas. Por isso, é válido observar as semelhanças e diferenças

nas respostas abertas dos participantes para buscar evidências que confirmam ou não tais fenômenos se ocorreram na aprendizagem, no desenvolvimento, na proatividade, na autonomia e no despertar, mesmo que sutil, do interesse em aprender aquilo que lhe foi apresentado na época que estudaram com Metodologias Ativas.

#### **4.4 Categoria das Correlações de semelhanças com resultados positivos nas respostas abertas**

Diante das respostas abertas analisadas, constatam-se algumas semelhanças nas respostas quando retratam dessa experiência de aprendizagem ativa como fato ocorrido e confirmam que aprenderam.

Dentre as pessoas que responderam a questão aberta, destacam-se aqui as que afirmam que revigoram a intenção das Metodologias Ativas que são de protagonizar o discente em seu processo de aprendizagem e que esse desenvolvimento torne essa pessoa ativa em seu saber.

Vale destacar que observam-se semelhanças nas respostas ao comentarem sobre essa maneira que aprenderam. Nota-se no comentário do Participante 1(2022) que as metodologias ativas auxiliaram -no muito. Já o Participante 2(2022), apresentou sua experiência relatando assim: “Aprendi no laboratório (Uma espécie de sala inteligente) de metodologias ativas da faculdade a ser o protagonista na minha própria formação”. Em consonância com a resposta anterior, o participante 4(2022) opinou sobre essa aprendizagem que vivenciou, afirmando que: “A metodologia ativa é fundamental para preparar o profissional”. Nessa mesma linha, o participante 8 (2022) expôs que aprender assim, em suas palavras: “proporcionou-me uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente”. Já o Participante 40(2022) confirmou esta ideia dizendo que aprendeu muito. Do mesmo modo, o Participante 46(2022), soma essa compreensão positiva das MAs explicando que “aprendeu bastante nas discussões e simulações de conflitos” enquanto o Participante 10(2022) reitera relatando assim: “desenvolvi várias habilidades e competências que foram necessárias ao cotidiano”.

Pode-se inferir também nesses resultados, que houve o desenvolvimento das habilidades importantes destacadas desde o início desta pesquisa. Estes

participantes confirmaram os benefícios de aprender com Metodologias ativas, no contexto de compreender as implicações cognitivas e emocionais, visando perceber se essas Metodologias Ativas despertaram as habilidades de proatividade, autonomia e no despertar de interesse na aprendizagem.

Tendo essas premissas como base, compreende-se nas respostas a seguir, inferências que constataam que ocorreram esses desenvolvimentos com uso das Metodologias Ativas, que de fato, foi positivo na aprendizagem. Percebe-se pelas respostas sobre aprender com MAs: “Com este padrão de aulas, pude perceber a facilidade no aprendizado e na solução de novos problemas associados à disciplina mesmo após ter cursado”(Participante 6, 2022); “valeu a pena aprender com Metodologia Ativa.”. (Participante 12, 2022); “foi interessante, aprendemos quando ensinamos”. (Participante 20, 2022); “essas abordagens ajudaram a despertar a se dedicar mais e também a aprender melhor na prática”. (Participante 43, 2022); “estudar por meio de projetos foi muito interessante” (Participante 13, 2022); “foi uma experiência que contribuiu tanto para o crescimento pessoal quanto profissional” (Participante 9, 2022); “resolver problemas em grupo e também sozinha” “estes métodos me ajudaram a ter iniciativa, autonomia e a também disputar melhor vaga no mercado de trabalho”.(Participante 41, 2022) e “despertou habilidades para resolver conflitos”. (Participante 47, 2022). Destas respostas mencionadas, 63% são opiniões de pessoas que aprenderam com Aprendizagem Baseada em Projetos, 25% estudaram com Aprendizagem Baseada em Problemas e 13% estudou com Cultura Maker.

Alguns dos participantes que responderam na questão aberta, deixaram informações que constataam que gerou Proatividade, como relatou o participante 9 (2022) quando relata que aprendeu a ter iniciativa, também o participante 14(2022), no decorrer do seu comentário, explica que esta exposição o forçava e também o estimulava a buscar mais conhecimento sobre o tema e isso o deixava com uma sensação de empoderamento, no sentido, por exemplo, de não se sentir vulnerável durante as aulas em apresentar, talvez, algo que precisasse ter iniciativa.

Também houve afirmação por meio da resposta do participante 41 sobre ter ocorrido o desenvolvimento da autonomia durante aprendizagem com

Metodologia ativa. Enquanto a resposta da participante 47 também destacou ter desenvolvido autonomia, pois relatou ter despertado habilidades para resolver conflitos e essa ação ocorre quando o indivíduo aprende a ser autônomo para resolver algo, sem precisar, necessariamente de alguém para intermediar.

Outro ponto importante é perceber se houve, de fato, o despertar do interesse em aprender mais, em buscar mais por conhecimentos. Isto mais uma vez, é confirmado com as respostas evidentes dos participantes 12,13,20,43 quando referem as MAs como “Interessantes”.

Essas correlações ressaltam os elementos que encontramos para coadunar tanto com os pensamentos de Valente, Almeida e Geraldini (2017) sobre a educação ocorrer de acordo com a evolução da sociedade, quanto com os de Bacich e Moran (2018) sobre a real prática das Metodologias Ativas como eficazes no processo de aprendizagem, compreendendo que “a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda” (2018, p. 2).

#### **4.5 Categoria das Correlações da dificuldade em aprender com Metodologias Ativas nas respostas abertas**

Percebe-se como dificuldade em aprender com Metodologias Ativas nas respostas, a riqueza de opiniões nas diversidades profissionais e de pensamento também. O relevante a trazer aqui é quando ocorreram opiniões diferentes ao serem confrontados nas questões em seus aspectos emocionais, de modo a possivelmente despertar alguma expressão descrita negativa ou não. Isto foi observado nos participantes que relataram sobre sentir segurança por meio das MAs. Os participantes 14,40,46 e 47(2022) utilizaram em seus comentários, o termo “difícil” para se referir às MAs ou atividades que as envolvessem. O Participante 14(2022), no início ao aprender com MAs, sentiu-se desconfortável e tímido e apesar de perceber que foi difícil, cresceu profissionalmente. Enquanto a participante 40(2022) destacou que foi difícil no início, mas que depois desenvolveu bastante a área na qual se qualificou. Já o Participante 46 reitera que foi difícil, mas foi muito bom, no caso, ter aprendido com MAs. Já o participante 47 (2022), descreveu ter sido difícil no início, mas que depois que foi incrível aprender assim. Ou seja, vale apontar que esses participantes não

descartaram que aprender com MAs foi difícil e desafiador, mas entenderam, em sua maioria que , diante dos resultados, houve desenvolvimento da aprendizagem que despertou proatividade, autonomia e sim, interesse. É por isso que Moran (2018, p. 3) afirma que “a aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar realizar tarefas, operações mentais ou objetivos e adaptar-nos a situações inesperadas”. Isto nos leva a entender que, por meio dessas emoções que aprendemos a lidar com esses desafios e buscar a superá-los, transformando essa necessidade em solução para o problema, confirmando que as Metodologias ativas mobilizam esse processo que desenvolvem-se habilidades de resoluções de conflitos quando estudam tudo isso na prática.

Os resultados obtidos nos trazem também a reflexão sobre o uso adequado das MAs sendo importante a figura docente nesse contexto. Moran (2018) reforça que o docente assume a função de orientador, assim, “o seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando” (p. 4).

Todo esse resultado demonstra que a perspectiva do ensino com Metodologias Ativas , tanto num olhar geral quanto em recortes sobre resolução de problemas e de construção de projetos, por mais que caminhe por outra trilha pedagógica, longe de padrões tradicionais, ainda sim, traz oportunidades de ocorrer aprendizagem . Tudo isso incentiva o indivíduo no contexto universitário no despertamento da proatividade, em não esperar muito pelo outro e construir seu própriocaminho, também no desenvolvimento da autonomia, buscando autodisciplina, autogerenciamento e ser autônomo, como aprendiz e também no estímulo do interesse por serem desafiadoras as possibilidades de construir o conhecimento, sendo individual ou coletivo.

## **5.0 Descrição do Produto Final para contribuição Social a partir do resultado da Pesquisa.**

### **5.1 Ao Docente**

Com base nos estudos realizados aqui sobre Metodologias Ativas aplicadas aos estudantes do Ensino Superior, infere-se que este produto criado foi uma exigência do Mestrado Profissional em elaborar um produto final que contribuisse com a sociedade. Como nesta pesquisa e na leitura de muitas publicações sobre Metodologias ativas, viu-se a necessidade de criar algum produto que auxiliasse no processo ensino-aprendizagem, ajudando tanto com o discente universitário quanto também para o docente do Ensino Superior. Diante dessa situação, pude elaborar uma cartilha interativa para docentes sobre o uso das Metodologias Ativas.

Foi elaborada uma cartilha para os docentes no intuito de contribuir com informações, experiências e sugestões para as aulas nas universidades. Esta ferramenta pode favorecer o conhecimento dos professores com as técnicas usadas nas metodologias ativas e também promover aprendizagem aos alunos de forma proativa e autônoma. Nessa cartilha, buscou-se trazer situações numa linguagem mais atrativa e prática para melhor aplicação e otimização do tempo desse docente universitário. Procurou-se aqui também, trazer de modo exemplificado situações com bons resultados para incentivo nas aplicações futuras das metodologias ativas. Além disso, a formatação e arte deste documento, visou apresentar de modo a cativar e estimular a aplicação de uma ou mais metodologias ativas, sejam elas em aulas, em fração de aulas, em projetos ou até mesmo em currículo acadêmico.

Nessa cartilha, também traz modelos de ferramentas de Planejamento e recursos digitais com *hiperlink*- endereço eletrônico inserido na versão digital para acessar pelo celular ou computador sites externos. Nesta cartilha, o docente pode anotar e desenvolver ideias geradas a partir de diversos planejamentos com metodologias ativas. Cabe ressaltar também que essa cartilha é disponibilizada para recurso organizacional e instrutivo aos docentes universitários e oferecido pela pesquisadora.

### 5.1.1 No que consiste a cartilha?

No primeiro momento na primeira parte dessa cartilha, tem uma breve introdução sobre a proposta do seu uso. Na segunda parte, têm informações pertinentes às Metodologias Ativas mais utilizadas em universidades, principalmente no Brasil, e em cada uma delas, há no final, uma ficha modelo para planejamento, tabela para divisão e avaliação dos grupos disponíveis digitalmente para os docentes editarem quando usarem e um checklist específico para cada Metodologia Ativa abordada, como um passo a passo ao docente. Esses recursos são disponibilizados em link que podem ser clicados diretamente no arquivo digital e também, na cartilha de modo impresso, realizar leitura por código de barras bidimensional, chamado de Quick Response - conhecido como *QRCode*, que pode ser lido pelo celular. Para analisar o andamento e os resultados dessa metodologia aplicada é importante usar essas opções de organização, pois o maior interesse na docência é visar a aprendizagem.

No final, têm contatos da pesquisadora para eventuais dúvidas, sugestões na elaboração, ou na necessidade de futuras cartilhas, ou até mesmo comentários sobre esse documento. Esse retorno para a pesquisadora é de suma importância para entender esse processo de saberes, se tem alguma sugestão e se facilitou na aplicação e organização dessas metodologias. Essa ferramenta foi desenvolvida a partir da pesquisa realizada e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa que houve resultado importante para entender a necessidade de munir também os docentes de informações sobre Metodologias Ativas. Esses conhecimentos expostos na cartilha foram criados para tornar esse ensino e essa aprendizagem mais fácil na universidade, trazendo conforme esperado e mencionado nesta dissertação: a necessidade e importância da proatividade na realização das situações e resoluções de conflitos apresentados no meio acadêmico e na vida, da autonomia por parte do estudante universitário.

Tudo isso, pode ajudar na realização de todas as propostas a eles apresentadas, sendo de modo seguro que faça sozinho ou até mesmo em parceria, mas desde que entenda a sua auto-responsabilidade e que possa também com essa ferramenta ajudar no ensino com metodologias ativas, despertando também interesses em aprender agindo.



## **5.2 Ao discente universitário**

Diante da pesquisa e dissertação construída para compreender sobre Metodologias Ativas e também sobre universitários que tiveram experiência com essas metodologias. Também, por meio da compreensão de algumas implicações dessas Metodologias com discentes do Ensino Superior e para atender e auxiliar esse estudante, pude desenvolver uma agenda universitária-planner informativo para universitário. Essa ferramenta é focada em aulas com Metodologias Ativas para facilitar na auto-organização desse estudante.

### **5.2.1 No que consiste o *Planner Informativo Universitário*?**

Na primeira parte desse *planner*, há uma breve apresentação sobre o que é Metodologia Ativa, depois explica resumidamente sobre as cinco mais conhecidas: Aprendizagem Baseada em Projeto, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem entre Pares, Sala de Aula Invertida e Cultura Maker. Essas informações apresentam o que é e como funciona cada uma metodologia. Nisto, o aluno já consegue ter o primeiro contato e entender que tem suas responsabilidades na aprendizagem com embasamento científico. Ao deparar-se com metodologias ativas, já terá uma breve introdução do que se trata desse modelo de aprendizagem, sobre do que se trata essa possibilidade de ensino, para assim não ser surpreendido por não conhecer tais metodologias. Na sequência, têm quadros específicos, organizadores para o estudante preencher com as informações necessárias sobre suas aulas. Esse material visa estimular a aprender e buscar conhecimento extra-universidade e despertar interesse nessa possibilidade de organização com essa agenda universitária.

Ao final, tem sugestões de ferramentas digitais para auxiliar o estudante a escrever e se organizar melhor. Este produto disponibilizado para graduandos favorece também a expressão, de perspectivas futuras, pois há em uma das páginas, uma parte separada para escrever metas e outra para escrever ideias.

Assim, ajuda a promover o hábito de registrar pensamentos e projetos futuros na finalidade de almejar a realização deles.

## **6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das exposições realizadas e analisadas nessa pesquisa, nota-se uma trajetória teórica que perpassa pelos conceitos de Valente, Moran, Dewey, Freire e muitos outros para compreendermos a importância das Metodologias Ativas para um maior desenvolvimento na educação brasileira. Esse entendimento foi buscado não apenas nas leituras bibliográficas, mas também na prática e análise da pesquisa realizada. Tudo isso ocorreu para compreender as implicações cognitivas e emocionais das Metodologias Ativas com discentes do Ensino Superior.

Houve também uma busca minuciosa em bancos de dissertações e teses na CAPES e Scielo para encontrar opções bibliográficas, de pesquisas, análises e aplicações realizadas com metodologias ativas no Ensino Superior. Encontrou-se muitas opções de aplicações sobre propostas já utilizadas com metodologias ativas e observou-se que não foi pesquisado sobre implicações emocionais e cognitivas, pois o intuito dessas pesquisas, foram entender a própria aplicação das Metodologias Ativas, mas não consideraram compreender se essas MAs desenvolvem a Proatividade, a autonomia e se despertam interesse em aprender ao universitário

Infere-se também que, diante de tantas pesquisas realizadas e análises, não mencionaram norteamentos dos aspectos cognitivos e emocionais que envolvem estudantes do Ensino Superior. Foi possível também apresentar os delineamentos da pesquisa realizada para compreender a contribuição das Metodologias Ativas com discentes universitários, e está foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e a proposta de participação virtual foi positiva além do esperado, e as questões propostas foram elaboradas para provocar o raciocínio com direcionamentos emocionais, pois entende-se que aprendizagem ocorre com referência nas estruturas emocionais para consolidar situações

vivenciadas. Também houveram apontamentos para a percepção dos aspectos cognitivos ao estudar com MAs.

Nesse contexto da pesquisa, conseguimos identificar as Metodologias Ativas tendo como base, não só todas as Metodologias explicitadas, mas também nas específicas da aprendizagem baseada em projetos e na aprendizagem baseada em problemas. Percebemos que houve desenvolvimento na autonomia nas ações dos discentes do ensino superior, como proposto nos objetivos específicos

Por outro lado, conseguimos verificar que essas metodologias ativas ajudaram também na proatividade e no comprometimento dos alunos com os trabalhos na perspectiva da aprendizagem baseada em projetos e na baseada em problemas.

Na pesquisa, essa avaliação indiretamente que as Metodologias Ativas sob a ótica da aprendizagem baseada em projetos e na de problemas, também geraram mais interesse na aprendizagem, fazendo com que buscassem mais conhecimentos, tanto no coletivo quanto no individual, para desenvolver as competências e habilidades necessárias no contexto universitário no qual estava inserido.

Ao observar mais detalhes da pesquisa, colocamos aqui a importância da elaboração do questionário, tendo pauta nos aspectos emocional com : Salovey, Mayer, (1990), (1999) e Goleman (1999) . Nos aspectos cognitivos com Sternberg (2000). A pesquisa visou entender os aspectos cognitivos para entender se aprendeu bem e nos emocionais se ajudou a resolver situações de modo independente, autônomo.

Houve todo um direcionamento histórico para render melhor toda essa Metodologia ativa, por mais que tenha nova nomenclatura, ela não é nova ,apenas foi bem adaptada ao contexto social vigente e é relevante lembrar que Sócrates que percebia nossas contradições do ser humano, principalmente quando o indivíduo acha que sabe tudo. O que não é verdade.

Válido destacar que a presença e atuação do professor é motivacional e relevante ao estudante universitário. Essa é uma forte característica identificada

tanto na pesquisa, quanto nas vivências com estudantes brasileiros. Aprender de forma ativa exige muito esforço por parte do discente e isso é desafiador demais para ele, e, em muitos casos, isto pode trazer aversão, resistência ou rejeição dessas tais metodologias.

É importante resgatar aqui que o termo Metodologia ativa pode ser visto como modismo, mas jamais como algo genuinamente novo. Pois vimos nesta produção escrita que toda essa perspectiva surgiu há séculos, quando as pessoas eram instruídas a argumentarem e debaterem por políticas e interesses em Coliseus, em mesas redondas, em audiências públicas da época na Grécia. Mas sim, houve uma valiosa adaptação aos dias atuais com vasto aproveitamento e aprimoramento com recursos digitais avançados e que são aplicados com bons resultados, trazendo aprendizagens que levem às mudanças e possíveis contribuições sociais significativas. Cabe aqui deixar evidente que, diante de toda essa teoria, exemplos, discursões e relatos dissertados aqui, exprime-se importantes pontos conclusivos para reflexões acerca dessa temática de metodologias ativas com discentes do ensino superior:

- Há resistência inicial por parte de estudantes em aceitar aprender por meio de próprios esforços;
- Ainda há forte dependência em aprender de modo expositivo, bloqueando o aproveitamento da aprendizagem ativa com o docente sendo mediador desse processo;
- Compreende-se que MAs contribuem para Proatividade do Universitário;
- Aprendizagem Baseada em Problemas e a Baseada em Projetos estimulam autonomia na resolução de desafios e conflitos;
- AS MAs: Aprendizagem Baseada em Problemas e a Baseada em Projetos, assim como as outras, sendo usadas adequadamente no contexto universitário, despertam interesse na aprendizagem do discente;
- O autogerenciamento citado por Goleman entra como peça importante para evitar emoções e sentimentos conflitantes e que gerem ansiedade e procrastinação.

Ou seja, as metodologias ativas potencializam a aprendizagem, desenvolvendo competências e despertando habilidades essenciais, como

proatividade, autonomia e contribui para o interesse intrínseco, ou seja, o interesse genuíno de construir sua própria aprendizagem, de modo independente e ao mesmo tempo, entendendo a importante figura do professor em sua atuação mediadora.

## 7.0 REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Maria & TEO, Carla Rosane Paz Arruda. **O Ativo das Metodologias Ativas: Contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de aprender na educação Superior**. Revista Educação em Revista, Edição v. 36 n. 1, 2020.

ANDRADE, Vivian Maria (org.) **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina**. Rev. bras. educ. med. 45. 2021.

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Nildo Alves.; BATISTA, Sylvia Helena. **Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, p.202.2016.

BONWELL, Charlies ; EISON, James . **Active learning: creating excitement in the classroom**. 1991. Disponível em: <https://www.ericdigests.org/1992-4/active.htm>. Acesso em: abril 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Consulta pública. 2018. Disponível em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CASTRO, Patrícia Pereira. **O Impacto das Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizagem nas Ciências Contábeis Segundo a Percepção Docente**. Vol. 9. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais: avanços e desafios. 2021

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. ed. São Paulo/Brasília (DF): Cortez/Unesco; 1998.

DEWEY, John. **Freedom and Culture**. New York: Prometheus Books, 1989.

DIAS-LIMA, Artur; SILVA, Marcos; RIBEIRO, Lídia; BENDICHO, Maria; GUEDES, Hermila & LEMAIRE, Denise. **Avaliação, Ensino e Metodologias**

**Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil.**, Rev. bras. educ. med. 43, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 4e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FRANÇA, Raimundo e MAKNAMARA, Marlécio. **Metodologias Ativas como significado Transcendental de Currículos de Formação Médica**. Educação revista 36, 2020.

GALLEGO, Eduardo Manuel Bartalini. **Metodologias Ativas no Ensino Superior: O Olhar dos estudantes'** 31/08/2020 187 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, Itatiba Biblioteca Depositária: Santa Clara

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

\_\_\_\_\_. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOMES, Joaquim Ferreira. Prefácio. In: HERBART, Johann Friedrich. **Pedagogia geral**. Tradução Ludwig Scheidl. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

GOTTLIEB, Anthony . **Sócrates**. Coleção Grandes Filósofos. UNESP. 1999

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives in Psychology, 1932.

LUIZ, Adelson. **Metodologias Ativas no Ensino Superior: análise de dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações'** 10/12/2021 147 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária: EFLCH-UNIFESP

MAZUR, Eric. **Peer Instruction: a user's manual**. Boston: Addison-Wesley, 1997

MACIEL, Thiago Ferreira. **As Metodologias Ativas na comunicação com aluno surdo: avaliação de uma Experiência de Investigação-Ação**. Rev. Int. Investig. Ciênc. Soc. Vol. 17 nº 1. 2021.

MARQUES, Humberto; CAMPOS, Alyce; ANDRADE, Alyce e ZAMBALDE, André Luiz. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas. 2021

MAYER, John. D. **Emotional intelligence: Popular or scientific psychology?** APA Monitor, 30(8), 50. (1999).

MEDEIROS, Rodolfo Oliveira; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro; MARIN, Maria José Sanches; LAZARINI, Carlos Alberto e LEMES, Monik Alves. **Metodologias Ativas no Ensino Superior: Percepção Docente sobre a Importância da Continuidade do Processo de Aprendizagem.** Vol 7. Investigação qualitativa, 2021.

MELLO, Claudia Berlim de (org.) **Neuropsicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Memnon, 2005.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)

NAGIB, Leonardo Resende Costa & SILVA, Denise Mendes. **Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis.** Revista Contabilidade Financeira, USP, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, Sarah Beatriz Soares de. **Metodologias Ativas no Ensino Superior: perfil e percepções dos estudantes do curso de medicina'** 20/05/2020 147 f. Mestrado Profissional em CIÊNCIAS HUMANAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, Diamantina Biblioteca Depositária: UFVJM, 2020.

OZORIO, Gabriela Gonçalves. **Metodologias ativas no ensino superior: um caminho para a inovação pedagógica?** 30/06/2020 95 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca virtual da PUC-Rio, 2020

PASTORELLI, Danilo. **Por que alunos universitários resistem à aprendizagem ativa e como superar esse entrave?.** Letramento/Instituto Ânima 1. Capítulo do livro Alinhamento Construtivo, 2020.

PLATÃO. **República.** Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

PEDUZZI M., Norman, I. J., Germani, A. C. C., Silva, J. A. M., & Souza, G. C. **Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 47, 2013.

REIS, Alan & WENDLAND, Edson Cezar. **Metodologias Ativas no Ensino Superior: Um mapeamento sistemático no contexto dos cursos de engenharia.** Em SciELO Preprints, 2022.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Emotional intelligence. Imagination, Cognition and Personality**, 1990

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Diego Salvador; SÉ, Elisandra Villela; LIMA, Valéria Vernaschi; BORIM, Flávia Silva; OLIVEIRA, Marilda Siriani & PADILHA, Roberto de Queiroz. **Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia**. Revista Bras. Educ. Médica. 46. 2022.

STEGMANN, Christianne Barbosa. **Metodologias Ativas No Ensino Superior: O olhar sobre a formação Docente – O Caso de uma Instituição Privada**' 11/02/2019 143 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: SBI - Sistema de Biblioteca e Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2019.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. 2014.

28

\_\_\_\_\_. **A crescente demanda por trabalhadores mais bem qualificados: a capacitação para a aprendizagem continuada ao longo da vida**. In: VALENTE, José Armando; MAZZONE, Jaures; BARANAUSKAS, Maria Cecília (Orgs.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez; FAPESP, p. 48-72, 2007.

VALENTE, J. A.; BIANCONCINI DE ALMEIDA, M. E.; FOGLI SERPA GERALDINI, A. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

VIEIRA, Marina Tucunduva B. & CASTRO, Ângela Cristina R. **Contribuições para uma educação ativa híbrida [recurso eletrônico]** / organização Ângela Cristina Rodrigues de Castro, Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira. - 1. ed. - São Paulo : Parábola, 2022.

WIEBUSCH, Andressa. **Metodologias Ativas: Reflexões e Caminhos Possíveis entre Concepções e Estratégias Pedagógicas no Ensino Superior**' 15/12/2020 324 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS, 2020.



## **ANEXOS**

## Anexo A: Parecer consubstanciado da Pesquisa submetida

IRMANDADE SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE SANTOS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** IMPLICAÇÕES COGNITIVAS E EMOCIONAIS DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR.

**Pesquisador:** Danielle Oliveira Campos da Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 56395321.8.0000.0139

**Instituição Proponente:** Universidade Católica de Santos - UNISANTOS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.336.593

#### Apresentação do Projeto:

Os campos "Apresentação do projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retirados do documento "Informações Básicas".

Este projeto intitulado "As Implicações emocionais e cognitivas das metodologias ativas em discentes do Ensino Superior" tem como foco as metodologias ativas que se referem a abordagens de ensino e aprendizagem cujo discente é o responsável pela aquisição dos saberes e, portanto, ativo nesse processo. Esta forma de aprender também pode afetar àqueles que não desenvolveram proatividade, autonomia no cotidiano das ações acadêmicas e, até aos que não se interessam intrinsecamente na aprendizagem diferenciada, ou seja, que dependa mais de sua própria ação.

#### Objetivo da Pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as implicações das metodologias ativas para o desenvolvimento cognitivo e emocional de discentes do ensino superior. Como objetivos específicos: a) identificar se a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em investigação e em problemas desenvolvem a autonomia dos discentes do ensino superior; b) verificar se aprendizagem baseada em projetos e a

**Endereço:** AV. DOUTOR CLAUDIO LUIS DA COSTA 50

**Bairro:** JABAQUARA

**CEP:** 11.075-900

**UF:** SP

**Município:** SANTOS

**Telefone:** (13)3202-0600

**E-mail:** cep@scsantos.com.br

Continuação do Parecer: 5.336.593

baseada em investigação e problemas contribui para a proatividade do estudante universitário; e, c) avaliar se a aprendizagem baseada em projetos e em investigação e problemas geram maior interesse intrínseco na aprendizagem.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** É possível ao participante o risco mínimo como desconforto psicológico ou mesmo cansaço ao responder ao questionário da pesquisa, ou seja, apresentar incômodo em responder as perguntas ou fadiga na interação com o questionário.

**Benefícios:** O participante que desejar, poderá solicitar a pesquisadora responsável e, a partir dessa solicitação poderá receber uma devolutiva quando terminar a pesquisa. Outro benefício a ser considerado é que as informações e experiências desses estudantes participantes podem contribuir com a ciência psicológica e com a educação, pois enriquecerá a produção de materiais científicos e didáticos que auxiliem na auto-organização de futuros estudantes cujas metodologias sejam ativas. Esses novos conhecimentos produzidos pela pesquisa mudam nossa maneira de viver e valorizam nossa cultura educacional.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto encontra-se dentro dos padrões éticos, com todas as informações de forma detalhadas e explicativa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos obrigatórios se encontram dentro dos padrões éticos exigidos pelo CEP.

**Recomendações:**

A pesquisadora deve enviar relatórios semestrais ao CEP e o relatório final ao término da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto não possui pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1866851.pdf	25/02/2022 20:07:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto.pdf	25/02/2022 20:06:07	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito

**Endereço:** AV. DOUTOR CLAUDIO LUIS DA COSTA 50

**Bairro:** JABAQUARA

**CEP:** 11.075-900

**UF:** SP

**Município:** SANTOS

**Telefone:** (13)3202-0600

**E-mail:** cep@scsantos.com.br

IRMANDADE SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE SANTOS



Continuação do Parecer: 5.336.593

Investigador	Projeto.pdf	25/02/2022 20:06:07	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ClinicaEscola.pdf	25/02/2022 20:00:48	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle_scs.pdf	25/02/2022 19:51:05	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
Outros	ColetaDadosNaoiniciada.docx	21/12/2021 20:54:46	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoPesquisador.docx	21/12/2021 20:53:08	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Pendencias.docx	09/12/2021 17:49:48	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
Outros	Link.docx	30/11/2021 23:18:16	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	30/11/2021 19:22:26	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito
Outros	Questionario.docx	27/11/2021 08:34:28	Danielle Oliveira Campos da Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTOS, 07 de Abril de 2022

---

Assinado por:  
**FERNANDA MARTINS DA SILVA SANTOS**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** AV. DOUTOR CLAUDIO LUIS DA COSTA 50

**Bairro:** JABAQUARA

**CEP:** 11.075-900

**UF:** SP

**Município:** SANTOS

**Telefone:** (13)3202-0600

**E-mail:** cep@scsantos.com.br

## Anexo B: Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido

### ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

De acordo com a resolução nº 466 de 2012 - Conselho Nacional de Saúde - CNS

Prezado(a) Sr.(a)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada "Implicações Cognitivas e Emocionais das metodologias ativas em Discentes do Ensino Superior". Esta pesquisa tem como objetivo compreender se as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos discentes do Ensino Superior. Também tem como finalidade: Identificar se a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em investigação e em problemas desenvolvem a autonomia dos discentes do Ensino Superior; Verificar se Aprendizagem Baseada em Projetos e a baseada em investigação e problemas contribui para a proatividade do estudante universitário. Avaliar se a Aprendizagem Baseada em Projetos e em investigação e problemas geram mais interesse intrínseco na aprendizagem.

Para sua participação, você terá que responder a um questionário on line que se destina aos universitários que já experimentaram alguma das metodologias ativas, principalmente as mais usadas, como a aprendizagem baseada em problemas e a baseada em projetos.

Esta pesquisa traz como:

Benefícios: caso você deseje, poderá solicitar a pesquisadora responsável e, a partir dessa solicitação poderá receber uma devolutiva quando terminar a pesquisa. Outro benefício a ser considerado é que as informações e experiências desses estudantes participantes podem contribuir com a ciência psicológica e com a educação, pois enriquecerá a produção de materiais científicos e didáticos que auxiliem na auto-organização de futuros estudantes cujas metodologias sejam ativas. Esses novos conhecimentos produzidos pela pesquisa mudam nossa maneira de viver e valorizam nossa cultura educacional.

Riscos: Vale ainda esclarecer que, é possível ao participante o risco mínimo como algum desconforto psicológico ou mesmo cansaço físico ao responder ao questionário da pesquisa, ou seja, apresentar incômodo em responder as perguntas ou fadiga na interação com o questionário.

Objetivando conter e sanar esse risco, o participante terá a possibilidade de fazer um intervalo ou interromper a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isso lhe cause qualquer dano. Mesmo assim, haverá expressa liberdade do participante voluntário em se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo.

Também, será oferecida a possibilidade de encaminhar o participante, caso sofra algum risco emocional em função da participação na pesquisa. Assim, poderá receber atendimentos psicológicos na Clínica Escola de Psicologia da UNISANTOS, para ser atendido sem nenhum ônus, ou seja, gratuitamente, munido de uma carta de encaminhamento da pesquisadora responsável.

Tempo de duração: você gastará aproximadamente 20 minutos para responder ao questionário, que contém questões simples que pretendem obter informações sobre seu aprendizado com o uso de metodologias ativas.

Tempo de arquivamento: Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, totalmente sigiloso, sem que seu nome seja divulgado e nem mesmo nenhum dado que identifique quem você é; por pelo menos 5 anos.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa poderão ser enviados à você, caso manifeste interesse, e permanecerão confidenciais, sendo manipulados apenas pela responsável pela pesquisa e arquivados por período de 5 anos. Os resultados em sua totalidade serão publicados em literatura científica especializada. Seu nome ou os dados que indique a sua participação não serão divulgados em nenhum momento. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Vale informar que uma via digital deste consentimento informado será arquivada no pelo pesquisador e outra será fornecida a você.

Poderá solicitar ressarcimento, caso sinta que sofreu algum dano em função de participar da pesquisa, conforme regulamentação.

A participação no estudo não acarretará nenhum custo para você e também não será disponível nenhuma compensação financeira.

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A pesquisadora Danielle Oliveira Campos da Silva, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, certifica-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa a cargo da pesquisadora responsável. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora Danielle Oliveira Campos da Silva, no telefone (22) 99915-8729, E-mail: dani.campos.unr@gmail.com ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos, na Avenida Dr. Cláudio Luís da Costa, 50, Jabaquara, terceiro andar, Ala F, horário de funcionamento, de Segunda à Sexta, das 8:00 às 17:00, e-mail: secretaria.cep@scsantos.com.br, telefone: (13) 3202-0600/ Ramal:1910

Concordo voluntariamente em participar deste estudo. Recebi uma via digital deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura e RG do informante


Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome completo, Assinatura e RG do(a) pesquisador(a)

## Anexo C: Questionário aplicado pelo formulário google



### Pesquisa sobre as Implicações das Metodologias Ativas no Ensino Superior

Olá! Você está sendo convidado a participar desta pesquisa sobre como as metodologias ativas foram significativas ou não para a sua aprendizagem, percebendo seus aspectos cognitivos (se aprendeu bem) e emocionais (se ajudou a resolver situações de modo independente e autônomo).

Por isso, já agradeço a gentileza se puder deixar suas importantes impressões de experiências vivenciadas por meio dessas metodologias ativas caso leia o Termo e aceite participar da pesquisa.

**Quando não desejasse participar, marcar não e encerra o questionário**

E-mail \*

dani.campos.unr@gmail.com


Se possuir interesse em nosso convite, \*  
por gentileza, leia e se estiver de acordo,  
concorde com o Termo de  
Consentimento de Livre Esclarecido a  
seguir:

Abrir o Termo de Consentimento de  
Livre Esclarecido

Não tenho interesse em participar

Próxima

Limpar formulário







# Pesquisa sobre as Implicações das Metodologias Ativas no Ensino Superior

Sua resposta foi registrada.

[Enviar outra resposta](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.  
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Caso quisesse participar, o formulário seguia após a leitura e confirmação do TCLE

Se possuir interesse em nosso convite, \*  
por gentileza, leia e se estiver de acordo,  
concorde com o Termo de  
Consentimento de Livre Esclarecido a  
seguir:

- Abrir o Termo de Consentimento de Livre Esclarecido
- Não tenho interesse em participar

Próxima

Limpar formulário



# Pesquisa sobre as Implicações das Metodologias Ativas no Ensino Superior

dani.campos.unr@gmail.com [Alternar conta](#)



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Esclarecimento**  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
De acordo com a resolução nº 466 de 2012 - Conselho Nacional de Saúde - CNS

Prezado(a) Sr.(a)



Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa



Concordo voluntariamente em participar deste estudo. Recebi uma via digital deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Você concorda e aceita participar desta pesquisa?

- Eu concordo e aceito em participar da pesquisa
- Não concordo e não aceito participar da pesquisa

[Limpar seleção](#)

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.  
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



Google Formulários





# Pesquisa sobre as Implicações das Metodologias Ativas no Ensino Superior

dani.campos.unr@gmail.com [Alternar conta](#)



## QUESTIONÁRIO

Inicialmente, precisaremos dessas informações solicitadas a seguir que ajudarão na análise da pesquisa.

Sua idade:

Sua resposta



Profissão/Ocupação:

Sua resposta

Nível de escolaridade:

Sua resposta

Nome da Universidade que estudou com Metodologias Ativas:

Sua resposta

Ano que iniciou o curso:

Sua resposta

Ano que concluiu o curso:

Sua resposta



Qual ou quais Metodologias Ativas foram aplicadas em sua formação? Pode marcar mais de uma opção.

- Aprendizagem Baseada em Investigação e em Problemas
- Aprendizagem Baseada em Projetos
- Sala de aula invertida
- Gamificação
- Aprendizagem entre pares
- Cultura Maker
- Storytelling
- outra não mencionada



### Breve explicação do formato das respostas do questionário

Este é um questionário semiestruturado com 19 perguntas fechadas com modelo de resposta em escala psicométrica conhecida como Likert (1932). Nela, constam 5 alternativas para marcar apenas 1 em cada questão, sendo:

Discordo totalmente como número 1, em que nada afetou você até concordo totalmente como 5, afetado plenamente. Elas serão marcadas de acordo com sua experiência com as metodologias ativas.

A questão aberta final é a de número 20. Este espaço é destinado para apresentar seus comentários e/ou escrever sua experiência com a metodologia ativa que foi aplicada na época em que você estudou.

1- AS METODOLOGIAS ATIVAS QUE ESTUDEI DURANTE A MINHA FORMAÇÃO SUPERIOR, AJUDARAM A MELHORAR MINHA LINGUAGEM EM APRESENTAÇÕES E EXPOSIÇÕES DOS MEUS PENSAMENTOS E IDEIAS.

Marcar na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

2- ESTUDAR COM METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS DURANTE MINHA FORMAÇÃO CAUSOU A MIM UM ESTRANHAMENTO EM RELAÇÃO À FORMA QUE ESTUDAVA ANTERIORMENTE.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

**3-HOUVE UM MELHOR DESENVOLVIMENTO DAS MINHAS MEMÓRIAS, RECORDANDO DE ASSUNTOS IMPORTANTES PARA ME AJUDAR NA PRÁTICA DO TRABALHO OU DA VIDA PESSOAL .**

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

<b>Discordo totalmente</b> 1	<b>Discordo Parcialmente</b> 2	<b>Não concordo, nem discordo</b> 3	<b>Concordo parcialmente</b> 4	<b>Concordo totalmente</b> 5
---------------------------------	-----------------------------------	--	-----------------------------------	---------------------------------

1      2      3      4      5

**4- SENTI ANSIEDADE AO INICIAR O CURSO COM USO DE ESTRATEGIA DE METODOLOGIA ATIVA.**

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

<b>Discordo totalmente</b> 1	<b>Discordo Parcialmente</b> 2	<b>Não concordo, nem discordo</b> 3	<b>Concordo parcialmente</b> 4	<b>Concordo totalmente</b> 5
---------------------------------	-----------------------------------	--	-----------------------------------	---------------------------------

1      2      3      4      5

5- ESTA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA FAVORECEU MINHA AGILIDADE EM TOMAR DECISÕES, E COM ISSO, CONSEGUI AJUDAR COLEGAS A RESOLVEREM ALGUMAS DIFICULDADES QUE SURGIRAM NO CAMINHO.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

6- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DESPERTOU AINDA MAIS MINHA ATENÇÃO PARA AGIR DE MODO MAIS ASSERTIVO E MAIS CONFIANTE.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

7- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DESPERTOU INTERESSE EM APRENDER MAIS ASSUNTOS QUE ENVOLVESSEM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

8- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ME FEZ SENTIR SATISFAÇÃO AO CONCLUIR AS ETAPAS DOS ESTUDOS POR MEIO DESSAS METODOLOGIAS.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5



9- O CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS FAVORECEU A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS ESSENCIAS E CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS PROPOSTAS PELO CURSO.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

10- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS BUSQUEI ENTENDER MEUS COLEGAS, DESPERTANDO SENTIMENTOS DE EMPATIA NESSE PROCESSO.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

11- NO CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS , EU CONSEGUIA LIDAR MELHOR COM MINHAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS QUANDO SURTIAM NOVOS DESAFIOS E PROPOSTAS NO PERÍODO DA FORMAÇÃO.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

12- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, SENTI FRUSTRAÇÃO QUANDO NÃO CONSEGUIA RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS POR CONTA DE NÃO DAR CONTA DE ALGUMA ETAPA DA PROPOSTA.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

13- ATUALMENTE, SE APRESENTAREM ALGUMA SITUAÇÃO PROBLEMA RELACIONADA À MINHA ÁREA DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO, SABERIA RESOLVER A SITUAÇÃO, POIS PRATIQUEI POR MEIO DESSA EXPERIÊNCIA COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, E COM ISSO, RESOLVERIA PROBLEMAS E DESCOBRIRIA PROBLEMAS PROFISSIONAIS SOZINHO NA MINHA FUNÇÃO.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

14- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, EU BUSQUEI CONVIVER MAIS, INTERAGINDO COM PARTICIPANTES PARA ATUAR NO QUE FOSSE NECESSÁRIO.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

15- NO CURSO COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, EU SENTI VONTADE DE FAZER ATIVIDADES SEM PRECISAR QUE ME OBRIGASSEM OU COBRASSEM MINHA PARTE PARA EXECUÇÃO DO TRABALHO

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

16- NO CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, EU BUSQUEI CONHECER MAIS SOBRE O ASSUNTO NO PERÍODO DA FORMAÇÃO PARA DESENVOLVER MELHOR OS TRABALHOS PROPOSTOS.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

17- O CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, SENTI-ME ESTIMULADO E INTERESSADO EM PARTICIPAR DAS AULAS, SENTINDO-ME PROTAGONISTA NESSE PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

18- O CURSO, COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS , AJUDOU-ME A DESENVOLVER COMPETÊNCIAS, CAPACIDADE CRÍTICA, PENSAR ANTES DE AGIR.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

19- CONSIDERO FAVORÁVEL ESSE MODELO DE APRENDIZAGEM TENDO O DOCENTE COMO MEDIADOR, AUXILIANDO NESSE PROCESSO.

Marcar uma opção na escala com o número correspondente à resposta escolhida

Discordo totalmente 1	Discordo Parcialmente 2	Não concordo, nem discordo 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
--------------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------

1      2      3      4      5

20- DESCREVA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA COM AS METODOLOGIAS ATIVAS :

Sua resposta

---

MUITO OBRIGADA POR PARTICIPAR DE NOSSA PESQUISA!

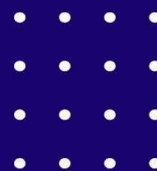
Anexo D: Cartilha interativa das Metodologias Ativas para o Ensino Superior como ferramenta docente para consulta.



# Sumário

---

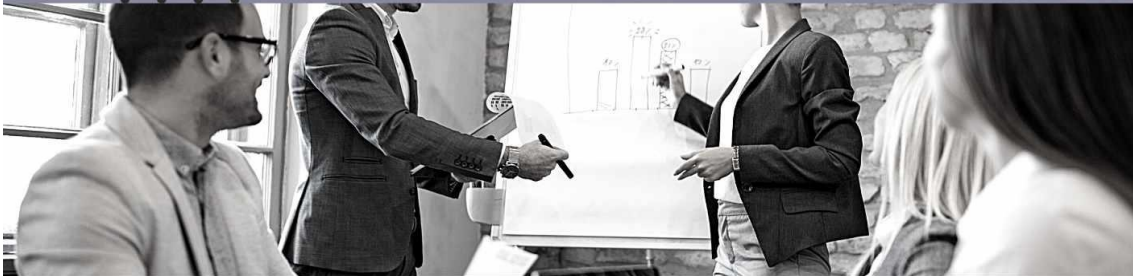
- 02 **Introdução**
- 03 **Aprendizagem Baseada em Projetos**
- 07 **Aprendizagem Baseada em Problemas**
- 11 **Sala de aula invertida**
- 15 **Aprendizagem entre pares**
- 19 **Cultura Maker**
- 23 **Considerações**





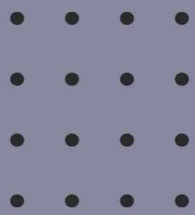


# INTRODUÇÃO



**Este material foi elaborado para contribuir com aplicação das Metodologias Ativas pelos docentes universitários. Aqui, apresentamos esse tema de maneira acessível, para favorecer o conhecimento docente e ajudar à prática do planejamento no contexto da aprendizagem ativa, acrescentando ao professor, informações e facilitando seu cotidiano com ferramentas interessantes para auxiliar nas elaborações de aulas . Ao entender que planejar aulas criativas e envolver os estudantes na busca do saber exige tempo e recursos do docente, por mais esse motivo, existe esse e-book, para promover aulas incrivelmente interessantes e que o maior esforço seja do discente em construir sua própria aprendizagem e não do docente em convencê-lo a aprender algo que ele precisará para a vida toda.**

**Danielle Campos**

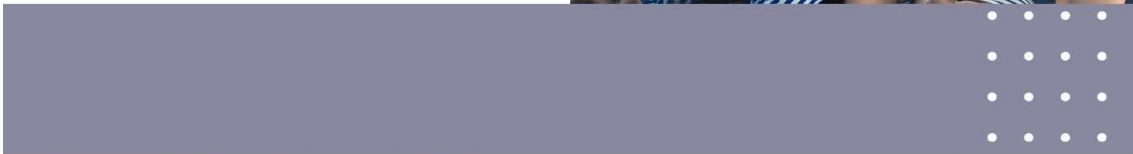


# Metodologia Ativa

## Aprendizagem Baseada em Projetos

### O que é?

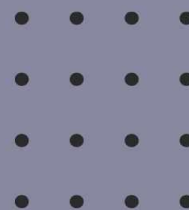
Aprendizagem baseada em projetos é resolver problemas coletivamente utilizando etapas distribuídas e realizadas entre alunos por meio da elaboração de projetos que geram um produto final.



### Como funciona?

- O docente traz o problema ou questão desafiadora;
- Formam-se grupos pequenos e em cada um deles deve ter um responsável chamado tutor, aquele que organiza e gerencia tudo, e um secretário, que relata tudo que acontece, sendo essas funções revezadas em cada projeto desenvolvido;
- Ocorre a investigação na prática para busca de respostas para desvendar o desafio inicial;
- A avaliação final pode gerar um produto, ou seja, qualquer registro relevante para resolver ou ajudar a sanar o problema apresentado.





## Vantagens

- Estimula interesse em aprender e a curiosidade em saber afundo sobre o assunto para resolução de problemas;
- Incentiva o trabalho coletivo com cooperação;
- Desperta proatividade e lideranças;
- Promove conhecimento desenvolvendo várias competências e habilidades;
- Elabora-se um produto final como resultado ou solução para tentar sanar alguma dificuldade;



## Desvantagens

- Dificuldades em estudar sozinhos e buscar novas informações;
- É preciso buscar consensos nas decisões coletivas;
- É necessário maior tempo para a conclusão, podendo se estender 1 semana, 1 mês ou até 1 ano.



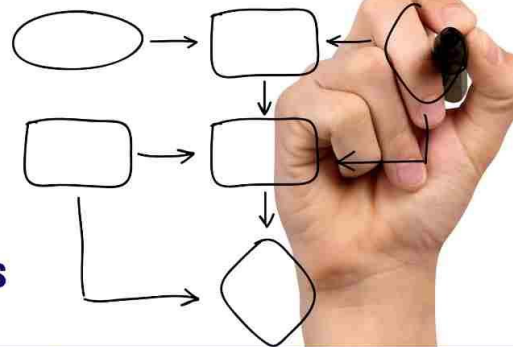


## Recursos para planejamento

- Modelo de planejamento para usar quando precisar;
- Modelo de distribuição dos grupos para avaliação no modelo PBL para usar;
- Modelo de check list para o docente saber como proceder até o final da aplicação da metodologia ativa.

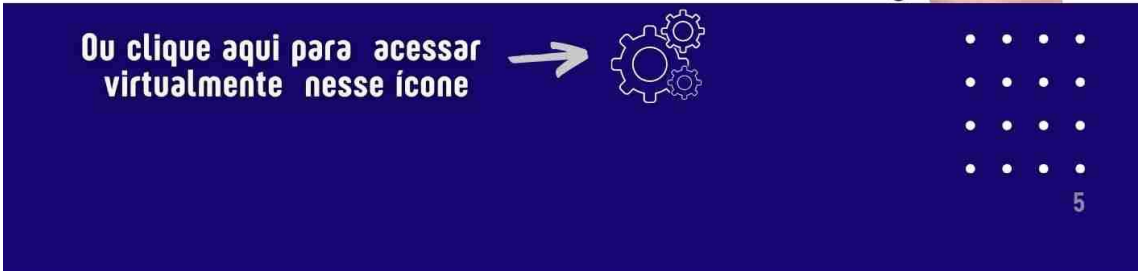


## Essas ferramentas estão disponíveis também neste QRCode



**Modelos de documentos pedagógicos para imprimir e usar como quiser!**

Ou clique aqui para acessar virtualmente nesse ícone



• • • •  
• • • •  
• • • •  
• • • •

## Checklist do controle de direcionamentos na aplicação da Aprendizagem Baseada em Projeto



DOCENTE

TURMA

DURAÇÃO DO PROJETO

### Primeiro momento da proposta da aula

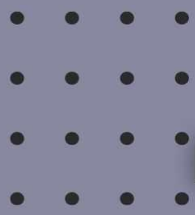
- Escolher tema da aula(o problema a ser resolvido) e a pergunta desafiadora;
- Formar grupos pequenos e anotar nomes dos estudantes, identificando tutor e secretário;
- Lançar a pergunta desafiadora, a duração do projeto e o dia da entrega do produto final e da apresentação dos resultados para todos.

### Segunda momento da proposta da aula

- Marcar com os tutores para reforçar e tirar dúvidas(opcional ao docente);
- Ter o retorno de como o grupo está gerenciando suas funções e investigações;
- Anotar informações que achar necessárias para atribuir notas no futuro ao concluírem e avisar sobre as apresentações de todos os grupos no próximo encontro.

### Terceira e último momento

- Assistir os grupos e atribuir conceitos coletivos e individuais observando o processo analisado desde o início;
- Comentar, mediar e compartilhar conhecimentos acrescentando ou pontuando informações relevantes.

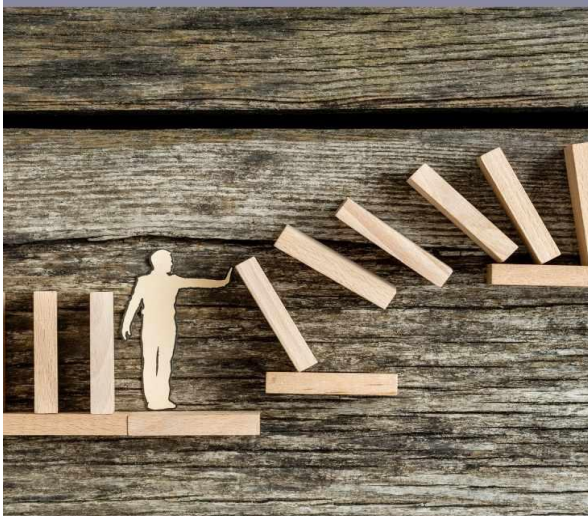
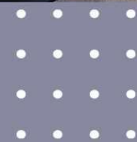


# Metodologia Ativa

## Aprendizagem Baseada em Problemas

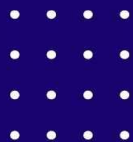
### O que é?

É uma metodologia ativa que inicia com uma questão problema e que todos os estudantes se envolvem na investigação em busca da solução. É quando um problema vira solução de aprendizagem na aula. É mais direta essa abordagem, iniciando com assunto e concluindo com soluções para tal problema.



### Como funciona?

- É apresentado um problema real para ser resolvido;
- Identifica o que precisa saber;
- Aplica o conteúdo com a solução do problema.





## Vantagens

- Desenvolve o pensamento crítico;
- Foca no assunto relevante a estudar;
- Otimiza o tempo com assuntos específicos.



## Desvantagens

- Dificuldade em aprofundar mais de um conhecimento por proposta de resolução de problema;
- Requer autodisciplina dos estudantes.

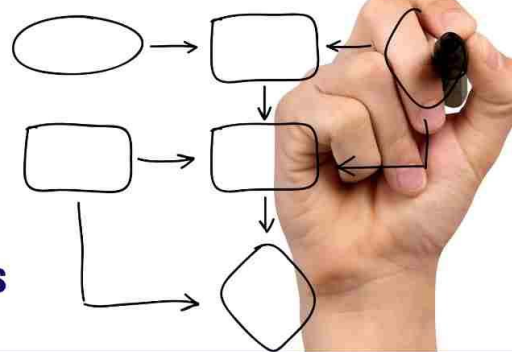




## Recursos para planejamento

- Modelo de planejamento para usar quando precisar;
- Modelo de distribuição dos grupos para avaliação para usar;
- Modelo de check list para o docente saber como proceder até o final da aplicação da metodologia ativa.

**Essas ferramentas estão disponíveis também neste QRCode**



**Modelos de documentos pedagógicos para imprimir e usar como quiser!**

**Ou clique aqui para acessar virtualmente nesse ícone**



Exemplo da MA

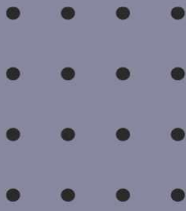


e

Ferramentas editáveis







## Checklist do controle de direcionamentos na aplicação da Aprendizagem Baseada em problemas

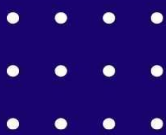


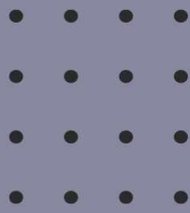
DOCENTE

TURMA

DURAÇÃO DO PROJETO

- Escolher o tema /problema a ser resolvido com possível pergunta desafiadora;
- Leitura da situação-problema e esclarecimento de termos desconhecidos;
- Identificação do problema proposto pelo enunciado;
- Discussão do problema e formulação de hipóteses para resolvê-lo;
- Resumo das hipóteses;
- Formulação dos objetivos de aprendizagem.





# Metodologia Ativa

## Sala de Aula invertida

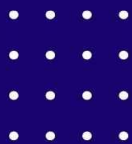
### O que é?

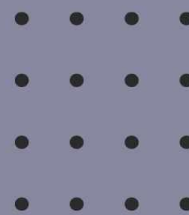
Sala de aula invertida, como o nome já diz, há uma inversão nesse processo de aprendizagem valorizando a bagagem cultural e de saberes do estudante, potencializando sua aprendizagem. Aproximando o aluno aos assuntos e contextos antes mesmo da aula começar.



### Como funciona?

- O professor deve pesquisar o material de fontes confiáveis que irá sugerir aos alunos e deverá estar atualizado nas novidades relacionadas à tecnologias disponíveis para o aprendizado;
- Depois disso, deve instruí-los à leitura e à imersão no conteúdo, explicando o que é a metodologia e como funcionará a dinâmica de aprendizado;
- O estudante se prepara pra sala de aula(antes);
- Praticam os conceitos aprendidos(durante);
- Revisam conteúdo e expõe conhecimentos (depois).





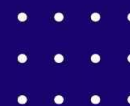
## Vantagens

- Requer autodisciplina dos estudantes;
- Estimula os alunos a recuperar, aprofundar e aplicar o que foi aprendido fora da sala de aula;
- Os alunos recebem feedback em tempo real;
- Aulas mais dinâmicas;
- Amplia tempo de estudos;
- Melhor aproveitamento do tempo nos estudos.



## Desvantagens

- A inversão da sala de aula faz alguns alunos confundirem seu papel na aprendizagem, achando que sabem tudo;
- Esperar pelas dúvidas dos alunos ao lerem todo material.



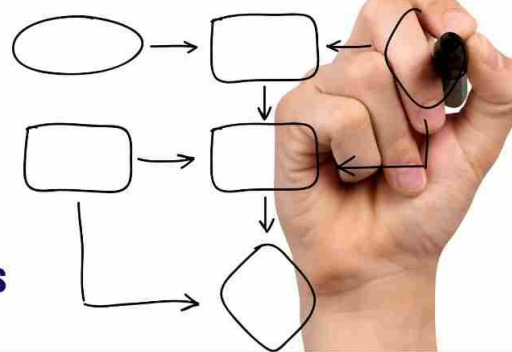


## Recursos para planejamento

- Modelo de planejamento para usar quando precisar;
- Modelo de distribuição dos grupos para avaliação para usar;
- Modelo de check list para o docente saber como proceder até o final da aplicação da metodologia ativa.



## Essas ferramentas estão disponíveis também neste QRCode



**Modelos de documentos pedagógicos para imprimir e usar como quiser!**

**Ou clique aqui para acessar virtualmente nesse ícone**

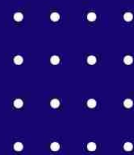


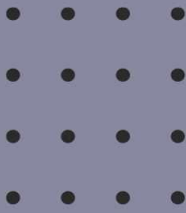
Exemplo da MA



e

Ferramentas editáveis





## Checklist do controle de direcionamentos na aplicação da Sala de Aula Invertida

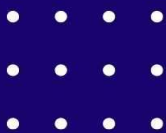


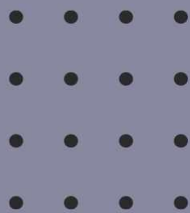
DOCENTE

TURMA

DURAÇÃO DO PROJETO

- Seleção do tema e conteúdo da aula pelo docente;
- Planejamento de como conduzir a aula, criando possíveis perguntas para indagar durante a aula;
- Ouvir de forma organizada as respostas (individualmente ou por grupos);
- Alinhamento dos conteúdos aprendidos, esclarecendo possíveis dúvidas das informações que encontraram sozinhos;
- Aplicação da atividade para averiguar a compreensão dos alunos;
- Avaliação desse resultado.





# Metodologia Ativa

## Aprendizagem entre Pares

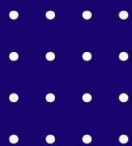
### O que é?

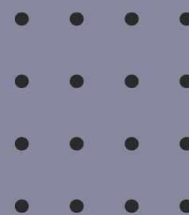
A instrução por pares acontece com a formação de duplas para que os alunos troquem saberes entre si. A aprendizagem entre pares ou times, do em inglês Peer Instruction (PI) ou Team Based Learning (TBL), se trata da formação de duplas na turma para que o aprendizado seja construído conjuntamente e haja o compartilhamento de ideias.



### Como funciona?

1. O professor precisa definir qual o objetivo a trabalhar, para responder qual o resultado esperado na interação entre os alunos.
2. Apresentação das questões: O professor organiza a turma em duplas, atentando-se para as habilidades e conhecimentos que cada aluno apresenta de forma a se complementarem, são apresentadas as questões ou a proposta de trabalho para que eles realizem.
3. Troca de conhecimentos: Nesse momento, os alunos passam a aprender um com o outro pela interação.
4. Supervisão: Mesmo que os alunos sejam proativos e realizem o conhecimento entre duplas, é importante que o professor acompanhe a interação da turma, de forma a garantir que todos tenham espaço para expor suas ideias.
5. Apresentação dos trabalhos: os alunos entregam a atividade finalizada para o professor, demonstrando tudo aquilo que aprenderam durante o processo.





## Vantagens

- **Comunicação;**
- **Autoconfiança;**
- **A possibilidade do professor fazer esclarecimentos mais pontuais, caso as duplas tenham dúvidas ou questionamentos.**



## Desvantagens

- **Se for frequente essa metodologia, pode gerar possível dependência de fazer tudo em dupla;**
- **Falta de motivação para se envolver em com seu colega.**

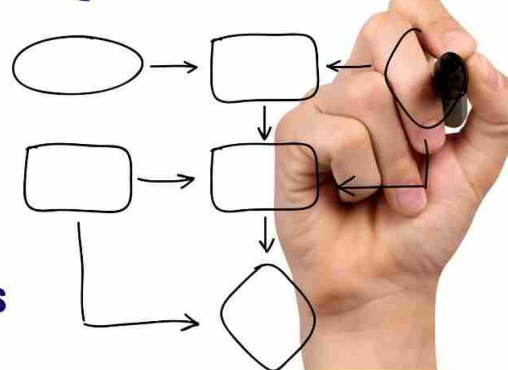




## Recursos para planejamento

- Modelo de planejamento para usar quando precisar;
- Modelo de distribuição dos grupos para avaliação para usar;
- Modelo de check list para o docente saber como proceder até o final da aplicação da metodologia ativa.

**Essas ferramentas estão disponíveis também neste QRCode**



**Modelos de documentos pedagógicos para imprimir e usar como quiser!**

**Ou clique aqui para acessar virtualmente nesse ícone**

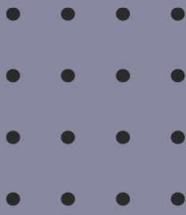


Exemplo da MA

Ferramentas editáveis







## Checklist do controle de direcionamentos na aplicação da Aprendizagem entre pares

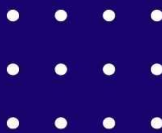


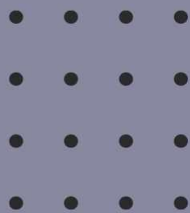
DOCENTE

TURMA

DURAÇÃO DO PROJETO

- Seleção do tema e conteúdo da aula pelo docente;
- Planejamento com elaboração de questionário múltipla escolha para aferir conhecimentos;
- Em aula, explicar o conteúdo;
- Aplicação do questionário para averiguar a compreensão dos alunos;
- Observar o desempenho da turma toda. Se acertaram mais de 70% das questões, a turma, estatisticamente, domina o conteúdo. Se acertarem entre 30 e 70%, começa a aplicação da Metodologia entre pares;
- Não divulgar gabarito se erraram abaixo de 70%;
- Formação de pares ou grupos de quem errou aquela mesma questão;
- Debate entre seus pares;
- Repete as perguntas;
- Escuta os argumentos;
- Resolução:Tirando dúvidas.





# Metodologia Ativa

## Cultura Maker

### O que é?

Recorre à ideia de que todos podem criar, construir ou consertar objetos com as próprias mãos. Considerado uma extensão da filosofia "Do It Yourself!", o movimento da cultura maker apresenta a ideia de que qualquer pessoa consegue construir, consertar ou criar seus próprios objetos, ou seja, produzir aquilo que precisa ao pôr a mão na massa e encontrar soluções criativas para os seus problemas.

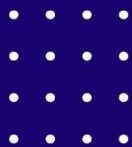


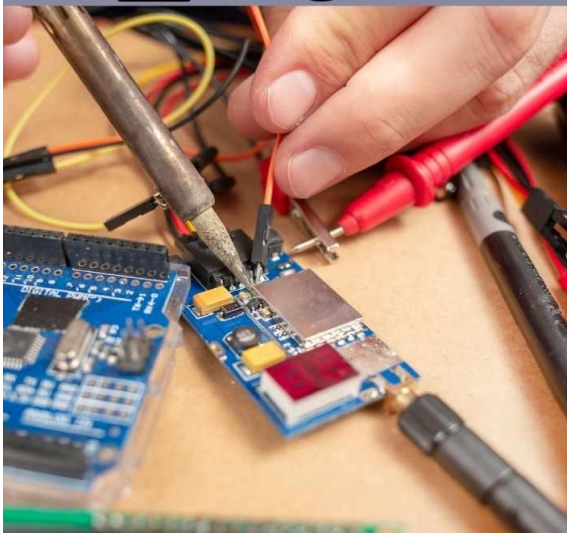
### Como funciona?

A proposta da cultura maker é que as pessoas tornem realidade suas próprias ideias, desenvolvam as próprias tecnologias, dispositivos e ferramentas, em projetos que reforcem suas leituras da sociedade.

Essa noção pode pender tanto para o lado social ou doméstico quanto para o empresarial, mas sempre se pautando pelo cooperativismo e pelo compartilhamento de ideias.

Escolhe ferramentas que vai usar para conseguir chegar ao seu objetivo de aprendizagem.





## Vantagens

- **Relacionamento consigo mesmo e com outras pessoas por meio das ações da criação coletiva;**
- **Incentiva a criatividade do próprio estudante ao fazer por ele mesmo, termo chamado de colocar a "mão na massa";**
- **Desperta o desenvolvimento crítico, o trabalho em equipe e a resiliência.**



## Desvantagens

- **Para fazer algo mais elaborado, é necessário materiais;**
- **Lidar com inseguranças pelos alunos no processo de criação dos produtos;**
- **Resistência dos alunos que tem muita dependência em relação a presença e direcionamentos do professor nas aulas.**

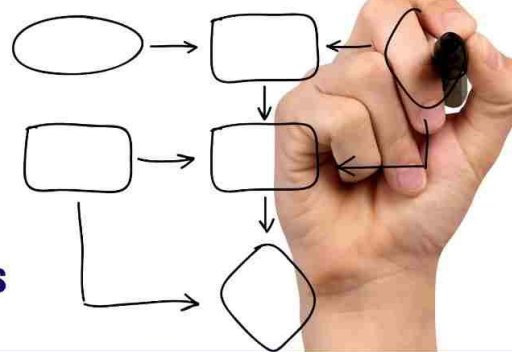




## Recursos para planejamento

- Modelo de planejamento para usar quando precisar;
- Modelo de distribuição dos grupos para avaliação para usar;
- Modelo de check list para o docente saber como proceder até o final da aplicação da metodologia ativa.

## Essas ferramentas estão disponíveis também neste QRCode



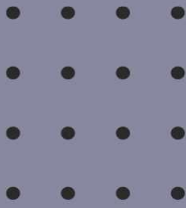
Modelos de documentos pedagógicos para imprimir e usar como quiser!

Ou clique aqui para acessar virtualmente nesse ícone



Ferramentas editáveis





## Checklist do controle de direcionamentos na aplicação da Cultura Maker

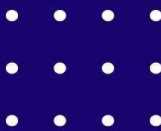


DOCENTE

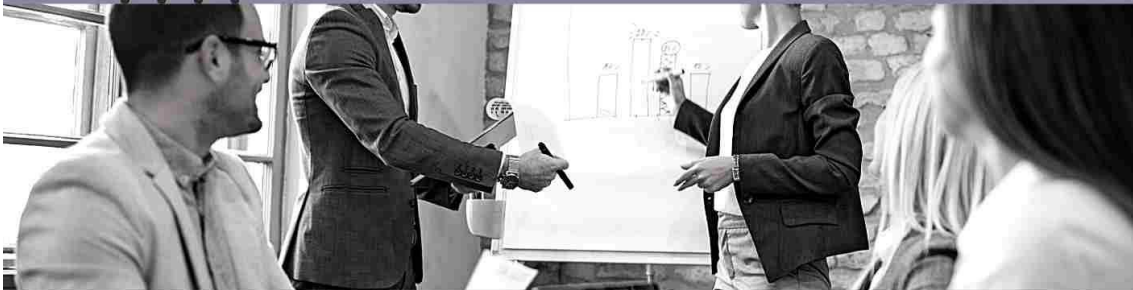
TURMA

DURAÇÃO DO PROJETO

- Seleção do tema e conteúdo da aula pelo docente
- Planejamento de como conduzir a aula, criando possíveis perguntas para indagar durante a aula
- Trazer a proposta para "colocarem a mão na massa", ou seja, construir algo
- Disponibilização de materiais para criarem algo em grupo.
- Apresentação dos alunos ou grupos e do material que foi elaborado por eles
- Alinhamento dos conteúdos aprendidos, esclarecendo possíveis dúvidas das informações que encontraram sozinhos
- Avaliação desse resultado



# CONSIDERAÇÕES



**Espero que este material, diante dessas informações nesta cart abordadas de maneira resumida, tenha ajudado a você, docente, que pouco sabiam, a saber mais sobre as Metodologias Ativas selecionadas aqui. Estas foram escolhidas com base numa pesquisa submetida ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Nela, resultou nessas 5 metodologias mais aplicadas nas Universidades. E por esse motivo, foram selecionadas para compôr esse material. Pude disponibilizar também o Check list que serve para nortear, do início ao fim, sua aplicação de Metodologias Ativas, além das ferramentas digitais de planejamento para baixar por meio do QR Code que irá direcionar para mais arquivos no intuito de contribuir e facilitar o planejamento docente. Pois, sabemos que é uma carreira com muitos compromissos e tarefas a cumprir. em meio a vida Desde já agradeço e espero que suas aulas sejam magníficas.**

**Danielle Campos**

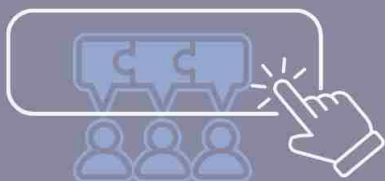


## CONTATO

 [dani.campos.unr2@gmail.com](mailto:dani.campos.unr2@gmail.com)

Qualificações em: Educação, Humanidades, Gestão integrada, MBA, educação, aprendizagem ativa, Docência no Ensino Superior, Letras, Braille, LIBRAS, Linguagem Corporal, Psicopedagogia, Neuroaprendizagem, Psicologia, Arte, Ed.Especial e AEE.

QUER COLABORAR?  
VAMOS COMPARTILHAR IDEIAS?  
SÓ CLICAR AQUI NO ÍCONE!



## Anexo E: Planner Universitário para estudar com Metodologias Ativas.





# METODOLOGIA ATIVA

*O que é?*

*São formas de aprenderem de  
maneira ativa, autônoma e  
participativa, resolvendo  
problemas reais na prática*

# APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

## *O que é?*

*é resolver problemas coletivamente utilizando etapas distribuídas e realizadas entre alunos por meio da elaboração de projetos que geram um produto final.*

## *Como funciona?*

- *O docente traz o problema ou questão desafiadora;*
- *Formam-se grupos pequenos e em cada um deles deve ter um responsável chamado tutor, aquele que organiza e gerencia tudo, e um secretário, que relata tudo que acontece, sendo essas funções revezadas em cada projeto desenvolvido;*
- *Ocorre a investigação na prática para busca de respostas para desvendar o desafio inicial;*
- *A avaliação final pode gerar um produto, ou seja, qualquer registro relevante para resolver ou ajudar a sanar o problema apresentado.*

# APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

## *O que é?*

*É uma metodologia ativa que inicia com uma questão problema e que todos os estudantes se envolvem na investigação em busca da solução. É quando um problema vira solução de aprendizagem na aula. É mais direta essa abordagem, iniciando com assunto e concluindo com soluções para tal problema.*

## *Como funciona?*

- É apresentado um problema real para ser resolvido;*
- Identifica o que precisa saber;*
- Aplica o conteúdo com a solução do problema.*

*elaborado pela Professora Dany  
Campos*



# SALA DE AULA INVERTIDA

## *O que é?*

*Como o nome já diz, há uma inversão nesse processo de aprendizagem valorizando a bagagem cultural e de saberes do estudante, potencializando sua aprendizagem. Aproximando o aluno aos assuntos e contextos antes mesmo da aula começar.*

## *Como funciona?*

- O professor deve pesquisar o material de fontes confiáveis que irá sugerir aos alunos;*
- Os alunos deverão estar atualizado nas novidades relacionadas à tecnologias disponíveis para o aprendizado;*
- O estudante se prepara pra sala de aula(antes);*
- Praticam os conceitos aprendidos(durante);*
- Revisam conteúdo e expõe conhecimentos (depois).*

elaborado pela Professora Dani  
Sodique



# APRENDIZAGEM ENTRE PARES

## *O que é?*

A instrução por pares acontece com a formação de duplas para que os alunos troquem saberes entre si. A aprendizagem entre pares ou times, do em inglês Peer Instruction (PI) ou Team Based Learning (TBL), se trata da formação de duplas na turma para que o aprendizado seja construído conjuntamente e haja o compartilhamento de ideias.

## *Como funciona?*

1. O professor precisa definir qual o objetivo a trabalhar;
2. Apresentação das questões: O professor organiza a turma em duplas;
3. Troca de conhecimentos: Nesse momento, os alunos passam a aprender um com o outro pela interação;
4. Supervisão: : o professor acompanhe a interação da turma, de forma a garantir que todos tenham espaço para expor suas ideias;
5. Apresentação dos trabalhos: os alunos entregam a atividade finalizada para o professor, demonstrando tudo aquilo que aprenderam durante o processo.

# CULTURA MAKER


## *O que é?*

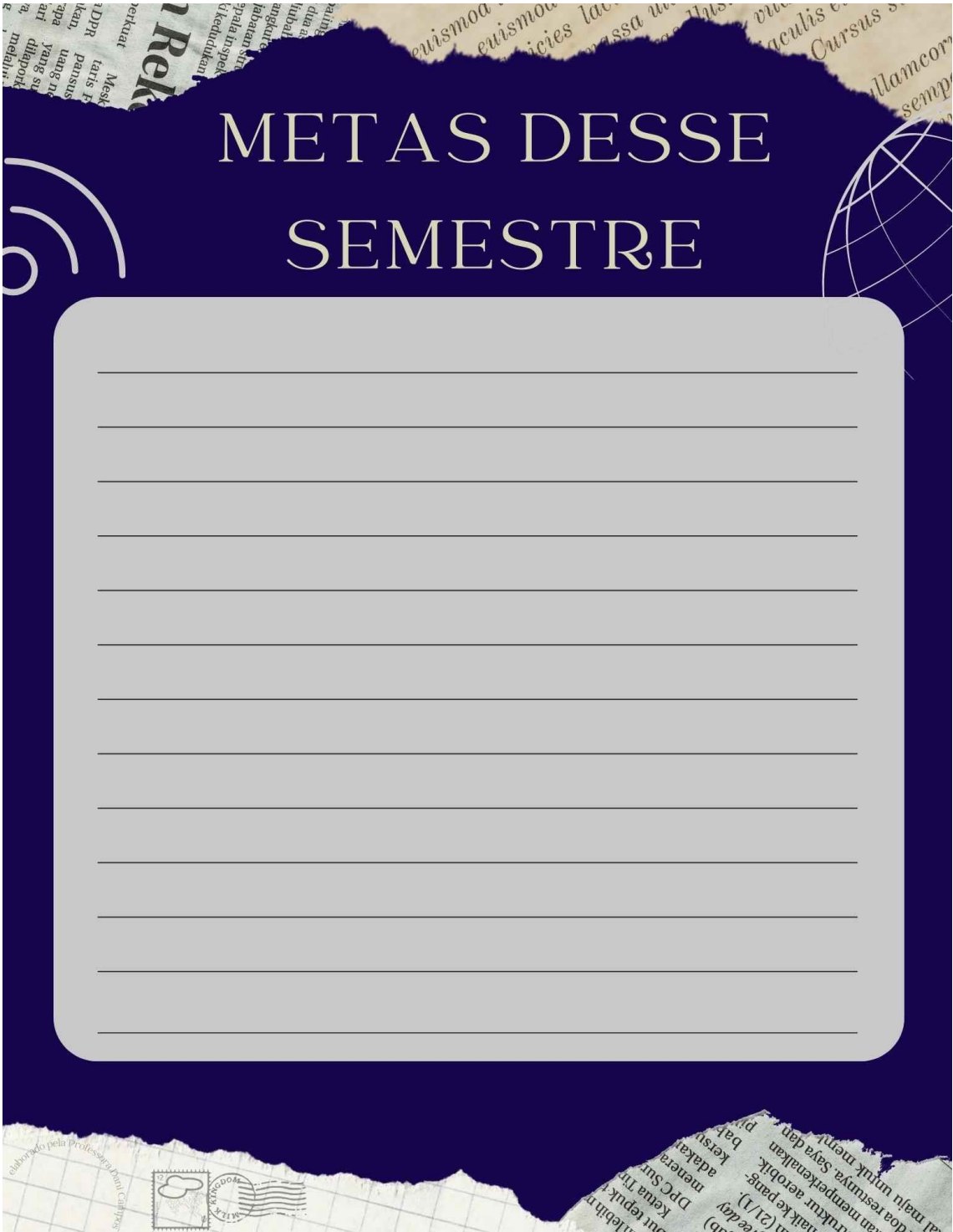
*Apresenta a ideia de que qualquer pessoa consegue construir, consertar ou criar seus próprios objetos, ou seja, produzir aquilo que precisa ao pôr a mão na massa e encontrar soluções criativas para os seus problemas.*

## *Como funciona?*

- A proposta da cultura maker é que as pessoas tornem realidade suas próprias ideias, desenvolvam as próprias tecnologias, dispositivos e ferramentas, em projetos que reforcem suas leituras da sociedade;*
- Essa noção pode pender tanto para o lado social ou doméstico quanto para o empresarial, mas sempre se pautando pelo cooperativismo e pelo compartilhamento de ideias;*
- Escolhe ferramentas que vai usar para conseguir chegar ao seu objetivo de aprendizagem.*

# MEUS HORÁRIOS

	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb



# METAS DESSE SEMESTRE

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# IDEIAS QUE NÃO POSSO DEIXAR DE ANOTAR

A large, light gray rounded rectangular box with horizontal lines, intended for writing notes. The box is centered on the page and occupies most of the middle section. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.

# PLANNER MENSAL

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20
21	22	23	24	25
26	27	28	29	30
31	Anotações:			



# CHECKLIST



- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

## FERRAMENTAS DIGITAIS PARA VOCÊ SE ORGANIZAR:

CLIQUE NOS ÍCONES PARA ACESSAR SE ESTIVER  
USANDO A VERSÃO DIGITAL.



**Dicionário de  
sinônimos**

*Esta é uma ferramenta essencial para você, estudante que deseja escrever textos sem repetir as palavras. Buscar sinônimos ajuda a enriquecer seu textos com novos vocabulários*



**Transformar  
arquivos em PDF**

*Esta é uma ferramenta para você transformar muitos documentos em formato PDF ou contrário, de PDF para outro formato.*



**Trello  
Organizador  
digital**

*Este é uma ferramenta para você se organizar totalmente digital. O trello é muito usado para quem trabalha com mídias sociais, pois, além de organizar semanalmente suas tarefas, pode anexar imagens.*



ELABORAÇÃO, DESIGN E EDIÇÃO PELA DOCENTE DANI CAMPOS. ESTE PLANNER INFORMATIVO FOI CRIADO PARA AJUDAR ESTUDANTES A CONHECEREM UM POUCO MAIS SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS E A PRATICAREM SUAS IDEIAS COM ORGANIZAÇÃO E MUITA CRIATIVIDADE.

*Dani Campos*